ANO IV
N. 903
SABADO-DOMINGO
6-7 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

CONTROLAM OS COMUNISTAS GRANDE PARTE DA ATIVIDADE NACIONAL

A punição de Gouthier

O SENADO CONVOCARA' PIMENTEL

O SR. Pimentel Brandão, ministro do Exterior interino, será convocado a prestar informações sôbre o caso Gouthier pela Comissão Parlamentar de Inquérito criada no Senado.

Terça-feira, a Comissão se reunirá para estudar os assentamentos da ficha funcional do sr. Gouthier e decidirá fazer a convocação do Ministro. Esta será a primeira providência do Senado em relação ao caso. O sr. Ferreira de Sousa, que viajou para o norte, já naquela data, estará de volta.

Proibidas no Fôro as listas de Natal

— "NÃO deve o juiz permitir que se instituam e corram, nos cartórios, listas de donativos de Natal" — advertiu o Corregedor da Justiça aos magistrados, em circular-reservada.

— A prática é não sòmente contrária ao decôro funcional como infratora do Estatuto.

Cordeiro de Farias denuncia o perigo e preconiza medidas de austeridade

Deve o Brasil armar-se politicamente — Cooperação internacional e preparação interna — O discurso de hoje na E. S. G.

"NO exame da nossa atitude entre os mundos que se defrontam, patenteou-se, e devemos proclamar esta verdade para que não nos iludemos, a infiltração bolchevista em todos os setores da vida brasileira. Minoria, grande minoria embora, é tal sua atividade, sua técnica, sua disciplina, sua coesão, seu poder de penetração e de exploração de todos os fatos e circunstâncias, sua luta por alcançar lugares chaves, apesar, muitas vêzes, de seu aparente pouco valor, que, sem exageros, pode dizer-se que ela controla, por meios indiretos, grande parte da atividade nacional.



CORDEIRO DE FARIAS

Age, no geral, para êsse fim, de baixo para cima, deturpando, mentindo, examinando unilateralmente todos os problemas do país, dos pequenos aos grandes, criando, enfim, um clima que vai encontrar, conscientemente, ressonância e maior propaganda nos seus adeptos do grupo intelectual de tôdas as profissões e que vai aparecer, no final, embora falsamente, como representativa da mentalidade brasileira — e contra a qual, não encontra fôrça para agir, dado o nosso regime democrático — o elemento dirigente. Nesse atuar persistente, por via de regra, sua atividade se dirige aos interêsses materiais das diferentes camadas sociais criando e fomentando a luta de classes, quando, em lugares especiais, propícios, não dá origem a questões tendentes à desmoralização do regime e do Govêrno.

Jacobinos nas questões vitais do país, contra tôda e qualquer ajuda alienígena, no fundo, o que êles visam é a não solução daqueles problemas, pois o clima ideal para seu agir é o da desvitalização econômica. Intransigentes também, porém em sentido contrário, quando são lançadas bases para a formação de qualquer movimento integrador da nacionalidade, as quais de imediato são batizadas de atuação nazi-fascista, o que êles visam é o enfraquecimento e a supressão do conceito de Pátria. No fundo, porém, a verdade é que vão expandindo suas idéias e influenciando até mesmo as nossas elites. Urge por isso que, desassombradamente, contra êles lutemos por tôdas as formas e de tôdas as maneiras.

Isto dirá, logo mais, o general Cordeiro de Farias, comandante da Escola Superior de Guerra, no discurso que vai pronunciar na solenidade da entrega dos diplomas à turma dêste ano.

Depois de algumas conside-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 1

Capanema desaconselha

Não atirem no deputado Morena

(Leia na 3.ª pág.)

A PRISÃO PÔS EM FOCO O ESCÂNDALO

NOVA MENSAGEM DE MANGABEIRA A CARLOS LACERDA

DO sr. Otávio Mangabeira o jornalista Carlos Lacerda recebeu o seguinte telegrama:

"Agora que o Supremo Tribunal, em decisão unânime, lhe restitui a liberdade, devemos agradecer aos que o prenderam porque sua prisão pôs em foco o escândalo de ainda se acharem em vigor certos decretos-leis que trazem a marca do execrado Estado Novo, o qual, portanto, vem continuando a empestar o ambiente. Que o fato sirva de estímulo ao Congresso Nacional para que, de uma vez, nos liberte de semelhantes vestígios do regime que tanto nos cobriu de degradação e ignomínia. Cordialmente, Otávio Mangabeira".

TERA' O NOVO PREFEITO SECRETARIOS POLITICOS

Teriam sido convidados Segreto, João Luis de Carvalho, Pascoal Carlos Magno e Alvaro Dias — O testamento de Vital

NOMEANDO o sr. Alberto Sá de Souza Britô Pereira, diretor da Imprensa Nacional, para exercer o cargo de fiel de tesoureiro do Quadro Permanente da Prefeitura, o sr. João Carlos Vital iniciou seu testamento na Prefeitura.

[illegible] nomeados para exercer o mesmo cargo, cujo vencimento mensal é de Cr$ 18 mil, os srs. Nilande Corrêa Medrado Dias, Darlos Barrrado Guimarães, Pedro Lourenço Barbosa e Hélio Ferreira Moreira e a senhorita Myrthes de Castro Brasil, todos do gabinete do prefeito.

A senhora Jesus Veras de Santos e Silva, que exercia o cargo de oficial administrativo classe "J", da Prefeitura, foi, ainda, contemplada no testamento do prefeito exonerado, passando de Cr$ 3.620 a Cr$ 18 mil.

NOVAS NOMEAÇÕES

Ontem à noite, no gabinete do prefeito, estavam sendo feitas novas nomeações, embora os vereadores da maioria ali presentes tenham assegurado que vão ficar só nisso.

CRITICAS A VITAL

Por causa das nomeações feitas, levantou-se uma onda de protestos contra o ex-prefeito na Câmara dos Vereadores. Fa-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

"Devemos agir corajosamente"

O discurso do orador da turma, sr. Romero Estelita

O ORADOR da turma é o sr. Romero Estellita. Começa êle, no seu discurso, por dizer que existem entre seus colegas elementos que poderiam, melhor do que êle, desincumbir-se daquela função.

Analisa, depois, os trabalhos realizados durante o Curso, para salientar o esfôrço dos alunos e a dedicação dos professores.

A FE' NO BRASIL

E diz:

"Temos fé nos destinos do Brasil, inspirados que foram sempre na ânsia de liberdade e democracia, de crescermos e de prosperarmos ao lado dos demais povos, com fisionomia própria, sem servidão nem intervenções externas, antes com a consciência de nossas responsabilidades no continente americano.

Arcando, embora, com os ônus desta parada do destino com que confirmavamos o mote desrespeitoso do "gigante deitado eternamente em berço esplêndido", acordamos um dia para a realidade dos tempos modernos e vimos que o mundo se transformara e que não era mais possível continuarmos a exportar café para comprar apenas bens de consumo e até mesmo objetos de luxo para uma plutocracia privilegiada, ou para reformar e aumentar empréstimos externos que se destinavam a obras suntuárias, valorizações desastrosas e empíricas experiências monetárias".

ENFRENTAR OS PROBLEMAS

E prossegue o sr. Romero Estellita:

"Que fazer? Temos é que nos capacitar da nossa situação e agir corajosamente, enfrentando antes de tudo os malefícios do pauperismo quase incurável da maioria da nossa população e o atraso indisfarçável de muitas das nossas regiões, que passaram a merecer até nos conselhos internacionais a deprimente e veraz classificação de "áreas de países subdesenvolvidos".

Ao mesmo tempo, amparemos o nosso mercado interno, livrando-o antes do mais das atribulações do fisco com a promulgação de um Código Tributário em que fique postergado definitivamente o secular imposto de barreira e adotemos medidas de política financeira que propiciem a ampliação do crédito para estimular, ao invés de restringir, a nossa capacidade de comprar e consumir, política esta que dê também ao país a moeda suficiente, sem deflações perigosas, nem orgias de dinheiro".

DIRETIVAS ESTUDADAS

Mais adiante, afirma o sr. Romero Estellita:

"As diretivas destas medidas institucionais foram estudadas cuidadosamente na Escola Superior de Guerra e constam do acêrvo de seus trabalhos de modo a constituir precioso documentário que será por certo de grande utilidade a consulta ou discussão daqueles a quem incumbe elaborar os planos ou traçar as linhas de política a adotar-se na conjuntura.

Vale insistir sôbre a necessidade de promovermos por todos os meios a melhoria do padrão de vida de todos os brasileiros, porque se trata, como é lógico, de problemas que se relacionam

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 8

SERRANO NEVES

Contra a mistificação e a farsa da polícia

Serrano Neves recusa-se a depor no processo contra o delegado Luz — Despacho insustentável jogou o advogado ao cárcere — A Ordem recorrerá do despacho que indeferiu sua intervenção no processo

O CRIMINALISTA Serrano Neves, testemunha de acusação do processo que a Justiça move contra o delegado Abelardo Luz, recusa-se a pactuar com a farsa em que, desde o início, se transformou o processo destinado a apurar a responsabilidade do agressor do advogado Hilário Rui Rolim.

Serrano Neves, que também é conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, deu entrada, ontem, no juizo da 5.ª Vara Criminal, a uma petição para ser juntada aos autos do processo, na qual aponta os motivos que o levam a desobedecer à intimação recebida.

O sumário de culpa do delegado agressor deveria iniciar-se ontem. Entretanto, por determinação do Juiz Decio Pio Borges, foi a audiência adiada para a próxima semana.

Se iniciado o sumário, Serrano Neves, recusar-se-á [illegible]

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 9



ESCAPOU POR POUCO — O tecelão Orlando Ferreira Gomes mostra o local onde a bala passou de raspão. Escapou por pouco da refrega junto à Fábrica Santo Antônio

1 morto e 9 feridos

A polícia espanca e abre fogo contra os tecelões em greve

A refrega na fábrica Santo Antônio contada por um dos feridos — Comunicação às autoridades — Prossegue a parede, com a Nova América normal

O PRIMEIRO dia da greve dos tecelões caracterizou-se pela violência da polícia política. Resultado: um tecelão morto e 9 feridos, inclusive uma mulher.

Próximo da Praça da Bandeira, tomaram a bandeira brasileira de um grupo que recolhia donativos públicos para o fundo de greve. O tecelão que conduzia a bandeira foi ameaçado de prisão, fugindo.

Em vez de apenas garantir a ordem interna nas fábricas, a polícia dá tiros e espanca a quem ousa tentar aproximação. O incidente mais grave de ontem foi na fábrica Santo Antônio.

Outros feridos. Alto, da esquerda para a direita: Francisco José Andrade Cruzeiro, Manoel Bastos de Albuquerque e Vital Rodrigues. Em baixo, também da esquerda para a direita: Benone Francisco de Arruda e José Geraldo do Nascimento.

A greve

Do ponto de vista do decreto 9.070 (anterior à Constituição e ainda regulando o direito de greve), a greve dos tecelões tem os seguintes antecedentes: Diz o decreto que a greve só é permitida depois de esgotados todos os recursos legais.

Os tecelões tentaram acordo em sucessivas mesas-redondas no Ministério do Trabalho. Depois recorreram à Justiça do Trabalho, suscitando dissídio coletivo. Julgado o dissídio, o Tribunal Regional do Trabalho decidiu que teriam um aumento de 60% sôbre os salários de 1949, compensados todos os aumentos voluntários. Os patrões recorreram ao Tribunal Superior do Trabalho, que baixou a percentagem para 42% e recuou a data da incidência para 1948. Daí, a greve, pois a classe não quer recorrer ao judiciário.

Argumentação

Esgotados todos os recursos legais, com a decisão do Tri-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 2

Solidariedade dos vereadores

A CAMARA dos Vereadores protestou contra a violência da polícia, aprovando um voto de solidariedade aos tecelões grevistas.

Falaram todos os lideres de bancadas. O vereador Mário Martins terminou pedindo a exoneração do chefe de Polícia.

A posição dos chefes de industria

"Infiltração comunista", denuncia o Ministro do Trabalho

O SR. Guilherme da Silveira, da Bangu, declarou a uma comissão de tecelões que não está ligado ao Sindicato da Indústria de Tecidos, podendo estudar em separado a proposta dos empregados — é a informação que deu à classe o sr. Astrogildo Pereira, procurador do Sindicato.

Hoje, a comissão se reunirá novamente com êle.

Os demais

Quanto aos demais, a decisão é cumprir o que determina ou possa determinar a Justiça do Trabalho. Os industriais do tecido não discutirão a proposta dos tecelões: farão o que a Justiça do Trabalho mandar. Isso significa impasse, pois os tecelões não estão dispostos a recorrer ao Judiciário, como último recurso legal. Preferi-

CONCLUI NA' PAGINA 10 N.º 3

"HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DE ROLIM

Julgamento quarta-feira — O juiz Pinto Falcão requisitou os autos — "O meu crime foi denunciar o crime de policiais", disse-nos o advogado

O ADVOGADO Alfredo Tranjan deu entrada, ontem, no Supremo Tribunal Federal, do "habeas-corpus" em favor de seu colega de profissão Hilário Rui Rolim, vítima indefesa do "complot" terrorista de policiais contra quem tivera a coragem de revelar à TRIBUNA DA IMPRENSA os mistérios da exploração do lenocínio pela própria Polícia, através de um de seus departamentos.

LONGA PETIÇAO

O documento oferecido à apreciação do Supremo é longo e circunstanciado, terminando o signatário por pedir a libertação do advogado encarcerado, por não constituir o delito que lhe foi imputado crime contra a segurança nacional, mas simplesmente crime comum, de injúria, calúnia e difamação, não se justificando, ainda, a prisão preventiva.

O Supremo, entretanto, só apreciará o recurso terça ou

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 5

Advogado Tranjan: "Ilegal a prisão preventiva de Rolim"

Testamento de um chefe de Policia

Elogia os criminosos

A FARSA do inquérito administrativo mandado instaurar pelo chefe de Polícia "para apurar as denúncias do advogado Hilário Rui Rolim", terminou, como não podia deixar de ser: Rolim culpado e os policiais e as caftinas inocentes.

ABSOLVIDOS

Em portaria hoje baixada o chefe de Polícia absolveu de culpa os investigadores e demais funcionários acusados de exploração do lenocínio e condenou o advogado acusador com as seguintes conclusões, exaradas no aludido processo:

1. Seja instaurado inquérito policial para a apuração do ilícito penal em que incorreu Hilário Rui Rolim como decor-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 7

Processado por estelionato o advogado da policia

GERALDO de Melo Cunha, advogado do delegado Luz (atualmente delegado na Penha) e outros policiais contra o advogado Hilário Rui Rolim (e transformada, a desoras, em ação também contra o jornalista Carlos Lacerda) está proibido de advogar.

Melo Cunha praticou, contra uma sua cliente, o crime de estelionato, previsto no Código Penal.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6

Prezado leitor

DOIS "RECORDS"

O GENERAL Ciro de Rezende é detentor de dois magnificos "records", que bem refletem a sua administração à frente da Polícia.

Quando três investigadores mataram, a socos e pontapés, um preso que tinha a alcunha de "Carne Crua", ante a onda de revolta provocada por uma série de reportagens da TRIBUNA DA IMPRENSA, fêz o general todo o possivel para atrasar qualquer medida de ordem judicial, dando tempo a que os culpados se evadissem, colocando-se a salvo da ordem de prisão preventiva, exarada depois de muita protelação.

O investigador mais acusado goza até agora, em liberdade, os benefícios do retardamento do mandado de prisão preventiva. Êste foi o primeiro e grande "record" do chefe de Polícia: o do atraso, da protelação, da procrastinação de uma ordem que só veio quando os acusados se achavam a salvo.

Quando Carlos Lacerda se viu transformado de testemunha em co-réu dos crimes que a Polícia praticou, o mesmo general conquistou o seu segundo "record", conseguindo a ordem de prisão preventiva em menos de três horas.

Dois "records" e duas atitudes que definem uma administração.

O REDATOR DE PLANTÃO

"Não tenho fórmula milagrosa"

A visita de Eisenhower à Coréia em todos os detalhes — Estêve a 8 quilômetros da linha de fogo — Charles Wilson, Herbert Brownell e o general Omar Bradley viajaram em sua companhia

N. R. — Eisenhower fêz uma visita de 3 dias à Coréia. Para uma cobertura completa da viagem (mantida em segrêdo até o regresso), condensamos todo o extenso noticiário fornecido pelas agências "United Press" e "France Press".

EISENHOWER
Foi à Coréia

— "PODE-SE fazer muito para melhorar a nossa situação. E se fará muito" — foram declarações do general Eisenhower na sua volta aos Estados Unidos, depois de tomar o pulso da situação na Coréia.

Antes, no quartel-general de Van Fleet, declarara:

— "Não tenho fórmula milagrosa. Muito longe de ser derrotista neste assunto, acredito fervorosamente que as fôrças do comunismo não poderão retirar às democracias o direito de viver".

Recusou-se a falar da situação militar, em detalhes, dizendo apenas:

— "Estamos todos empenhados em uma emprêsa comum. Ainda que tenha havido mal-entendidos, estamos aqui para levá-la adiante".

A VISITA

O aparelho do presidente desceu próximo de Seul às 20,30 horas de têrça-feira, sob intenso frio. Foi recebido por pequeno grupo de pessoas (com um coronel à frente) e uma caravana de "jeeps". A viagem foi feita via S. Francisco, Havaí e Iwo Jima.

Em sua companhia, viajaram dois dos homens mais importantes de seu gabinete: Charles Wilson (secretário da Defesa) e Herbert Brownell (secretário da Justiça). Também viajou o general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior Misto.

Conferenciou várias vêzes com o presidente Syngman Rhee, general Van Fleet e comandante supremo, general Mark Clark. Supõe-se que tenha manifestado o desejo de maior ajuda à Coréia do Sul, embora sempre contrário a qualquer medida que signifique a propagação da guerra. Sabe-se que os chefes militares recomendaram preparativos para a "guerra a fundo", se não houver paz na primavera.

NA FRENTE

Eisenhower esteve na frente de batalha. Segundo a France Presse viu uma companhia sul-coreana tomar a colina "Stalin" sentado numa cadeira. Usava uma calça cáqui, blusão com gola de pêlo de castor levantada até as orelhas, quépi regulamentar na cabeça, botinas de pára-quedista e luvas de pelica amarela. Visitou seis divisões, uma base aérea, um hospital, artilharia e um corpo de exército.

Na frente, Eisenhower foi até a 8 quilômetros da linha de fogo, chegando ao alcance da artilharia comunista. Viu aviões americanos lançarem bombas de gasolina. Viu tropas sul-coreanas exercitando-se sob fogo real. Participou da "bóia" dos infantes, cheios de frio e cansaço.

O govêrno sul-coreano pediu ao presidente Eisenhower que tome medidas para a unificação da Coréia. Significa: empurrar os comunistas até o rio Yalu.

Teria sido preparada uma proposta de 7 pontos. Além da unificação, um outro principal seria o refôrço de tropas sul-coreanas e ajuda econômica.

Uma das conferências de Eisenhower com Shyngman Rhee foi sôbre um aumento substancial do auxílio dos Estados Unidos, no treinamento de novas divisões sul-coreanas.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

DESPEDIDA — O momento em que Jaime Torres Bodet dizia adeus à conferência geral da UNESCO, depois de aceita a sua renúncia do cargo de diretor geral.

Luta interna no PC francês

PARIS, 5 (U.P.) — O Partido Comunista Francês deu provas adicionais de que é centro de lutas internas ao anunciar que não procederá à reeleição de membros que dirigirão seus destinos, durante o próximo ano.

Frorimond Bonté, porta-voz oficial do partido, disse que êste provavelmente não celebrará, êste ano, o Congresso Nacional, e a "Conferência Nacional", assinalada, em princípio, para começos do ano entrante, não terá podêres para reeleger membros do comitê central, ou de outros organismos do partido.

Bonté acrescentou, aos jornalistas reunidos em um salão no subúrbio de Greenvilliers, onde o comitê central está realizando, a portas fechadas, a reunião tantas vêzes adiada, de 15 de outubro, que "o partido decidirá quando regressará o secretário-geral à França.

O secretário-geral, Maurice Thorez, está em Moscou, "convalescendo de enfermidade", há mais de dois anos, e seu tão anunciado regresso foi oficialmente suspenso domingo passado, pelo secretário-geral interino, Jacques Duclos.

Bonté limitou-se a declarar que todos os membros da agremiação política foram convidados "para a reunião".

Rearmamento alemão

BONN, 5 (AFP) — Os Estados Unidos comprometeram-se a fornecer à Alemanha as armas mais modernas e eficientes, num montante de quarenta biliões de marcos (3.200 biliões de francos), anunciou no Bundestag o chanceler Adenauer.

Situação grave na Tunísia

TUNIS, 6 (AFP) — Foi decretado o toque de recolher entre 20 horas e 6 da manhã.

A medida foi tomada depois do assassinato de Fehrat Hachad, líder da União Geral dos Trabalhadores Tunisianos.

O CRIME

Segundo a France Press, o crime foi preparado. O côrpo foi encontrado na estrada de Zaghuan, perto de um fosso a 100 quilômetros ao sul de Tunis. Cabeça completamente esmagada.

Depois de aberto o inquérito, verificou-se que o assassinato foi cometido longe do local onde estava o côrpo. O carro estava com mais de 12 perfurações de balas e foi deixado perto, numa encruzilhada de muito movimento.

As autoridades francesas recusam-se a fornecer maiores detalhes.

ACUSAÇAO

NAÇOES UNIDAS, 6 (UP) — O ex-ministro da Justiça da Tunísia acusou os franceses do assassinato de Ferhat Hached.

O sr. Salah Ben Youssef (o ex-ministro) está em Nova York representando a Tunísia nos debates sôbre o litígio franco-tunisiano. Declarou:

— Não há dúvida de que o assassinato foi cometido pela organização "Manoroja", de colonos franceses.

INTERRUPÇAO

PARIS, 6 (UP) — Estão interrompidas as comunicações entre a França e a Tunísia.

Confusa a situação na Venezuela

De Caracas: situação tranquila — De Bogotá: greve geral —

CARACAS, 5 (UP) — O presidente Jimenez Perez (govêrno militar) prometeu respeitar os resultados das eleições.

O resultado oficial ainda não é conhecido. Um dos boletins dava 29 cadeiras para os situacionistas e igual número para a oposição.

Dois despachos, um de Caracas e outro de Bogotá, dão notícias divergentes.

De Caracas informa-se que a situação é tranquila, com a volta das atividades jornalísticas e a maioria das casas comerciais funcionando.

De Bogotá informa-se que a situação é tensa, com uma greve geral decretada ontem. A informação acrescenta que os trabalhadores na indústria petrolífera e ferroviários estão de braços cruzados.

De Londres, informa a UP que o embaixador da Venezuela, sr. Carlos Souza Rodrigues, renunciou ao cargo por discordar do novo govêrno de seu país.

O PULSO DO MUNDO

Contas a pagar

NOVA YORK — "Estamos com os nossos recursos esgotados. Há uma pilha de contas a pagar", confessou, hoje, o órgão oficial do Partido Comunista dos Estados Unidos, "Daily Worker".

Diz mais que necessita de "pelo menos 6.000 dólares por semana nesta campanha financeira de dezembro". Estende-se em novos apêlos aos seus leitores, e confessa que até agora só recebeu, nestes cinco primeiros dias, 1.700 dólares. (U.P.).

Cearense no Palais des Beaux Arts

BRUXELAS — O maestro Eleazar de Carvalho, do Brasil, reapareceu ontem, à noite, ante o público de Bruxelas, dirigindo seu primeiro concerto com a Orquestra Sinfônica da Bélgica, no Palais des Beaux Arts. O regente brasileiro foi entusiàsticamente aplaudido pelo público. No programa da noite passada do maestro Eleazar de Carvalho, constou o Choro N.º 10 do compositor brasileiro Villa-Lobos.

O maestro Eleazar de Carvalho regerá amanhã seu segundo concerto em Bruxelas. (U.P.).

Sai Salazar, chega Trujillo

NAÇÕES UNIDAS — O embaixador Joaquim Salazar, delegado permanente da República Dominicana na ONU, declarou que sua substituição pelo general Rafael Trujillo não tem significação especial, pois se trata de uma combinação diplomática normal.

Salazar confirmou que Trujillo chegará aqui "em breve". Entretanto, os delegados que conheceram Trujillo como o "homem forte" da República Dominicana, expressaram grande interêsse ao tomar conhecimento da notícia de sua nomeação para o cargo diplomático ante a ONU. (U.P.).

Oposição na cadeia

LISBOA — Um tribunal militar vai julgar no dia 19, quatro oficiais e quatro civis, acusados de conspiração contra o Estado, depois das eleições presidenciais realizadas em julho do ano passado. O crime dêsses cidadãos portuguêses foi o de pensar contra o govêrno. (A.F.P.).

Sogra morta

WASHINGTON — O presidente Harry Truman não tem mais sogra. E' que faleceu, ontem, aos 90 anos, a senhora David Willock Wallace. (U.P.).

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

ERROS NA LEI DO SÊLO

COMUNICA a Federação das Indústrias que "ocorrência de indisfarçável seriedade acaba de verificar-se no campo da legislação fiscal da União, colhendo de surprêsa as classes da produção e do comércio. Trata-se de erros técnicos de redação contidos na nova lei do sêlo, sancionada pelo presidente da República a 28 de novembro último. Dois dispositivos dêsse diploma legal, dando margem um dêles a dúvidas de interpretação, e o outro trazendo evidente suspeição de inconstitucionalidade, poderão constituir-se em grave embaraço às atividades econômicas do país". Os dispositivos mencionados são o artigo 38 da tabela que acompanha o decreto-lei 1.655 e o artigo 49 da tabela.

TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL FEDERAL

FOI defendida numa das últimas reuniões da Associação Comercial a tese da transferência da Capital Federal para Goiás. Manifestou-se sôbre o assunto o sr. Rui Calazans de Araújo, manifestação provocada pelo apêlo da Associação Comercial de Goiás, no sentido de que sua congênere paulista empreste seu apoio a uma campanha em favor da transferência da capital do país para o planalto do Brasil Central. O problema foi examinado em seus múltiplos aspectos pelo sr. Calazans de Araújo, que disse vir o assunto, desde muito, preocupando as autoridades e o povo, sem que, entretanto, encarado realmente a sério, tenha encontrado a solução que os interêsses nacionais estão a reclamar. A começar pela necessidade de pôr um paradeiro à burocratização excessiva, fato reconhecido e condenado pelo próprio presidente da República, em recente discurso.

O JAPÃO NO IV CENTENARIO

ESTEVE em visita à Comissão do IV Centenário, o sr. Iwataro Uchiyama, governador da província de Kanagawa e ex-cônsul geral do Japão em S. Paulo. Nessa oportunidade, tratou-se da participação daquele país nos festejos comemorativos do IV Centenário da cidade. O Japão comparecerá à Grande Exposição Feira Internacional de S. Paulo e dará todo o seu apoio às manifestações culturais programadas.

ATIVOS OS TRABALHOS DA II BIENAL

A SECRETARIA da Bienal, departamento do Museu de Arte Moderna, continua em grandes atividades para a organização da II Bienal, programada para fins de 1953. Espera-se desta vez, além dos países que participaram da I, realizada entre outubro e dezembro de 1950, a presença de outros, como, por exemplo, a Índia, o Egito, a Noruega, a Grécia, o Peru, a Guatemala, etc. Os pintores nacionais poderão agora enviar 5 obras cada, o mesmo acontecendo com os escultores. Até o momento, a Bienal enviou aos países dos vários continentes cêrca de 10.000 regulamentos relativos à Bienal e à Exposição Internacional de Arquitetura, certame que é realizado juntamente com a primeira. Ficou também definitivamente assentado o Prêmio Internacional de Arquitetura, no valor de Cr$ 300.000,00, criado pela Instituição Andréa e Virginia Matarazzo. A II Bienal de S. Paulo deverá dar início ao programa de festividades do IV Centenário e sua localização será no Parque Ibirapuera, num pavilhão de 10.800 metros quadrados.

CONSTRUÇAO DE RODOVIAS PAN-AMERICANAS

EM entrevista à imprensa, os membros da Delegação Brasileira ao Congresso Pan-americano Extraordinário de Estradas de Rodagem realizado no México, em outubro último, apresentaram os resultados do certame relacionados com o nosso país.

O objetivo do Congresso foi a discussão das bases para o estabelecimento de uma grande rodovia pan-americana e a construção de uma radial S. Paulo-Lima.

Dos entendimentos, estabeleceu-se que o financiamento da estrada de rodagem será feito por empréstimo no Banco Internacional mediante redesconto dos títulos emitidos pelos respectivos países.

A radial S. Paulo-Lima, será de 1.500 quilômetros de extensão e deverá estar pronta dentro de 10 anos. O orçamento previsto é de Cr$ 1 bilião.

APOSENTADORIA COM 25 ANOS PARA AS FUNCIONARIAS PÚBLICAS

FOI aprovado ontem, na Assembléia Legislativa, em segunda discussão, o projeto de lei de iniciativa da sra. Conceição Santamaria, do PTB, que concede aposentadoria com vencimentos integrais, à mulher funcionária pública, que conte 25 anos de efetivo exercício.

PROTESTOS CONTRA O AUMENTO DA GASOLINA

NA última sessão da Assembléia Legislativa, o sr. Derville Alegrete criticou de modo severo o Govêrno Federal por haver apressado a majoração do prêço da gasolina e demais produtos derivados do petróleo, observando que essa medida é um novo sacrifício impôsto à população de todo o país, já assoberbada pela onda de carestia.

O orador terminou perguntando ao sr. Getulio Vargas quando pretende pôr em prática a sua anunciada política de redução do custo de vida.

PETRÓPOLIS EM DIA

COQUETEL

O SR. Wilson Carneiro Malta, diretor da Petrópolis Rádio Difusôra, reuniu ontem a imprensa local e os correspondentes dos jornais do Rio, num animado coquetel. Falou inicialmente o sr. Antero Silva, assessor da direção, que enalteceu o papel da imprensa e falou sôbre os novos estúdios. Usaram ainda da palavra os srs. Carneiro Malta, Tomaz Nunes e Vicente Rodrigues. Estiveram presentes os jornalistas, José Queiroz Júnior, Wilson de Oliveira, Bolivar Miranda, Silvio Carvalho, Darcy Paim de Carvalho, Delauro Adão, Ary Lopes Santos, João Dias Carneiro, José Koepke Fróes e os srs. Carneiro Malta, Antero Silva, Gabriel Fróes e Nestor Pimentel, diretores da emissôra.

HORARIO ESPECIAL PARA O COMERCIO

O SINDICATO do Comércio Varejista e o Sindicato dos Empregados no Comércio, firmaram um acôrdo coletivo de trabalho, a fim de que possam os seus sindicalizados trabalhar mais duas horas extraordinárias até 31 do corrente. Assim, a partir do dia 20 o comércio petropolitano funcionará até às 20,30 horas.

UNIAO INDISSOLÚVEL

OS deputados federais Paranhos de Oliveira e Flavio Castrioto, ambos pessepistas, firmaram uma aliança e já começaram a trabalhar juntos. Dizem os seus correligionários que essa união é indissolúvel e que nada a perturbará. Elementos estranhos, porém, tudo fazem para quebrá-la, uma vez que Flavio Castrioto é o mais sério candidato à Prefeitura.

Viaje pela CRUZEIRO
É A COMPANHIA LIDER
Perfeito serviço de manutenção e proteção ao vôo - "Oficinas do Cajú" com centenas de técnicos altamente especializados.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-0000 — AV NILO PEÇANHA, 26-E - TEL.: 32-7000

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

rações sôbre segurança nacional e conceito estratégico, apreciará o fortalecimento econômico do país, nas suas relações com a política exterior.

Situação precária

"O estágio da civilização brasileira, servido por um tipo de economia em expansão, medido por uma produção industrial contingente, dada à supremacia das indústrias de bens de consumo, sôbre a de bens de capital, e a sua dependência das matérias-primas e maquinaria importadas, a nossa pobreza em combustíveis, principalmente o petróleo, mostra quanto ainda depende do exterior o nosso desenvolvimento.

E examinando-se nossa balança comercial, exportação baseada fortemente em três produtos agrícolas: café, algodão e cacau, e seríamos mais atuais só falando no café, e importação pràticamente global, e que se apresenta, com o índice mais desfavorável dos últimos 40 anos, forçoso é concluir pela precariedade de nossa situação e pela impossibilidade de jungirmos, pelas consequências que acarretará, o progresso do país às disponibilidades dos nossos recursos em divisas.

Tal quadro tem de servir de fundo a qualquer planejamento que o Brasil faça e constituir a diretriz da política com o exterior.

Cooperação internacional

No mundo atual — fracos e fortes — são cada dia mais interdependentes. E' preciso que nos liguemos internacionalmente por uma política financeira hábil, precisa, com objetivos determinados, de forma que, defendendo nossos interêsses maiores, saibamos transigir nos pontos em que, sem prejuízo do nosso futuro, tais ajudas contribuam para o aceleramento de nosso progresso e elevação do nível econômico de nossa gente. Essa política já se vem evidenciando promissora, nos trabalhos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

E' preciso, porém, mais. E o rumo, ao nosso ver, está intimamente vinculado à nossa atitude na luta ideológica que divide o mundo.

Pertencemos, sem sombra de dúvidas ao grupo democrático. A essa nossa decisão, contudo, por circunstâncias complexas, não se tem podido dar uma correspondência de ação, como, parece, o momento exigia. Compreendemos que áspera é a estrada que nesse sentido temos de percorrer. Mas o instante internacional singular e difícil em que vivemos, com reflexos profundos na existência futura de todos os países, exige dêstes atitudes decididas e corajosas. Nas diferentes frentes do mundo, em que de verdade se luta, como um 2.º ato da guerra fria geral, por mais distantes que sejam êsses teatros de operações, decide-se lá, não a sorte das armas entre os contendores que diretamente se enfrentam, mas conquistam-se bases e posições, materiais e psicológicas, para o choque total que, desgraçadamente, tudo indica, ser inevitável. E os faltosos nessas contendas, portanto, são atores ausentes do drama ou da tragédia que tão de perto diz respeito à sua própria sobrevivência.

Ligando nossa situação econômica atual a uma decisão mais desassombrada neste terreno, ao lado de assumirmos uma atitude acorde com nossas tradições democráticas e de liberdade e da posição que vimos já assumindo no concerto das nações, estamos trabalhando por nossos próprios meios para conseguir sem favores, quase sempre deprimentes, mas por direito alcançado com nosso sacrifício e determinação, um tratamento financeiro das nações mais ricas, que nos ajude a vencer o tremendo desequilíbrio atual, preparando um amanhã mais promissor.

Reforma administrativa

O desenvolvimento do Brasil, a complexidade sempre crescente dos seus problemas, a transformação operada em sua economia, cujo centro de gravidade já hoje se situa muito próximo do setor industrial, as necessidades do aumento e melhoria dos fatores substanciais e circunstâncias da produção, a hora internacional, estão a indicar, com urgência, a necessidade de uma modificação no aparelhamento administrativo nacional. Premido pelas necessidades públicas, veio êle crescendo, sem um plano de conjunto, desordenadamente, de forma que não atende mais, para não se afirmar que tumultua, aos interêsses do país, ao mesmo tempo que não permite aos seus dirigentes o exercício racional da chefia. Problema já equacionado pelo Govêrno, é de importância capital a sua mais rápida solução.

Por seu turno ao mesmo tempo que se impõe cada dia mais a questão da organização, como elemento básico para planejamento ulterior das atividades nacionais verifica-se também que por mais acentuada que seja a mentalidade liberal dos Estados, o dirigismo econômico, em maior ou em menor grau é a realidade sentida em todo o mundo.

Fornece esta última observação mais uma razão, portanto, para que a estrutura governamental se aparelhe, devidamente, a fim de que sem intromissões desnecessárias, possa dar orientação aos setores dela carecentes.

Ao lado dessa reestruturação, preconizada, por muitos, na base de um aumento substancial de ministérios e, outros por modificações menos sensíveis em seu número, mas alicerçadas, ao contrário, na criação de secretarias especializadas, deles dependentes, o que é também imprescindível, tanto ou mais necessária do que a própria reforma é a adoção de uma normativa administrativa, que racionalize o regime burocrático, que conceda liberdade razoável, com a consequente responsabilidade, aos executores de serviços, que permita aos Chefes, dos menos aos mais graduados, tempo suficiente para o estudo, na sua esfera de ação, dos problemas nacionais e para o exame e contrôle dos trabalhos em andamento".

União nacional

Concluindo:

"As observações gerais sôbre as conclusões de vossos estudos dão, na realidade, uma impressão não animadora sôbre nossa conjuntura. Verdade é, que, salvo pouquíssimas exceções, a grande massa dos países se apresenta, cada um com suas peculiaridades, atingida pelas mesmas vicissitudes. De outra parte, verificastes quanto tem sido grande, enorme mesmo, nessas últimas décadas o desenvolvimento de nosso País. E concluístes, também, que êste crescimento e a política forte de investimentos que estamos executando explica até, em parte, nossas dificuldades presentes.

Estas circunstâncias atenuantes, porém, não invalidam, antes justificam a preocupação com que todos os homens de boa vontade acompanham o evoluir dêsses tempos difíceis para o Brasil. Impõe-se pensarmos e agirmos com seriedade diante de tal panorama que, sem otimismos pode e deve ser superado, principalmente quando encararmos com espírito objetivo as possibilidades de nossa Terra.

Em ocasiões como esta, — o sincronismo na atuação de nossos líderes é fator indispensável para a luta. A conjugação de seus esforços, e o seu entendimento, dentro de propósitos altos, deverá surgir como um imperativo da situação. Esta deve ser a palavra de ordem da consciência nacional, assoberbada pelas dificuldades internas e sentindo a hora grave do mundo. Unidos seus dirigentes, que não arriarão nem deverão arrear suas bandeiras partidárias, mesmo porque, no fundo, simbolizam elas os mesmos propósitos, mas simplesmente ligados para a escolha, em comum, da estrada que mais diretamente os conduza aos objetivos nobres almejados para suas próprias organizações, ter-se-á conseguido o ambiente, o clima para um agir adequado.

E assim, e só assim, o Brasil se armará politicamente para adotar as medidas de austeridade, de restrições, de sacrifícios — únicas capazes no momento de lastrear a construção amanhã de uma Pátria mais próspera e mais feliz".

A solenidade

A solenidade da entrega dos diplomas está marcada para às 10 horas, na Escola Técnica do Exército. Será presidida pelo sr. Getúlio Vargas.

Em nome da turma, falará o sr. Romero Estelita, que focalizará os problemas estudados, durante o curso, pelos estagiários de 52.

Os diplomados

São os seguintes os diplomados dêste ano:

General Angelo Mendes de Moraes, Tenente-Brigadeiro Gervásio Duncan de Lima Rodrigues, general Anor Teixeira dos Santos, sr. Romero Estellita Cavalcanti Pessoa, general Tristão de Alencar Araripe, almirante Armando Pinto de Lima, major-brigadeiro Fábio Sá Earp, ministro Trajano Medeiros do Paço, Major-Brigadeiro Antônio Appel Neto, general Octavio Saldanha Mazza, almirante Humberto de Areia Leão, sr. Augusto Paranhos Fontenelle, major-brigadeiro Antônio Guedes Muniz, major brigadeiro João Corrêa Dias Costa, sr. Ataliba de Barros, almirante Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima, general João Carlos Barreto, sr. Heitor Praguer Fróes, general Floriano Lima Brayner, general Francisco Agra Lacerda de Almeida, sr. Eduardo Guildão da Cruz, brigadeiro Carlos Pfaltzgraff Brasil, general Fernando do Nascimento Fernandes Távora, sr. Cesar Sylvestre Grillo, general Nelson de Mello, almirante Hugo de Moraes Pontes, sr. Dialma Ferreira Alves Maia, general Nilo Horácio de Oliveira Sucupira, general Eduardo de Carvalho Chaves, sr. Raul Rêgo Lima, general José Portocarrero, coronel Hugo Silva, sr. Alberto de Mello Flores, comandante Paulo Mário da Cunha Rodrigues, comandante Fernando Almeida da Silva, sr. Hermes Rodrigues da Fonseca Filho, comandante Heitor Batista Coelho, coronel José Theophilo de Arruda, sr. Arlindo Vieira de Almeida Ramos, coronel Edgard Alvares Lopes, comandante Eurico Magno de Carvalho, sr. Armando Augusto Bordallo, coronel João Adil Oliveira, coronel Landry Sales Gonçalves, sr. Paulo Ribeiro Campos, coronel Aguinaldo José Senna Campos, tenente-coronel Rodrigo Octávio Jordão Ramos, sr. Ranor Thales Barbosa da Silva, tenente-coronel Golbery do Couto e Silva, tenente-coronel Eduardo Domingues de Oliveira, major general Charles Love Mullins Junior, general Adolpho Pinto de Araujo Corrêa, coronel Andrew Thomas Mc Anah e coronel Ronald Roosevelt Walker.

Aos quatro últimos, será conferido o diploma "honoris causa".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

laram contra as nomeações os srs. João Luís de Carvalho, Paschoal Carlos Magno, Gladstone Chaves de Mello e João de Freitas.

O sr. Paschoal Carlos Magno declarou estranhar que as mesmas tenham deixado de figurar na primeira página do Diário Oficial, para serem encontradas numa das últimas folhas da 2.ª Seção, o que evidenciava o propósito do diretor da Imprensa Nacional, que foi contemplado no testamento, de esconder os atos do prefeito.

SAIDA DE VITAL

Sôbre a saída do sr. Vital, o sr. João Luís de Carvalho declarou que, embora tenha entrado na Prefeitura com um passo de fogoso mangalarga, saiu com o andar triste e cambaleante.

BILHETE AZUL DE VITAL

O presidente da República, ao conceder exoneração ao sr. João Carlos Vital, enviou-lhe a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1952.

Prezado amigo dr. João Carlos Vital.

No momento em que, atendendo aos respeitáveis motivos expostos na sua carta, sou forçado a conceder-lhe exoneração do cargo de Prefeito do Distrito Federal, quero assinalar o quanto lamento ver-me privado de sua colaboração leal e dedicada.

Considero meu dever louvar nesta oportunidade o excelente espírito público, a honestidade funcional e a capacidade administrativa, que foram os traços marcantes da sua atuação no desempenho do elevado cargo que lhe foi confiado. À frente da Prefeitura do Distrito Federal, soube corresponder cabalmente à confiança do Govêrno, graças ao seu devotamento ao dever público, tantas vêzes pôsto à prova, em tôdas as ocasiões em que me foi dado valer-me de sua valiosa colaboração.

Na certeza de contar sempre com o seu concurso, peço que receba, com os agradecimentos, ora renovados, pelos bons serviços prestados, pelos bons serviços prestados à administração do Distrito Federal, a segurança da minha inalterável estima. — (a) Getúlio Vargas."

EXONEROU-SE ALIM PEDRO

O sr. Alim Pedro, Secretário de Viação e Obras da Prefeitura, ao saber da exoneração do sr. Vital, enviou-lhe carta pedindo demissão.

TAMBÉM ROMANO

Também o sr. Guilherme Romano, coordenador das Favelas, da Prefeitura, exonerou-se ontem.

NOVO SECRETARIADO

Embora os líderes da maioria e também da minoria se tenham recusado a falar sôbre o novo prefeito e o secretariado escolhido, dizendo apenas que êsse será político, corria, ontem, na Câmara dos Vereadores que o sr. Dulcídio Cardoso já havia formulado convites para preenchimento das diversas secretarias.

Pelas notícias, o sr. Affonso Segreto Sobrinho, teria sido convidado para a Secretaria de Segurança, o sr. João Luís de Carvalho, para Agricultura, o sr. Paschoal Carlos Magno, para a Educação e o sr. Alvaro Dias, para a Saúde.

Nenhum desses vereadores, porém confirmou o convite.

PRIMEIRO ELOGIO A DULCIDIO

Partiu do sr. Silvino Neto, ex-vereador do PTB, o primeiro elogio ao novo prefeito.

O sr. Silvino Neto, comentando o ato do coronel Dulcídio Cardoso, mandando sustar o despejo das favelas escolhidas para a derrubada, pediu que mantivesse a iniciativa tomada pelo novo prefeito.

POSSE DO NOVO PREFEITO

Está marcada para terça-feira a posse do novo prefeito.

CONCURSO PARA FISCAL AGRO-INDUSTRIAL NO I.A.A.

Continuam abertas as inscrições ao concurso para fiscal agro industrial, na classe I, inicial de carreira, para preenchimento de vagas existentes no Instituto do Açúcar e do Álcool. Os candidatos poderão apresentar seus requerimentos no Serviço de Comunicações, à Praça 15 de Novembro, 42 — 2.º andar. Tôdas as informações necessárias poderão ser obtidas na portaria do I.A.A., no endereço acima, andar térreo. As inscrições serão encerradas a 10 de janeiro próximo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

quarta-feira, por ser hoje sábado, dia em que não há sessão, e segunda-feira, feriado forense.

REQUISITADOS OS AUTOS

O juiz Pinto Falcão, depois da lição que lhe aplicou o Supremo, requisitou à Polícia os autos do processo, cujo desfecho engendrou.

FALA ROLIM

Falando novamente à reportagem, o advogado Rolim declarou, a propósito da impetração do "habeas-corpus" em seu favor:

— Tenho como certa minha volta à liberdade. Não pode subsistir a afrontosa e ilegal classificação de meu "crime", equiparado a crime atentatório à segurança e à personalidade internacional do Estado. E, afinal, que crime pratiquei eu? Roubei? Ajudei a ocultar os nomes dos exploradores do lenocínio? Não. O meu "crime" foi denunciar, através da desassombrada TRIBUNA DA IMPRENSA, o crime real, evidente, notório, dos maus agentes policiais que alimentam o lenocínio explorando as infelizes através das contribuições pecuniárias obrigatórias. O meu "crime" foi procurar, com as revelações, despertar a consciência das autoridades honestas da Polícia e possibilitar o expurgo dos maus policiais. O meu "crime" foi, arriscando minha liberdade, minha segurança e até minha própria vida, apontar o crime imperdoável.

— Então — prossegue Rolim — vi a maldade, o poder maléfico, a ação eficiente negativa, dos homens que deveriam ser, antes de tudo, os guardiães da lei. Vi-os transformados em cúmplices de outros criminosos. Vi-os agressores, desordeiros, ameaçadores, terroristas, procurando intimidar-me por todos os meios, para reduzir-me ao silêncio e aniquilar-me física e moralmente. Fui difamado, injuriado, caluniado, arrastado na lama da amargura, da execração pública, vítima indefesa nas mãos dos que tinham em favor de si, apesar de criminosos reais, a ajuda da lei, fôrça dos agentes da autoridade. E passei de denunciador a denunciado, de acusador a acusado. E nessas audiências policiais, durante o processo, fui tratado como um criminoso da pior espécie. Havia nos meus detratores ódio e maldade. Naquelas audiências até donas de bordéis, foram lançadas contra mim como feras esfaimadas. Elas também estavam aterrorizadas e haviam cedido pelo terror. Fui injuriado, insultado, ameaçado. Tudo suportei. Mas Deus é testemunha: não recuei.

CONFIANÇA EM DEUS

— Confio na Justiça de Deus e dos homens. O Supremo Tribunal não acobertará a prevenção de um juiz e não homologará o procedimento de "gangsters" de alguns policiais — concluiu o advogado Hilario Rui Rolim, que naquele instante recebia o abraço de um advogado, seu velho amigo, que lhe fôra prestar solidariedade.

ESTRANHEZA

Até ontem, estranhàvelmente, a Ordem dos Advogados, segundo apuramos no quartel onde está prêso o advogado Rolim, não mandou visitar o associado prêso injustamente.

Colégio do Povo — BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO

NEGRÃO DE LIMA

Continua a desembaraçar-se. Começou a frequentar as aulas com uma espécie de inibição que o levava até a não dizer as lições que sabia. Depois entrou a reagir, espontaneamente, que o professor gostaria de vê-lo sempre encolhido na ponta do banco. Deu uma entrevista contra os "coordenadores" e a partir dêsse momento levantou a cabeça. Durante o mês, o menino deu sinal de que, além de levantar a cabeça, pretende fazer as suas obrigações. Depende muito do professor.

No mês passado tentou enfrentar a Polícia para frear-lhe os desmandos. Afrouxou na ação. Os desmandos continuaram e culminaram com a cilada que colheu um jornalista, levou-o à prisão e ressuscitou a "Lei de Segurança". O aluno sentiu que afrouxara demais e resolveu agir novamente, com muita firmeza. Sua atuação permitiu ao Supremo Tribunal Federal, em tempo "record", restaurar a liberdade mutilada pela Polícia com a cumplicidade de um mau juiz.

O menino tem personalidade e é capaz de realizar trabalhos como êsse apesar do professor. Mas não é trabalhador. Sua aplicação é esporádica e faz oscilar, com o seu aproveitamento, a sua nota.

NOTA ANTERIOR: 6 — NOTA DE HOJE: 9

JOÃO CARLOS VITAL

Êste aluno fêz travessuras acima de suas fôrças. Aplicado e imaginoso, concebeu um plano de trabalho que aproveitaria muito ao Distrito Federal, se não incluísse certas diabruras que fariam muito mal ao povo do Distrito Federal. Nasceu o projeto 1.000, bom até certo ponto e péssimo de certo ponto em diante. O menino foi advertido: "Menino, quem não ouve sossega, ouve coitado..." Insistiu. Aplicado, imaginativo e teimoso como êle só. O professor iludiu-o com um apoio que lhe dava fora da classe mas retirava na sua ausência diante dos outros alunos. Tão iludido ficou, que na véspera de sair do Colégio declarou estar "tudo azul". No dia seguinte, trancou a matrícula. O menino é altivo e saiu bem, de queixo para frente. Talvez o professor o chame para lhe dar matrícula em outro curso.

NOTA ANTERIOR: 0 — NOTA DE HOJE: 5

JOÃO CLEOFAS

Para êste aluno o mês não foi grande coisa. Êle até que se esforçou, estudou algumas lições como o combate às pragas que dizimam os canaviais de Pernambuco. Andou muito fora do Colégio, faltou a muitas aulas. Quando faltava, porém, estava noutros sítios fingindo esfôrço extraordinário. Andou por São Paulo, Rio Grande do Sul, foi ao Nordeste. Mas dos seus apontamentos de viagem consta muito a expressão "estudou", ou "providenciou". De prático, muito pouco.

Obteve a ampliação para 150 milhões de cruzeiros do crédito destinado à compra de máquinas agrícolas para revenda aos agricultores. E' uma promessa de lição para o próximo mês. Esperemos.

Quando fazia esforços como êste para melhor no conceito dos que vão assistir às provas de fim de ano, foi apanhado pelo braço e metido na história do casamento da índia Diacuí. Menino linguarudo, espalhou que os noivos já viviam em comum e deviam, por isso, ter autorização para casar-se. Resistiu a princípio ao sensacionalismo do episódio, mas depois apareceu como padrinho do casório.

Êste menino não é mau. Falta-lhe o senso da medida.

NOTA ANTERIOR: 6 — NOTA DE HOJE: 3

SIMÕES FILHO

E' o menino mais velho do Colégio. Daí talvez êsse ar de superioridade que êle ostenta sôbre os outros alunos. No fundo, é a mesma dispersão de esforços, a mesma displicência diante das lições fundamentais do curso. E' distinto, muito bem educado, mostra que "toma chá". Mas é só. Dá a impressão de estar cansado antes de sentar-se na sala. Levanta-se muito.

Enfrentou êsse mês a crise do Instituto Osvaldo Cruz, um caso de cuja seriedade êle teve a intuição. O menino é inteligente mas cético. Resumiu a crise numa frase justa: "Em casa onde falta o pão, todos gritam e ninguém tem razão". Gosta muito de frases. E' baiano. Nomeou uma comissão para apurar as denúncias oferecidas contra o diretor do Instituto e, logo depois, prejulgou, fazendo declarações em defesa do acusado.

Mais tarde, mudou o destino da comissão: não iria apurar coisa alguma: iria estudar a reestruturação dos serviços do Instituto. Boa idéia. Mas apenas uma idéia, que nos deixa em expectativa.

NOTA ANTERIOR: 4 — NOTA DE HOJE: 4

SEGADAS VIANA

Depois do "Congresso de Pelegos" realizado em Arcozelo, êste aluno cruzou os braços ou, melhor, continuou com os ditos cruzados. Menino esperto e com fama de gozar da intimidade do professor, omite-se, evita fazer travessuras e foge até de recitar as lições que decora.

Talvez porque se omita muito, quando resolve praticar uma ação cai em êrro. Errou, por exemplo, êste mês, quando induziu o professor a mandar à Câmara mensagem errada sôbre o caso dos trabalhadores das emprêsas de gasolina. Confundiu periculosidade com insalubridade. Dizem correligionários seus, como o sr. Gurgel do Amaral, que confundiu propositadamente.

Sua gestão tem sido caracterizada por uma onda de greves como nunca se viu. E o menino calado. E o menino fazendo composições para o jornal pelego. Um caso difícil de psicologia infantil: inteligente mas não aprende nada, apesar de estudar. Tem mêdo. Talvez mêdo do professor.

NOTA ANTERIOR: 1 — NOTA DE HOJE: 1

JOÃO NEVES DA FONTOURA

Menino interessante êste. Tem uma coragem extraordinária para errar as lições de propósito, como se inticasse com o professor. Quando o inspetor vai ver, é o professor quem manda que êle erre. E êle erra com tanta veemência que o êrro parece seu, exclusivamente.

Fêz tudo para evitar que a opinião pública fôsse esclarecida a propósito do Acôrdo Militar. Dava idéia de estar prestando um grande serviço aos Estados Unidos, mas no fundo, com essa atitude, incendiava as desconfianças populares em relação à política do Departamento de Estado diante do Brasil.

Empenhou-se numa polêmica com o general Estillac e viajou para os Estados Unidos, deixando o caso Gouthier entregue ao sr. Pimentel Brandão. Êste, fazendo-lhe às vêzes, cometeu uma gafe contra o Senado, punindo o diplomata antes que a comissão parlamentar começasse o trabalho de investigação. Como é o aluno regularmente matriculado que vai apresentar o trabalho, e não seu substituto, também êste êrro vai para a sua caderneta. O menino gosta de ser repreendido.

NOTA ANTERIOR: 3 — NOTA DE HOJE: 3 (AO INTERINO: 0)

SOUSA LIMA

Aluno comportado, como sempre. Discreto, educado, disposto a trabalhar. Não se sabe porque, trabalha muito e seu trabalho não rende. Durante o mês, fêz centenas de trabalhinhos, todos miudinhos, andou visitando as obras do "pier" da Praça Mauá, autorizando instalação de agências telegráficas em duas cidades do interior, estudando a construção de pequenas pontes, de pequenos trechos de estrada de ferro.

Menino meticuloso, simpático, dá muita atenção às aulas. Mas se prende muito a detalhes, perdendo a visão do conjunto. Aplicado como sempre, neste mês ainda não apresentou um trabalho à altura de sua aplicação.

E' verdade que sua posição é difícil. E' aluno recomendado por um falso amigo do professor. E o professor está sempre "de ôlho" nele.

NOTA ANTERIOR: 6 — NOTA DE HOJE: 6

HORÁCIO LÁFER

Bom aluno, sem dúvida. Tem idéias, é ativo, estudioso, atrevido e ao mesmo tempo comportado. E' provável que seja isto o que lhe prejudica o rendimento do trabalho escolar: a necessidade de harmonizar seu temperamento atrevido com a necessidade de parecer comportadinho diante do professor.

Entrou no Colégio com o pé esquerdo, dando provas de que entendia das matérias do curso muito mais que o professor. Vaidoso, o professor marcou-o. Êle se esforçou para desfazer a primeira impressão, mas é inútil. Cita muito o professor nas lições, mas não consegue desanuviar o ambiente.

Depois de sua viagem aos Estados Unidos, esperavam-se dele coisas extraordinárias. Seria capaz de fazer essas coisas. Mas tem que enfrentar a carranca do mestre, sempre amuado com êle.

Êsse amuo prejudica não apenas a êle mas a outros alunos que dependem dos seus trabalhos. O Colégio vai mal. Embora certos alunos, como êste, pessoalmente, vão muito bem.

NOTA ANTERIOR: 4 — NOTA DE HOJE: 4

Standard Propaganda S.A.

Pesquisas de Mercado
Relações públicas
Estudos econômicos
Promoção de vendas
Propaganda em geral

Rio: Debret, 23 - 22-1877
S. Paulo: João Bricola, 24 - 33-1168

TRIBUNA PARLAMENTAR

NÃO DURA

PARECE que começou, ou vai começar a reforma do govêrno. Já saiu Vital, Ciro Resende está por pouco e até dizem também que Lúcio Bittencourt já pode ser chamado de ministro.

Por que saiu Vital? Devia sair, devia ter saído antes, por conta própria e em gesto firme, que tanto o elevaria. Vital praticou muitos erros na Prefeitura, foi muito titubeante, engajou-se na irresponsabilidade do projeto 1.000, fêz um bocado de tolices, administrou mal.

Não foi por nada disto que saiu, porém. Saiu porque não atendeu à politicagem dos amigos do Catete. E tanto isto é verdade que foi substituído justamente pelo mais politiqueiro dos amigos de Getúlio. Dulcídio Cardoso é só político, exclusivamente político, e, o que é pior, dêsses políticos para quem a nomeação dos amigos e dos partidários é a suma da administração pública. Entre um interêsse político, com muitos correligionários a serem nomeados, e uma medida de ordem técnica, administrativa no duro, êle preferirá, sempre, o interêsse político.

O Rio deixou de ter, ontem, um mau prefeito, talvez porque um prefeito que não se pôde revelar. De saída, entretanto, bem se pode dizer que ganhou um prefeito pior.

Esta é a amostra que Getúlio dá para a sua reforma ministerial que, entretanto, não se confirma nos boatos. Dizem, por exemplo, que Lúcio Bittencourt vai para um ministério. Se fôr o do Trabalho, teremos um ato excelente de Getúlio; primeiro porque tira Segadas e segundo porque nomeia Lúcio, como quem põe uma mão no positivo e outra no negativo. Lúcio será positivo em qualquer ministério para onde vá.

O outro boato é o de Danton para a Chefatura de Polícia, o que ó será ruim para êle, que perderá o mandato de deputado. Quando Getúlio tiver de formar o novo ministério, com a desculpa de fazer, então, o "ministério da sucessão", lá ficará Danton sòmente com o Jockey Club por "menage".

Que não haja ilusões. Esta reforma ministerial, se fôr feita agora, não vai durar até o fim. Com Getúlio nada permanece até o fim, porque tudo se gasta no seu hábito de protelar, de não definir-se, de deixar para amanhã. Tudo se gasta como um ferro roçando numa mó. E quando tudo está gasto, êle, então, substitui tudo como quem vai a uma oficina de consertos e ainda por cima atribui ao que se gastou tôdas as culpas, tôda a responsabilidade pela deterioração.

O que vai acontecer é que êste ministério, que agora vai receber a sua meia-sola, estará gasto, desmoralizado pela inatividade, quando se ferir, de fato, o problema da sucessão. Getúlio chegará, então, com os seus pés de gato e nomeará o ministério definitivo, o da sucessão para durar os dez ou doze meses finais de seu govêrno. Jurem que é isto o que vai acontecer.

JOÃO DUARTE, filho

PRORROGAÇÃO

CIRILO, que passou duas semanas em S. Paulo, sem vir à Câmara, chegou ontem. Disseram que êle era pela prorrogação e pela coincidência dos mandatos. Êle desmente. Acha que isto desmoralizaria o Parlamento, inclusive porque não tem poderes para isto.

Antônio Horácio também tem retificações a fazer. Vai até mandar uma carta. Dirá, com argumentos, que não quer prorrogação, mas apenas coincidência de mandatos. Vamos esperar a carta para ver o que é isto.

IMPORTANDO ELEITORES

O presidente da UDN no Rio Grande do Norte telegrafou a José Américo pedindo licença para fazer propaganda, na Paraíba, dos candidatos a prefeito nos municípios potiguares. Isto porque o PSP e o PSD estão importando eleitores paraibanos para votarem no Rio Grande do Norte.

Está provado que paraibanos que votaram na eleição de Assis Chateaubriand foram "transferidos" para Goianinha e Nova Cruz, quando a lei eleitoral só permite transferência de eleitores de um Estado para outro depois de um ano de domicílio no Estado.

Irregularidades na COFAP

Denuncia na Câmara o deputado Adahyl Barreto

DENUNCIANDO irregularidades na COFAP, o deputado Adahyl Barreto discursou ontem na Câmara.

Disse:

"Há alguns dias denunciei aqui o indiferentismo da COFAP diante das reclamações, reiteradamente vindas de Fortaleza, sôbre irregularidades e escândalos ligados à distribuição de milhares de sacos de farinha de trigo remetidos à COFAP cearense".

"Estou informado de que, ao ler o referido discurso, o sr. Benjamin Cabello mostrou-se magoado com os seus têrmos, acrescentando que iria mandar abrir um inquérito sôbre os fatos ali aludidos.

Acontece, porém, que mais de sete dias são decorridos desde aquela tarde em que o sr. Cabello procurou ler no "Diário do Congresso" o referido discurso e até agora nenhuma providência foi tomada para efetivação da medida espontaneamente anunciada.

Vê assim a Câmara e vê assim o próprio sr. Cabello que tinha eu razão de sobra quando dizia que era por negligência ou por indiferentismo que êle fazia ouvidos de mercador às denúncias formuladas pela imprensa cearense".

DENÚNCIA

"Não estava pois sendo leviano, nem injusto" — prosseguiu o deputado Adahyl Barreto. "Os fatos mostraram que a razão estava comigo. Aqui vai endereçado ao seu conhecimento um telegrama publicado em jornal do Rio sob a responsabilidade de uma agência telegráfica:

FORTALEZA — "A farinha de trigo ficou tão escassa que diversas padarias fecharam as portas, deixando inúmeras pessoas sem emprêgo. Julgavamos que o motivo da escassez era oriundo da falta do produto, embora tenham desembarcado neste pôrto milhares de sacos de procedência uruguaia.

Explicando a causa da crise, a "Gazeta de Notícias" estampou diversos "clichés" de caminhões transportando desta capital para o Maranhão e o Piauí tôda a farinha recebida pela COAP.

O restante da farinha está escondida, a fim de forçar a sua alta, enquanto o povo ficou privado de comer pão, graças à COFAP, que se aliou aos "tubarões".

DENÚNCIAS GRAVES

E prossegue o deputado Adahyl Barreto:

"São denúncias muito graves estas. Mas a tudo assiste, mudo e quêdo, o sr. Benjamin Cabello. Será que isso acontece só por indiferentismo ou por negligência?

Já agora manda-me a lógica dizer, que não é só por isso. E' também por desídia, por uma criminosa indiferença pelos interêsses coletivos. O povo de Fortaleza que fique sem pão, as padarias que lancem ou não ao desemprêgo numerosos pais de famílias.

Nada disto tem importância. O que importa ao sr. Cabello é o seu sossêgo. O que vale assegurar é o bem-estar dos amigos e dos protegidos políticos.

Mas mostra também como o atual govêrno menospreza o povo dêste país, "dito de regime do povo pelo povo".

Vozes da cidade

O BANCO do Brasil deu um automóvel de presente ao tenente Gregorio Fortunato, chefe da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas.

O SR. Cirilo Junior já tem no bolso a carta de renúncia do deputado Marino Machado. Já pode ser considerado deputado efetivo, primeiro suplente que é. Está, entretanto, muito manso com isto. Diz que não quer o lugar de ninguém, nem a presidência nem a liderança da Câmara.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Capanema de nervos rijos

"Se algum de nós der um tiro no sr. Roberto Morena só o terá transformado em martir"

Tumultos na Câmara na discussão do Acôrdo — Provocações do deputado comunista e reação nervosa de alguns deputados

A SESSÃO de ontem à tarde na Câmara foi tumultuada quando o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos entrou em discussão.

O COMÊÇO DO TUMULTO

O tumulto teve origem num pedido do deputado comunista para que o projeto do acôrdo fôsse remetido às comissões, para o devido estudo. Argumentava o sr. Morena que, após sua passagem pelas comissões, o projeto receberá elementos que obrigavam o retôrno.

A Mesa, em cuja presidência se encontrava o sr. Rui Almeida, indeferiu o pedido. O deputado Morena, como último recurso, apelou para que a matéria fôsse deferida ao julgamento do plenário.

Nova recusa da Mesa e novas insistências do deputado. Já então os apartes e contra-apartes se sucediam, agitando o plenário.

ACUSAÇÕES

No meio do barulho, ouvimos o sr. Morena declarar que a maioria estava a serviço da embaixada americana. O sr. Gustavo Capanema não estava presente, mas os srs. Godoi Ilha e Pereira da Silva, indignados, tomaram a defesa do líder. O primeiro dizia que o sr. Morena era um patriota russo e o segundo o chamava de sabotador, enquanto o sr. Brochado da Rocha mandava que o sr. Morena calasse a bôca.

Os srs. Nestor Duarte e Clemente Medrado procuravam conter o sr. Roberto Morena, enquanto o sr. Hermes Pereira de Sousa agarrava o seu colega gaúcho Godoi Ilha. E no "entrevero" entre os dois homens dos pampas, o sr. Hermes Pereira de Sousa perdeu um dos botões do paletó, o que o obrigou a passar o resto da sessão de paletó aberto.

O incidente já estava no final, quando o sr. Gustavo Capanema chegou ao plenário. Fêz um apêlo à Mesa no sentido de que deferisse ao plenário o julgamento do requerimento do sr. Roberto Morena.

A Mesa, entretanto, manteve-se irredutível.

O sr. Capanema, saindo por uns instantes do barulho, veio até à bancada da imprensa, onde disse o seguinte:

— "E' preciso ter um contrôle de nervos muito grande, numa hora destas, para não se perder a calma. Não quero ser valente num momento dêstes. Prefiro ser manso. Porque, se algum de nós der um tiro no sr. Roberto Morena, — por não aguentar mais as suas provocações, — só o terá transformado em mártir. E isto é o que interessa ao Partido Comunista".

A CALMA

O barulho todo culminou num discurso do sr. Tenório Cavalcanti, que não se cansava de pedir calma aos seus colegas. E depois, num longo discurso, disse que estava ali exercendo a função de apaziguador dos ânimos exaltados.

CONTRA O ACÔRDO

O sr. Hélio Cabal ocupou em seguida a tribuna, para fazer uma demorada análise do acôrdo, sustentando as suas desvantagens para o Brasil.

Disse que para os Estados Unidos havia uma única obrigação: a do fornecimento de armas secundárias, até o valor máximo de Cr$ 60 milhões, para a execução de operações militares julgadas convenientes para a defesa do hemisfério.

Enquanto isto, o Brasil se obrigava a:

1. Participar de operações julgadas convenientes para a defesa do hemisfério.
2. Devolver as armas, quando forem desnecessárias para êsse fim.
3. Proibir o seu uso para outros fins, inclusive segurança interna ou legítima defesa.
4. Consentir na inspeção do seu uso, por oficiais americanos.
5. Alienar reservas de materiais atômicos.
6. Sujeitar a exportação, para os países que possam ameaçar a segurança dos Estados Unidos, ao critério do govêrno americano.
7. Pagar as despesas em cruzeiros, relativas à administração do empréstimo de armas e ao custeio das operações militares.

ALIANÇA OFENSIVA

Sustentou ainda que o acôrdo não é de assistência militar, isto é, de fornecimento e ajuda recíproca para o fim de aumentarem a sua mútua capacidade militar. O acôrdo é uma aliança militar ofensiva, com cláusulas desvantajosas para o Brasil e outras não recíprocas.

Salientou as diferenças de tratamento entre os acôrdos militares firmados pelos Estados Unidos com a Inglaterra e êste que agora quer firmar com o Brasil.

Baleeiro não aceitou ainda as explicações

Pediu a Capanema que voltasse a ouvir Lourival Fontes

O SR. Gustavo Capanema levou, ontem, à Câmara as explicações prometidas na véspera sôbre o caso dos automóveis ventilado numa denúncia do sr. Aliomar Baleeiro.

DUAS CARTAS

Leu êle duas cartas:

1. Do sr. Lourival Fontes, na qual é dito que o sr. Mauricio Lago, figura central da denúncia, nunca foi funcionário do Catete, nunca foi requisitado para servir ali e nem é conhecido pelo secretário da Presidência da República.

2. Do sr. Coriolano de Góis, afirmando que nenhum pedido de importação de automóveis havia na CEXIM e, se por acaso ali se apresentasse algum requerimento desta natureza, seria denegado tanto pela CEXIM como pela Carteira de Câmbio. Diz mais ainda o sr. Coriolano de Góis que se trata de uma informação infundada.

INSISTE BALEEIRO

Terminada a leitura de ambas as cartas, o sr. Gustavo Capanema perguntou ao sr. Aliomar Baleeiro se as explicações dadas eram suficientes.

O sr. Aliomar Baleeiro achou que não. E insistiu sôbre a necessidade de o sr. Lourival Fontes informar se o sr. Mauricio Lago, conquanto não tenha sido funcionário do Catete, ali não esteve servindo, há um ano e meio, sob as ordens de funcionários do palácio presidencial.

E quanto à carta do sr. Coriolano de Góis, afirmou o sr. Aliomar Baleeiro que ela não desmente coisa alguma, pois a afirmação de que indivíduos haviam procurado determinadas firmas para propor a transferência de capitais sob a forma de importação de automóveis, não estava esclarecida.

CAPANEMA SATISFEITO

Mas o sr. Capanema disse que estava satisfeito. As explicações do secretário da presidência e da direção da CEXIM eram suficientes para esclarecer em definitivo a questão.

De qualquer maneira, prometia trazer novos esclarecimentos, pois acreditava que o sr. Aliomar Baleeiro tinha intenções de prestar bons serviços ao país.

"Posso garantir uma coisa: graças a Deus, estamos governados por gente de bem" — declarou o líder.

A NOTA PITORESCA

Tudo terminou com uma nota pitoresca, fornecida, aliás, pelo próprio líder da maioria. Indagou ao sr. Aliomar Baleeiro se êle ainda não havia recebido, na sua vida de homem público, propostas indecorosas para negociatas.

E à resposta negativa do sr. Baleeiro, respondeu o líder:

"Pois V. Exa. é um homem feliz. Os cargos públicos têm, entre outros, o ônus de obrigar aqueles que os exercem a ouvir com benevolência as ofertas mais insultuosas. Uns têm a paciência de recusá-las mansamente. Outros, porém, as recebem com desaforos. Porque nem as mulheres honestas — meu caro colega — estão livre das tentativas de corrupção"

A RURAL E COLONIZAÇÃO S. A.

DECLARAÇÃO

A RURAL E COLONIZAÇÃO, S. A. é uma Cia. fundada há 23 anos, com capital realizado de nove milhões de cruzeiros, que se dedicou durante longos anos a negócio de laticínios e pecuária no município de Vassouras, Estado do Rio, onde tinha e ainda possui grandes extenções de terras.

De 12 anos para cá, a Cia. dedicou-se a loteamento e vendas de terras a prestações. Centenas, ou melhor: milhares de pessoas já compraram e tomaram posse, e grande número construiu casa em terrenos e sítios vendidos pela Cia. Rural.

Há dois anos passados, a Cia., tendo obtido licença especial do Govêrno Federal, criou um sistema de vendas de lotes rurais, verdadeiramente popular, com o nome de "Plano Arcozelo", com direito a sorteios e pagamento a 12 anos de prazo.

Por ser um plano verdadeiramente popular, a aceitação foi grande, por parte do público em geral, e cêrca de 15 a 20.000 títulos foram vendidos e comprados por pessoas de tôdas as categorias sociais no Distrito Federal.

Os lotes, que serão entregues aos portadores dos títulos "Plano Arcozelo", quando se preencherem as condições do título, claramente insertas no verso de cada título, nem ao menos têm que ser adquiridos pela Cia. porque esta possui em Arcozelo, no momento, reservas suficientes de terras para atender às entregas futuras.

Tendo-se esgotado a reserva das terras destinadas aos lotes de Cr$ 2.880,00, a Cia., de acôrdo com avisos feitos pela imprensa, suspendeu a venda de títulos populares dêsse preço, e continuou a vender normalmente outras terras de preços mais elevados, como as do loteamento do Sindicato dos Médicos, na Fazenda Maravilha, também de propriedade da Cia. e outras partes de suas terras.

Apesar de a entrega dos lotes ser condicionada ao prazo de 12 anos, quando não sorteado o título, a Cia. para facilitar a posse imediata dos que desejam ocupar seus lotes, oferece vantagens adicionais e posse precária mediante o pagamento de mensalidades adiantadas.

Atualmente, estamos processando os trabalhos de topografia e divisão na Fazenda Abril, para as plantas definitivas dos lotes e das Colônias de Férias em que geralmente desejam encaixar-se os compradores.

Está sendo ultimada a demarcação da Colônia dos "Diários Associados", em terreno escolhido pelos próprios representantes dos interessados, passando imediatamente à Colônia do Tijuca Tennis Clube e às outras, sucessivamente, conforme o critério de prioridade. Acreditamos que o que se passou com a nossa Cia., que goza, felizmente, do melhor conceito nos meios bancários, financeiros e sociais do País, é uma simples "chantage", provocada por alguns dos ex-vendedores da Companhia, dispensados por desonestidade.

A DIRETORIA

Etelvino com Getulio

O SR. Etelvino Lins, governador eleito de Pernambuco, estêve ontem, acompanhado da bancada federal de Pernambuco, em visita ao presidente da República, com quem conferenciou, a sós, durante uma hora. Em seguida, fêz êle a apresentação dos parlamentares.

O senador Etelvino trocou idéias com o sr. Getulio Vargas sôbre a reforma administrativa, que, como se sabe, foi por êle preconizada.

No ato de apresentação de senadores e deputados, o governador eleito de Pernambuco fêz um rápido discurso, durante o qual acentuou a união das fôrças políticas do seu Estado, que precedeu ao apêlo presidencial de 3 de outubro.

O sr. Etelvino visitou ontem também os ministros da Guerra e da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil. Hoje visitará o ministro Souza Lima.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

COMUNICADO DA INDUSTRIA TEXTIL

A Greve dos Operários Texteis

Comunica-nos o SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO:

1.º) — No começo do corrente ano, os operários têxteis do Distrito Federal pleitearam um aumento de salários, por meio de apêlos dirigidos através do Departamento Nacional do Trabalho;

2.º) — êsses pedidos foram respondidos por êste Sindicato, por escrito, em ofício, nos quais foi comunicada a possibilidade de ser o problema resolvido mediante a concessão de aumento de salários idêntico ao que a Justiça do Trabalho havia determinado para os operários têxteis da cidade de Petrópolis, que se encontra na mesma região econômica do Distrito Federal. As suas fábricas se acham filiadas a êste Sindicato e as questões trabalhistas dos operários daquela cidade devem ser resolvidas pelo mesmo Tribunal que estuda os casos do Distrito Federal;

3.º) — recusada a proposta dêste Sindicato, foi o processo encaminhado pelo Departamento Nacional do Trabalho à Justiça do Trabalho, a fim de ser instaurado dissídio coletivo "ex-officio";

4.º) — o Tribunal Regional do Trabalho resolveu, em 6 de agôsto do corrente ano, tomar conhecimento do recurso "ex-officio", para conceder um aumento de 60% sôbre os salários de janeiro de 1949, aumento êsse condicionado à assiduidade integral e compensadas as melhorias espontâneas concedidas desde a data base e as decorrentes do novo salário mínimo;

5.º) — dessa decisão êste Sindicato recorreu para o Tribunal Superior do Trabalho, porque a data base deveria ser de novembro de 1948, época em que foi firmado o último acôrdo inter-sindical para aumento geral de salários e em virtude da percentagem do aumento estar em disparidade com os que haviam sido adotados pelo mesmo Tribunal para inúmeras outras cidades da mesma região econômica;

6.º) — o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Mestres e Contramestres na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro não recorreram da decisão de primeira instância;

7.º) — o Tribunal Superior do Trabalho, em sessão ontem realizada, tomou conhecimento do recurso e resolveu reduzir a porcentagem do aumento de 60 para 42%, tendo em vista a informação recebida do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho de que essa havia sido a porcentagem do aumento do custo de vida, nesta cidade, no período a que se referia o dissídio coletivo. Determinou o Tribunal Superior do Trabalho que essa melhoria deveria ser aplicada aos salários de novembro de 1948, data em que foi efetivamente realizado o último aumento geral de salários. Resolveu, outrossim, o mesmo Tribunal que o aumento dos salários dos mestres e contramestres deveria recair exclusivamente sôbre a parte fixa dos salários ou sôbre o prêço unitário da produção quando os salários estiverem baseados na produção;

8.º) — o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro deu imediatas instruções a todos os seus associados para integral cumprimento da decisão do Tribunal Superior do Trabalho;

9.º) — o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, entretanto, rebelando-se contra a referida decisão, determinou a paralisação geral do trabalho nos estabelecimentos texteis desta cidade, exigindo a melhoria de remuneração em porcentagem e condições diferentes das que foram determinadas pela Justiça do Trabalho, em decisão irrecorrível do mais alto tribunal;

10.º) — o movimento grevista se estendeu, outrossim, às fábricas têxteis de lã, apesar das mesmas não serem parte no dissídio coletivo, em virtude de acôrdo firmado entre os sindicatos de empregadores e de empregados, devidamente homologado pela Justiça do Trabalho e em pleno vigor, regulando o aumento de salários para aquele departamento têxtil;

11.º) — a paralisação do trabalho nos estabelecimentos têxteis do Distrito Federal, além de ser um ato de indisciplina e insubordinação para os empregadores, constitui um desafio às autoridades do país e uma afronta ao Poder Judiciário.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1952.

Porta de Barbearia

SAI Vital entra Dulcidio, sai Ciro entra Danton, sai Pimentel Brandão... perdão, êste ainda não saiu. Mas não tarda, pois é, de todos, o mais perigoso.

Comecemos por ordem cronológica.

O sr. João Carlos Vital não deu certo na Prefeitura. Entrou sob as bênçãos de todos, ajudado por suas qualidades pessoais e pelo fato, nada desprezivel, de vir em substituição de um flagelo.

Sai, agora, conservando essa justa reputação. Mas cheio de azedume, ressumando rancores injustos. Queixa-se da TRIBUNA DA IMPRENSA, a quem atribui alegria por vê-lo fora da Prefeitura. Este jornal manteve-se na expectativa, durante mais de ano, cercando de consideração e respeito as suas raras iniciativas. Defendemo-lo da insidia dos intimos do Catete, que o intrigavam e o difamavam — êsses mesmos com os quais se compôs, ajeitando-se para ficar, pois parece que também os técnicos e não só os caluniados "politicos" gostam das posições.

Depois de muito pacientar, enquanto êle perdia o tempo plantando arbustos à volta da Lagoa Rodrigo de Freitas ou fiscalizando, pessoalmente, a demolição de uns prédios na rua S. José, ou se divertia no escorre-escorre da "Sobrinca", não uma mas várias vêzes procuramos, quer pelo jornal ou pessoalmente, abrir-lhe os olhos, mostrar que o seu govêrno estava mal e ia ficar pior. Quando a politicagem cercou-o, suplicamos-lhe que pusesse o povo do seu lado, enfrentando a politicagem. Quando êle capitulou ante os vorazes roedores do orçamento municipal, começamos a desanimar.

SURGE o projeto 1.000, lançado de um jato sôbre a população. Êle agora diz que a pressão das fôrças econômicas foi que o pôs para fora. Mas a prova de que se engana está no que êle mesmo acrescenta, ao afirmar que o "empréstimo forçado" do projeto 1.000 iria apenas diminuir os lucros dos poderosos... Ora, os poderosos a que êle se refere, se têm algum poder é o de descontarem sôbre o consumidor os aumentos de impostos e os empréstimos forçados... Logo, o sr. João Carlos Vital engana-se porque quer.

O aprêço que temos pela sua honradez e pelo seu espirito público não nos tolhe, antes nos compele ao dever de esclarecer-lhe que êle sai porque não deu certo, sai porque fracassou na Prefeitura.

E isto porque a Prefeitura não é um pôsto técnico, é um pôsto politico. A expressão politico, na bôca do sr. Vital, adquire um tom pejorativo de todo descabido. A politica, diz qualquer manual, é a arte de governar. Desprezá-la, portanto, é o mesmo que dizer que se despreza a técnica de promover o bem comum.

O SR. João Carlos Vital nasceu para organizar, não para dirigir. E' um organizador, não é um dirigente. Consultá-lo, está ótimo. Consultar-se êle, nunca. E' teimoso como um cabrito e fecha os ouvidos a tôdas as advertências, a todo conselho, a tôda sugestão. Diante da critica êle sorri, por fora. Por dentro, mói-se.

Sua formação de homem público processou-se no clima totalitário, vagamente abagunçado, do Estado Novo. Se êle tem, pois, de quem se queixar, é do seu professor, aquele a quem se dirige, numa primeira carta de demissão, chamando-o de caro amigo e na segunda, de "Senhor Presidente".

O sr. Dulcidio Cardoso, que o substitui, diz que é politico. Está bem. Mas, que pretende dizer com isto? Se por politico êle entende um elemento que faz o jôgo de uma facção, e distribui com ela o bolo orçamentário, estamos mal arranjados. Os rumores correntes na cidade fazem temer essa interpretação, pois o que se diz é que êle vai para a Prefeitura arrumar a vida do PTB, que anda mal.

Neste caso, prepare-se o povo carioca para novos sacrificios. A demagogia está produzindo os seus frutos de sangue.

Foi preciso que o sr. Getúlio Vargas subisse ao poder para que tivéssemos uma greve ensanguentada por morte e ferimentos, como aconteceu ontem, no movimento dos tecelões.

Mantem-se, dentro do Catete, uma célula comunista, segundo denúncia de alta patente militar, até agora deixada no ar. Infiltra-se e prestigia-se, por tôda parte, na administração pública, a tática comunista.

Mas, afora os circulos militares, a maior fôrça controlada hoje pelos agentes da Rússia é o Ministério das Relações Exteriores. Ali está a base de informação da Rússia para o processamento de sua politica na América do Sul, que consiste em explorar o nativismo e a demagogia dos caudilhos e ditadores, declarados ou larvados, para criar dificuldades aos Estados Unidos.

A AÇÃO do sr. Pimentel Brandão, embaixador que ganhou êste ano o titulo de Talleyrand das Gaffes, segue passo a passo a tática comunista. Por que seja êle comunista? Claro que não. Também não é comunista o dr. Ermiro Lima. No entanto encabeça, na Associação Médica do Rio, uma chapa cujos postos-chaves são controlados por comunistas militantes, encarregados de agitar e intrigar a classe médica, tendo à frente o dr. Cunha Melo. Dezenas de exemplos podem ser assim apontados. No Itamarati os recalques, a vaidade e a impertinência do embaixador Pimentel Brandão são explorados pelos comunistas que ali estão, audaciosos e impunes, a trair o Brasil nas barbas do Govêrno.

Finalmente, o general Ciro de Resende. Que faz êsse homem na Policia? Ora, faz o papel dos orixás na parede das casas que certos elementos da Policia exploram. Assiste a tudo, vê tudo, sabe de tudo, mas tudo aceita e protege, na sua ânsia de se justificar perante si mesmo pela sua incompetência para o cargo.

Fala-se na ida do sr. Danton Coelho para a Policia. Não lhe desejamos essa prebenda. Mas, com a mania que tem de acreditar no sr. Getúlio Vargas, êste será um serviço a que não se poderá poupar, ainda que ali se queime e se afunde.

Sem nenhuma ênfase, afirmamos aquilo que a cidade inteira sabe: a Policia é hoje a principal fonte de criminalidade social no Rio.

O que, francamente, receamos é que êsse govêrno recomece o jôgo antigo, que por tanto tempo o sustentou, mas já agora desmoralizado, de mudar periòdicamente umas caras sem mudar de vida.

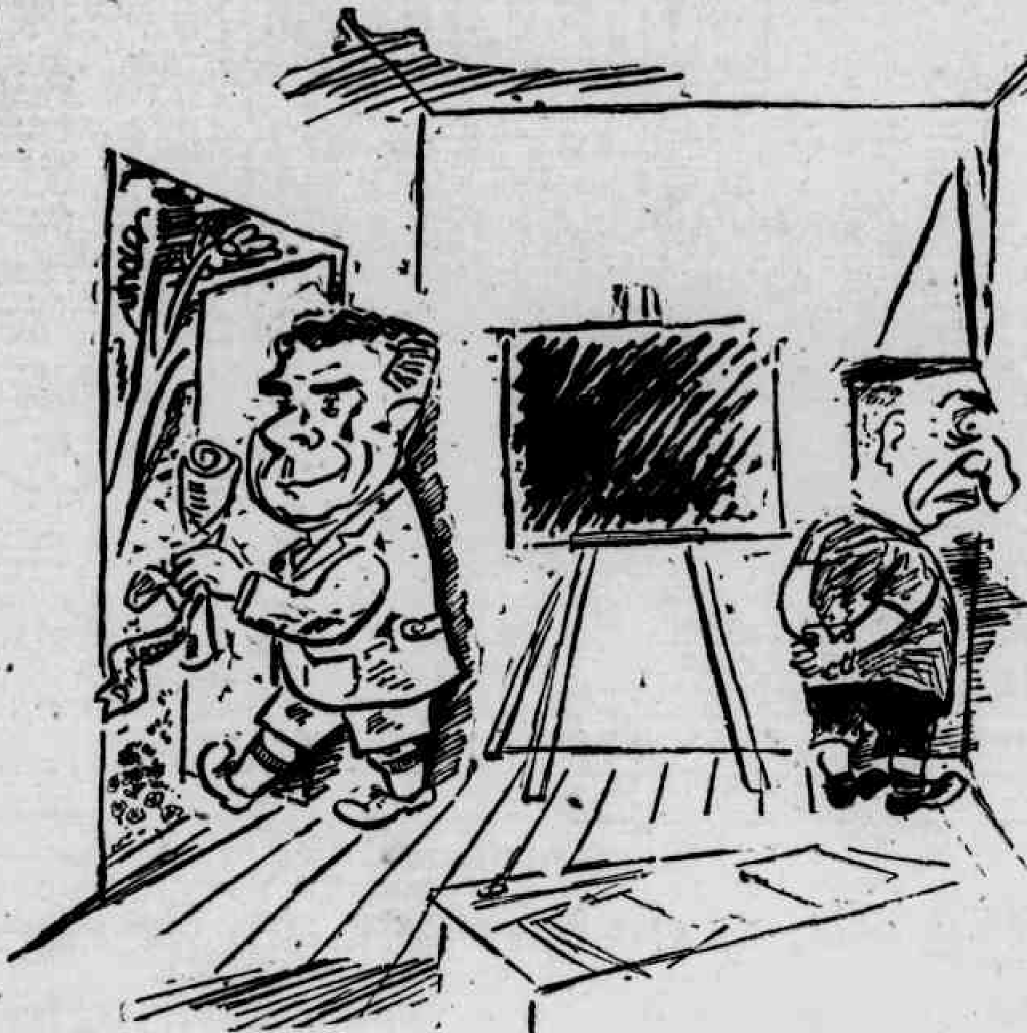
No seu livro "A Itália por dentro", Richard Massock observa que Mussolini usava a mesma tática.

E vejam só como acabou....

CARLOS LACERDA

COLEGIO DO POVO

(Desenho de Hilde)



MEMORANDUM

Coerência

NA Assembléia fluminense, o lider udenista, sr. Alberto Torres, requereu manifestação de solidariedade ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, isto é: a um jornalista cuja voz a Policia pretendeu estrangular usando a frouxidão exibicionista de um mau juiz. O PSD impediu que se votasse o requerimento, levando a Assembléia a rejeitar a preferência pedida para êle por 17 votos contra 16.

Houve, portanto, não uma, porém duas manifestações: de solidariedade por parte dos 16 e de coerência por parte dos 17. O PSD do genro governador não haveria de ficar com a boa causa e contra a corrupção policial. Seria negar as suas mais legitimas tradições.

"Despacho"

LEMOS no "Diário da Noite" que apareceu numa encruzilhada um "despacho" contra o presidente da República. Tratava-se de sua própria estatueta com a cabeça decepada, o que provocou algumas preocupações, logo desfeitas pela opinião abalizada e completamente governista do famoso "pai de terreiro" Joãozinho da Goméia, explicando, em última análise e de um modo geral, que "despacho" contra Getúlio não vale.

O voto do ministro Hungria

FOI geralmente apreciado o voto do ministro Nelson Hungria, no "habeas-corpus" contra a Lei de Segurança, não somente na fundamentação juridica, mas, e quase diriamos principalmente, pela vivacidade com que armou o seu dilema: tendo sido duramente criticado pelo jornalista que servia de instrumento ao "habeas-corpus", se contribuisse para devolver-lhe a liberdade diriam que visava a aplacá-lo; se o condenasse, dir-se-ia que se vingava. E concluiu pedindo que êsse jornalista continuasse a criticá-lo, a atacá-lo mesmo.

Assim, ficaria o jornalista no dilema a que o juiz fugiu, e com maior dificuldade ainda. Atacá-lo somente para lhe fazer a vontade? Elogiá-lo sem incorrer no risco de parecer que o seu voto bastou para desfazer erros do passado?

Nós não temos êsse dilema e não lhe reconhecemos mais do que um valor episódico, ou teatral, apreciável.

O nosso problema de consciência é outro: trata-se de saber que fôrças poderiam conseguir, do ministro Nelson Hungria, que êle não mais confundisse o progresso com a desordem, e se dispusesse a reformar o artigo do Código de sua autoria, que permite uma forma de abôrto através da qual tantas crianças têm morrido. Se pudéssemos convencê-lo de que votou mal, ao absolver o autor de um crime no Copacabana Palace, poderiamos convencê-lo da isenção com que apreciamos o seu voto no "habeas-corpus" de anteontem.

O próprio ambiente do Supremo Tribunal vai aparando as arestas, vai conformando os juizes às suas tradições de serenidade e, ao mesmo tempo, energia na preservação ou restauração dos direitos ameaçados do cidadão.

O voto do ministro Hungria é uma prova disso. O que há de melhor dentro dele prevaleceu sôbre o que há de pior. E fácil, portanto, explicar. Não será dificil, cremos, entender.

Errando uma vez, acertou outra. E não custa reconhecer que se no êrro foi odioso, ao acertar foi, além de correto, generoso.

Não sabemos se lhe será fácil acreditar que nunca pusemos em dúvida que o seu voto seria favorável ao "habeas-corpus".

Limpeza

A PREFEITURA está muito preocupada com a limpeza das ruas. Para isso adquiriu uma frota de carros novos e está divulgando "slogans" a exemplo de: "Conserve limpa a sua Cidade!". Enquanto isso, o lixo domiciliar continua a não ser recolhido diariamente. Isto pode se chamar, entre outras coisas, de maquilagem sem o hábito do banho.

Prosperidade peronista

AS falências verificadas na Argentina, em novembro último, atingiram à cifra mais elevada de tôda a história da República, comenta o jornal especializado de Buenos Aires "El Avisador Mercantil". Como se vê, o Plano Quinquenal "justicialista" vai de vento em popa.

Congressistas da paz e de paz

VARIOS "inocentes úteis", entre os quais três deputados fluminenses — dois federais e um estadual — vão à capital da Austria, a fim de participar de mais um Congresso patrocinado pelos comunistas. Para que não restem dúvidas quanto às suas intenções ou tendências ideológicas, declararam os aludidos parlamentares — com êsse bom humor dos "satisfeitos" — que desejam tão somente "aproveitar a oportunidade de ir à Europa de graça". Evidentemente, não são comunistas, os deputados. São mesmo flôres da burguesia.

"Banho"

POR 36 x 0 caiu no Senado a famigerada Lei de Segurança, modêlo 1938. "Banho", chama-se em giria de futebol uma contagem esmagadora. O decreto da ditadura levou o que merecia: um "banho". E de creolina.

VARIEDADES

O "MYSTÈRE-IV", último caça a jato construido por Marcel Dassault, atingiu em Melun-Villaroche, durante uma apresentação de vôo assistida pelo sr. Pierre Montel, secretário de Estado da Aeronáutica, a velocidade horizontal de 1.100 quilômetros à hora. O coronel Rozanoff dirigia o aparêlho.

O último "record" homologado era de 1.079 quilômetros à hora. O novo reator axial de postcombustão, com o qual o "Mystère-IV" será equipado em breve, aumenta as possibilidades do aparêlho francês de se equiparar aos aviões mais rápidos do mundo.

Dê um livro

ESTOU ficando velho: começo a dar conselhos, mesmo quando não me pedem. Mas êsse dou com insistência e fôrça, gostaria que todos os que me lêem me atendessem, e o repetissem: se vai dar um presente, dê um livro.

Um livro e porque não um quadro, um livro e porque não um disco? Quadro, porém, sôbre ser, evidentemente, mais caro, mesmo em reproduções modestas, demanda uma parede onde pregá-lo; e paredes nem todos têm. E disco, por sua vez, impõe o toca-discos, e a experiência não é muito aconselhavel para casa onde tenha criança: os meninos vão ficando com a cara do disco predileto. Isso garanto eu, que sou pai, e a afilhada de Luís Jardim está parecida demais com a Dona Baratinha.

Aconselho o livro, portanto, o livro, o livro, o livro. A primeira virtude é o preço — e nesta era em que no Rio os tecelões morrem, como na peça socialista do começo do século, porque reivindicam salários melhores, o preço não é argumento sem importância. Ainda hoje comprei livros de doze cruzeiros — e levar por doze cruzeiros um menino na companhia de Robert Louis Stevenson, à Ilha do Tesouro ou a acompanhar David Balfour pelas terras altas da Escócia não é pagar muito.

Mas livro também vale por outras coisas.

Gruda menino em casa — e calado, e assim, ao mesmo tempo que evita atropelamentos, constrói o silêncio, propicio aos deveres domésticos. E essa qualidade também se aplica aos maridos, um bom livro e uma janela aberta na noite curam muita tentação.

As vêzes, ensina. Esta é a virtude mais contestavel, pois o ensino nem sempre é certo. Mas a verdade não anda no mundo sòzinha, e termina por sobrenadar no meio das mentiras, ainda que as mentiras sejam muitas e sutis. E resta sempre a quem aconselha: — "Dê um livro", esperar que não seja o ignóbil tratado que Jean Paul Sartre acaba de publicar sôbre os vicios de Jean Genet que o aconselhado vá dar. Constato, aliás, satisfeito, que vivemos no Brasil de 1952 e já nem todos, ao contrário do que (se diz) acontecia antigamente, sabem francês, o que os exclui dessa possibilidade.

Talvez coubesse acrescentar: dê um livro, um livro bom e um livro brasileiro, ainda que seja tradução — Balzac ou Proust, Dostoievsky ou "Moby Dick" de Melville.

Há, porém, muito volume ainda estalando de autor nosso. Seu amigo prefere história? Saiu agora, o Pedro I de Otávio Tarquinio de Sousa. Gosta de poesia? Compre o "Narciso Cego" de Tiago de Melo. Detesta êsse jeito de fazer verso? Tasso da Silveira e Murilo Araujo deram novas coletâneas. Biografia? Escolha entre a vida de Gonçalves Dias, contada por Manuel Bandeira, a de Lima Barreto, por Francisco de Assis Barbosa. Ou então o apaixonado e apaixonante "Plácido de Castro", de Cláudio de Araujo Lima. Contos? Acaba de sair "O lado humano", de Oto Lara Rezende, livro irmão dos "Continhos brasileiros" de Carlos Castelo Branco. Romance? Josué Montello publicou o seu "Labirinto de Espelhos". Drummond? Pois há dois livros novos de Carlos Drummond de Andrade, a poesia do "Claro Enigma", as crônicas de "Passeios na ilha". Ilha? Na antiga e doce Paquetá mora um velho mestre, Vivaldo Coaracy, e conta o pôr de sol na sua ilha, homens, histórias, uma delicia.

Dê um livro, não hesite. Não há presente melhor. Digo isso um pouco como cachaceiro louva cachaça, mas é verdade.

ODYLO COSTA, filho

Homilia para o segundo domingo do Advento (Mt., XI, 2-10)

E TENDO João, no cárcere, ouvido falar das obras do Cristo, enviou-lhe discipulos seus dizendo: "Es tu Aquêle que está para vir ou devemos nós esperar outro?"

"Jesus respondeu e lhes disse: "Voltai e contai a João o que ouvis e vêdes: os cegos vêem e os coxos andam; os leprosos ficam purificados e os surdos ouvem; os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados. E bem-aventurado aquêle que não se escandalizar de mim".

"E logo que êles se foram, começou Jesus a falar às turbas a respeito de João:

"Que saistes a observar lá no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que saistes a ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas os que trazem roupas finas estão nas habitações dos reis. Mas, enfim, por que saistes até lá? Ver um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. E dele que está escrito: "Eis que envio meu Mensageiro diante de tua face, o qual preparará teu caminho diante de ti"."

ESTE trecho do Evangelho de São Mateus foi escolhido pela Liturgia do segundo domingo do Advento porque nos apresenta, de maneira inequivoca, pelas próprias palavras de Cristo, o essencial de sua missão messiânica, e também um exemplo concreto de como se deve viver esta mensagem.

E sendo o Advento um tempo de especial preparação e de reforma de vida para se receber condignamente a visita do Senhor, nada mais apropriado do que êste lembrete ao estado de perfeição que os cristãos todos devem adotar, porquanto a todos foi dito solenemente: "Sêde perfeitos como o Pai Celeste é perfeito".

O ESSENCIAL da obra messiânica do Senhor, e por conseguinte, de sua mensagem, reside precisamente na vivificação e na valorização de tudo quanto, numa perspectiva humana, seria vil e desprezivel. Retomando quase que verbalmente uma profecia de Isaias referente aos tempos messiânicos, Nosso Senhor demonstra ter querido insistir sôbre êste aspecto sobrenatural das obras milagrosas que fazia, em condenação, por assim dizer, das preocupações de espalhafato e de grandiosidade, tanto ao gosto de seus contemporâneos (tanto ao gosto também de grande parte de cristãos de hoje).

Entendam-se êsses cegos, coxos, leprosos, surdos e mortos, no sentido realistico e material ou no sentido espiritual e mistico — e o mais acertado aliás parece entendê-los no sentido o mais amplo, englobando as duas perspectivas (porquanto alguns textos de Isaias se referem ao sentido corporal e outros identicos ao sentido espiritual) — o importante é compreender que nenhuma obra sobrenatural deve servir de ocasião de escândalo, isto é, de queda; embora do ponto de vista humano ou numa perspectiva puramente terrena, tal ação ou tal obra de caridade permaneça incompreendida ou incompreensivel.

O que se deve procurar ver em tudo e em todos é Cristo, e sòmente Cristo.

EIS por que o Precursor, segundo o próprio testemunho que lhe deu o Salvador, permanece um exemplo sempre atual para os cristãos de todos os tempos. Aquela sua impaciência demonstrada com relação à pregação do Cristo que lhe parecia se desenvolver a um ritmo demasiado lento, em nada infirmou a grandiosidade de seu próprio testemunho, aquêle testemunho que êle dava não só por palavras mas sobretudo pelo gênero de vida que levava.

O elogio que lhe fêz o Cristo, naquela ocasião, fixou a posição de seu Precursor no grande plano de Deus e da economia religiosa da humanidade, e além do mais, o marcou para sempre como aquêle que antecipadamente realizava concretamente em sua vida a mensagem daquele que êle anunciava: nada de moleza nem de inconsistência; nada de tibieza nem de traições; nada de duplicidade nem concessões escusas. Mas uma atitude retilinea do crauto, daquele que precede e aplaina os caminhos do que vem após.

NISSO está a propriedade da escolha dêste texto para o segundo domingo do Advento: "Levantai-vos e sai todos fora, que se aproxima a hora da salvação!" é o brado profético que se ouve repetir, todos os anos, na mesma época, porquanto a celebração da vinda do grande Rei "humilde e pobre, manso e cheio de benignidade" evoca e profetiza a chegada do grande Juiz, "paciente e misericordioso, mas cheio de justiça, de retidão e de Verdade".

E' na medida em que os cristãos, nas suas vidas concretas, não se escandalizarem do Cristo nem o escandalizarem; na medida em que êles permanecerem firmes e inflexiveis nos caminhos da Verdade e da Justiça, que merecerão entrar no Reino e assentarem-se "a julgar as doze tribos de Israel".

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O. P.

Estêve em Perigo a Democracia

O EPISODIO da detenção do jornalista Carlos Lacerda servirá para pôr em destaque dois fatos importantissimos à nossa vida constitucional.

Coloca em evidência o periodo governamental do general Dutra, durante o qual, apesar de várias tentativas, não se registrou um ato de violência contra a imprensa, qualquer intervenção nas decisões dos juizes e tribunais judiciários ou violação de preceito expresso ou implicito da Carta Magna; e, alerta a nacionalidade para não se deixar arrastar outra vez ao regime discricionário.

Sem cogitar dos argumentos que foram apresentados como causa justificativa do ato do magistrado, basta considerar que é licito a quem quer que seja recusar prestar declarações, como e quando lhe aprouver, uma vez que existem em preceito legal várias punições, como o andamento do processo à revelia de quem assim proceda por conveniência, capricho ou convicção, e o processo por desobediência à autoridade ou a condução "debaixo de vara".

O incidente com o jornalista, tendo como causa o que se tornou público, não deve ficar adstrito a um exame precipitado, porque para que se verifique a qualificação de um crime é indispensável, no nosso direito, o elemento dolo. E quem em consciência pode dizer que o jornalista, denunciando fatos de certa gravidade, não agiu no propósito de corrigir mais uma irregularidade, da ordem daquelas que se manifestam, periòdicamente, em vários pontos da vida social brasileira?

É ÓBVIO que ao acusado se devem facilitar todos os meios para a sua defesa, e o fato de não querer depôr pessoalmente e preferir fazer por escrito, não é de molde a se reconhecer qualquer parcela de má fé. A outra questão e a mais importante, nêsse incidente, está subordinada a saber, se os crimes de opinião devem ser inafiançáveis.

Aberra dos principios democráticos essa classificação e sobretudo porque, o ato que determinou a detenção preventiva, embora emanado de autoridade competente, foi ilegal, por estar fundamentado em um Decreto derrogado pela carta politica. Examinando-se os códigos de vários paises, que vivem sob o regime de exceção, como a Espanha, Argentina, Tchecoslováquia e Iugoslávia, em nenhum deles se autoriza prender, preventivamente, o cidadão, que, apenas, desobedeceu à autoridade, quando essa desobediência não se caracteriza pelo desacato que impõe a prisão em flagrante. Nem na Rússia Soviética o regime democrático sofre tamanho insulto.

Ninguem é mais autoridade do que o guarda que orienta o trânsito e que a exerce com poder extraordinário em beneficio da coletividade. Mas, se um dêsses representantes do poder, que zela pela vida do público e por sua própria integridade fisica, por capricho, por maldade, ou por perda dos sentidos, não quiser dar passagem aos pedestres ou aos carros que cruzam as vias públicas, a desobediência ai se impõe e torna-se um ato de legitima defesa.

Prender preventivamente a pessoa qualificada, por desobediência, seria o mesmo que voltarmos àqueles periodos nos quais o cidadão não tinha direito ao uso de sua liberdade, porque a lei nada mais era que a vontade de quem baixava um decreto, subversivo e afrontoso à estrutura juridica do regime republicano.

ASSISTIA ao juiz processante o direito de seguir três caminhos legais, e os abandonou para tomar o que não se justificava.

O jornalista denunciou a prática de crime capitulado no Código Penal, que, se não fôsse verdadeira a denúncia, o obrigaria a processo e julgamento. Usou de um direito, porque a democracia funda-se no valor do individuo. Contra o informante do jornalista, apresentaram queixa crime e o jornalista foi arrolado como testemunha. Notificado por 2 vezes, a comparecer para depôr, negou-se, e quis usar de um privilégio — o fazer por carta. Isso irritou a autoridade encarregada da instrução, que representando ao juiz, o transforma de testemunha em indiciado, para efeito da representação, e pede a sua prisão.

O magistrado aceita essa solução, contrária a todos os principios, e sem permitir a defesa assegurada na Constituição, o que o acusado poderia fazer por outorga, decreta a prisão preventiva.

Esse ato, embora emanado de autoridade competente, foi qualificado indevidamente e é ilegal.

O magistrado supondo, em um dos considerada de seu despacho, que prendendo a Carlos Lacerda jugularia a livre manifestação do pensamento, teve a mesma impressão que Floriano, quando consultou ao inglês se "prendendo o câmbio" êle pararia de subir, e neste caso nem "arrestando o jornal"...

O povo francês tem uma frase que vem a calhar: à quelque chose malheur est bon, o que significa haver um resultado útil após acontecimento desastroso.

Devido à precipitação do juiz o pais levou à pedra de toque a certeza de que o "29 de outubro" trouxe, para a Nação, um resultado capaz de consolidar o regime democrático, que a quase unanimidade dos brasileiros desejava.

SABIAMOS que as fôrças armadas, por suas elites, não permitiriam que se tentasse, no pais, outro "golpe" e que para isso elas se uniriam num só ponto de vista — não alterar a Constituição na sua estrutura.

Hoje sabemos, graças ao juiz Falcão, após êsse julgado do mais alto tribunal, que a Nação conta com o apoio do poder intérprete da carta politica.

Carlos Lacerda, herdeiro da fibra de lutador dos nossos grandes manejadores da palavra escrita e falada, deve sentir-se orgulhoso, por haver trocado algumas horas de liberdade por tão grande serviço prestado à Democracia.

Se o Supremo Tribunal se tivesse encastelado nas fórmulas e em lugar de entrar no mérito, fôsse discutir a preliminar de ser considerado ou não o pedido originário, ou, se o tivesse denegado, era o caso de, a estas horas, estarmos armados até os dentes para defesa dos direitos e das garantias individuais, asseguradas na Constituição.

E o sr. Getulio Vargas pode agradecer aos nobres magistrados, que souberam tão bem cumprir o seu dever, êsse grande serviço que lhe prestaram — fazendo sentir ao pais, que há para quem recorrer se a experiência fôr novamente tentada.

A justificação de voto do ministro Nelson Hungria é uma página brilhante na vida da egrégia magistratura brasileira.

OSCAR ARGOLLO

CARTAS DOS LEITORES

Nova letra de "Na Casa de Adão"

RECEBEMOS, do chefe do Serviço de Censura do DFSP, sr. Bastos Ribeiro, uma carta em que retifica noticia publicada neste jornal, a respeito de recurso interposto pelos autores da música "Casa de Adão" contra decisão interditória daquela autoridade.

Diz o sr. Bastos Ribeiro que houve apenas reconsideração do registro da música porque os autores "não recorreram, e sim apresentaram nova letra".

Informa ainda a autoridade que só poderão ser executados os discos que tiverem o carimbo "regravada".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

[illegible]

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

[illegible] PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral: 42 8189
Gerência e Superintendência: 42 8186
Redação: 42 8188
Direção e Publicidade: 42 8184
Oficinas: 42 8185

ASSINATURAS

Anual: Cr$ 240,00
Semestral: " 130,00
Trimestral: " 65,00
Número avulso: " 1,00
Número atrasado: " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço

Acréscimo de porte EXTERIOR mediar a consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praç. Ramos de Azevedo 209, [illegible] Tel. [illegible]
São Paulo — Capital

[illegible]

Vozes de Paris

A UM grupo de artistas pobres e desconhecidos, Picasso contou a seguinte história: "Houve um tempo em que eu também não tinha dinheiro para comprar um sobretudo. Uma noite, em que ia ao teatro, pedi emprestado um a um amigo. O casaco era magnífico. Fiz um grande sucesso com as moças que faziam parte do grupo. Nunca estive tão chic. Mas na saída foi um trabalho enorme para encontrar o sobretudo no vestiário. Eu não me lembrava mais da côr."

ANTONIO Vilar, o intérprete principal de "Camões", é atualmente o artista de cinema que recebe os maiores salários. Vilar só filma na média de quatro produções por ano, na Itália e na Espanha, onde, na qualidade de artista estrangeiro, não paga imposto de renda.

APESAR das reiteradas e cada vez mais fervorosas declarações pró-comunistas de Sartre, "Les mains sales", uma das melhores peças do criador do existencialismo, foi interditada nos países do outro lado da cortina de ferro.

N. G. C.
(Pelo Bandeirante, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

No Catete a diretoria da Federação das Indústrias de S. Paulo

O PRESIDENTE da República recebeu, ontem, em audiência, o sr. Antônio Denizart, presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo, presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria, na ausência do deputado Euvaldo Lodi.

Compareceram os srs. Jaci Magalhães, Nadir Figueiredo, Manuel Garcia Filho e Oscar Camargo, diretores daquela entidade, os quais apresentaram ao chefe do govêrno um estudo completo sôbre atividades industriais.

No clichê, um aspecto tomado na ocasião.

Conferência de Arte

O SR. Flávio Mota, crítico do Museu de Arte de S. Paulo, realizou ontem, no recinto do III Salão de Naturezas Mortas, uma palestra sôbre "A Decadência da Natureza Morta na Arte Contemporânea".

A palestra foi muito aparteada, destacando-se com brilhantismo os srs. Jorge de Lima e Mario Barata.

Depois de estabelecer paralelos entre o helenismo, o barroco e o romantismo, o sr. Flávio Mota demonstrou que a natureza morta era própria dos períodos realistas e românticos, tendo praticamente desaparecido na época do neo-classicismo. Analisou a obra dos impressionistas, especialmente a de Cézanne, que trouxe uma visão absolutamente nova da natureza morta.

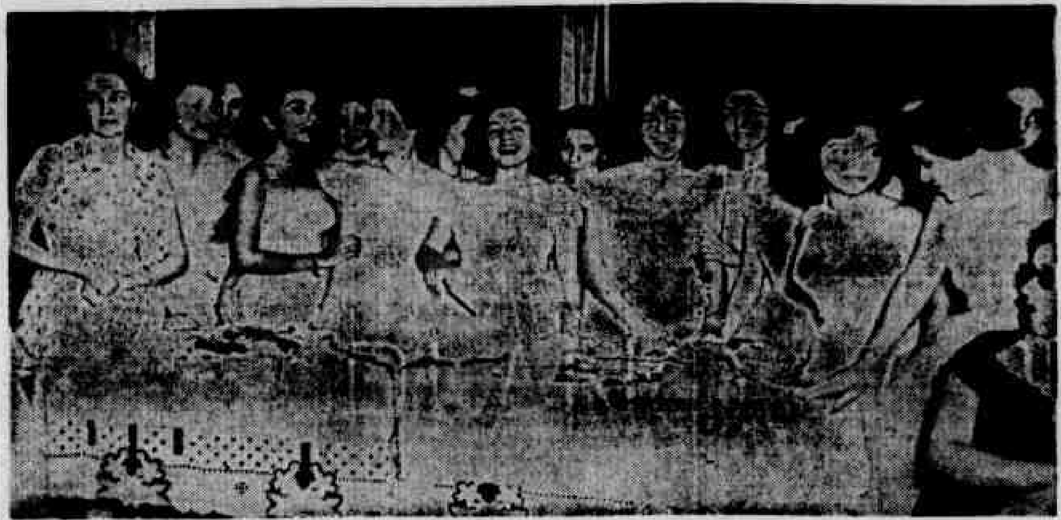
No clichê, o conferencista fazendo a sua exposição.

25 anos de casados

COMEMORA suas bodas de prata, segunda-feira, dia 8, o casal sr. Antônio da Silva Ramos - d. Ciotilde Fernandes Ramos, residentes à rua General Osório 195, Botafogo.

O sr. Antônio da Silva Ramos é chefe da Seção de Administração do Ministério da Justiça e sua mulher funcionária do Ministério da Educação.

Às 9 horas, na igreja do Colégio Nossa Senhora da Conceição (Botafogo), será celebrada missa em ação de graças.



LÉA DE OLIVEIRA BOTELHO — *Domingo último, a senhorita Léa, filha do dr. Paulo de Oliveira Botelho e d. Aurea Pinto Botelho, completou 16 anos. Léa é aluna do Instituto de Educação, e inúmeras colegas e amiguinhas suas compareceram à recepção oferecida por seus pais, no América F.C.*

Na Sociedade Brasileira de Pediatria

A SOCIEDADE Brasileira de Pediatria realiza uma sessão, segunda-feira às 20.30, com a seguinte ordem do dia:

1. Dr. Castro Garcia — "Conceituação clínica da toxicose. Alguns aspectos de sua patogenia e tratamento. 2. Dr. Gerdal Boscoli — "Dados estatísticos sôbre a incidência da toxicose em 15 meses de trabalho no Centro de Tratamento da Toxicose". 3. Prof. dr. Joaquim Travassos — "Isolamento do virus da coxsackie em crianças presas de distúrbios nutritivos". 4. Prof. dr. Mário Olinto — "Doença fibrocística do pâncreas".

Instituto de Biofísica

O PROFESSOR Carlos Chagas fará, no próximo dia 9 do corrente, terça-feira, às 18 horas, no auditório dos Serviços Hollerith, avenida Graça Aranha 186, 5.º andar, uma conferência sôbre "As atividades do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil".

A palestra versará sôbre o andamento dos trabalhos de pesquisas no Instituto, bem como dos resultados importantes obtidos nos últimos anos.

Coquetel no Casablanca

O COMANDANTE da Escola Superior de Guerra oferecerá hoje, às 19 horas, no Restaurante Casablanca, um coquetel aos diplomandos de 1952, daquela Escola.

A influência religiosa na formação educacional do Brasil

O BISPO de Petrópolis, d. José Affonseca, convidou o ministro da Educação, sr. Simões Filho, para presidir a inauguração, segunda-feira, do novo Seminário daquela cidade.

O sr. Simões Filho, aceitando o convite, pronunciará um discurso sob o tema: "A influência religiosa na formação educacional do Brasil".

"TE DEUM" NA CANDELARIA

A FEDERAÇÃO das Associações Portuguesas, em comemoração ao IV centenário da morte de São Francisco Xavier, fará realizar, dia 7, às 17 horas, solene Te-Deum na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, oficiado por Sua Eminência o senhor Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. O sermão será proferido pelo monsenhor Henrique de Magalhães e a Igreja estará ornamentada com todos os paramentos e relíquias da Irmandade.

FESTAS JUBILARES DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SANTA ISABEL

NO Asilo Isabel, estão sendo comemoradas as Festas Jubilares de XXV.º aniversário da fundação da Congregação e de profissão religiosa de sua Revda. Madre Superiora Geral, constando, no dia 8, de Missa e comunhão geral, celebrada às 6,30 horas, pelo revmo. padre Eduardo Koelk, DD. Capelão do Asilo.

Às 10 horas, haverá Missa solene, oficiada pelo revdmo. monsenhor João Batista da Motta e Albuquerque, DD. diretor do Seminário de São José.

Às 17 horas, sessão recreativa sob a presidência do exmo. e revmo. sr. d. André Arcoverde, DD. Bispo Titular de Limine. Atos variados pelas alunas das diversas casas da Congregação.

Às 20 horas, procissão das velas (interna) — Te Deum e Bênção solene do SS. Sacramento. Oficiante: exmo. revmo. sr. d. André Arcoverde e pregador: revmo. monsenhor dr. Benedito Marinho de Oliveira.

Aniversário de fundação

O SINDICATO dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro comemorou, ontem, o seu 20.º aniversário de fundação.

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

EM lembrança do imperador D. Pedro II, seu protetor constante durante todo seu longo reinado, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro mandou celebrar missa, por ocasião do aniversário do seu nascimento.

O solene ato religioso foi assistido por tôda a diretoria, muitos sócios e também por pessoas admiradoras do grande brasileiro.

Manoel Borba-Carolina Nunes da Silva

Casam-se hoje, às 18 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, à rua Conde de Bonfim, 474, a senhorita Carolina, filha da viúva Cândida Nunez da Silva, residente à rua Marquez de Valença, 37, casa 4, na Tijuca, com o sr. Manoel Borba, filho do casal João Mendes Borba, residentes à rua Santa Alexandrina, 343, casa 2, no Rio Comprido.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

Viajantes

SEGUIU hoje, em avião da Aerovias, a srta. Onfalia Tinoco, filha do desembargador Regulo Tinoco e de d. Niná Tinoco, a fim de assistir, no dia 10, ao casamento de seu irmão, Cromwell Tinoco, que se forma êste ano em Direito, com a srta. Ilka Dantas, filha do casal João Beckmann Dantas, de Natal.

CASAMENTOS

NA matriz de Nossa Senhora da Consolação, à rua Barão do Bom Retiro 941, Engenho Novo, realiza-se, hoje, às 17,30 horas, o casamento da senhorinha Elza, funcionária do Senado Federal, com o sr. Willington Muniz de Melo, funcionário do Loide Brasileiro. A noiva é filha do sr. e sra. Anibal José e o noivo, do sr. e sra. Miguel Muniz de Melo. Serão padrinhos da primeira o sr. Fernando de Melo Viana e sra. Lia de Melo Viana e do sr. Wellington, a sra. Francisca Silvia Muniz, sua mãe, e o sr. Kerginaldo Cavalcanti.

Celebra-se hoje, às 18,30 horas, na matriz de São Cristovão, o casamento da senhorinha Esmeralda Vidal Telles com o sr. Hélio Goulart de Freitas. O dr. Américo Vidal Telles e sra. Domiciana Meyer Flores serão padrinhos da noiva no ato civil, e na cerimônia religiosa, o sr. Aniceto Soares da Silva Telles e sra. Nair Vidal Telles. O noivo terá como testemunhas no casamento civil o dr. Guilherme Alberto Duque Milward e sra. Wanda Freitas Milward e como padrinhos no religioso, o dr. Francisco Celidônio Monteiro de Castro e sra. Myrthes Freitas Monteiro de Castro.

— Na matriz do Divino Salvador, casam-se hoje, às 16,30 horas, a senhorinha Ida Neves e o sr. Gilberto Silva. Serão padrinhos dos noivos, no civil, o sr. José Carlos Silva e sra. Nadir Silva e, no religioso, o sr. Wilson Gonçalves Pinto e sra. Diva Neves Pinto.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na Igreja Evangélica Alemã, à rua Carlos Sampaio 46-A o casamento da poetisa senhorinha Lydia Afonso de Alencastro Graça, filha do almirante Afonso de Alencastro Graça e neta do Barão de Aracaty, conselheiro do Império, com o Barão Claus v. Dellingshausen, filho do Barão Eduardo v. Dellingshausen que foi governador da Estônia. Serão padrinhos da noiva o brigadeiro Antonio Appel Netto e a aviadora Anésia Pinheiro Machado, e do noivo, o Barão Nicolas Budberg e a Baronesa Agnete Engelhardt.

— Casam-se hoje, às 17 horas, na igreja de São José, à rua Jardim Botânico, a senhorinha Marina de Jesus Travassos Pinto, filha do sr. João Genú da Costa Pinto, e o sr. Nelson Florentino Lima, filho do sr. Clementino Florentino Lima. Servirão de padrinhos o sr. Alberto de Vasconcellos Hesse e sra. por parte da noiva e o sr. Ilidio de Oliveira Costa e senhora, por parte do noivo.

— Às 17.30 horas, na igreja da Paz em Ipanema, será celebrado hoje, o casamento da senhorinha Ione Nogueira, filha do sr. José Nogueira e da sra. Elvira Freire Nogueira, com o sr. Sérgio Pollo, filho do sr. Carlos Pollo e sra. Gonçalina Schilling Pollo. Serão padrinhos da noiva, o sr. Angelo Martins e senhora e do noivo, o brigadeiro e senhora Bento Ribeiro.

— Realiza-se, hoje, às 18,30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, o casamento da senhorinha Léa, filha do sr. Manuel Rodrigues Nóvoa e da sra. Laura Alves Nóvoa, com o sr. Lino Marino Esteves, filho do sr. Manuel Maquieira Esteves e da sra. Juana Garrido Perez Esteves. O sr. Gabriel de Lucena e sra. serão padrinhos da noiva e o sr. Clovis Corrêa de Souza e sra., do noivo.

— Na igreja de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, terá lugar, hoje, às 17,30 horas, o casamento da senhorinha Celita Maria com o sr. Raimundo Nunes. Ela é filha do sr. Osvaldo Pereira Lyra e da sra. Cecilia Dias da Cruz Pereira Lyra e êle, do viúvo sr. Cicero Manoel Nunes.

— Casam-se hoje, às 17,30 horas, na matriz de Santa Terezinha do Tunel Novo, a senhorinha Selmira da Silva Abreu, filha do sr. Arnaldo da Silva Abreu e da sra. Eulália Areas Abreu, e o sr. João Ferreira, filho da viúva Olga Martins Ferreira. O casamento civil realizou-se às 9 horas, servindo de testemunhas, por parte da noiva, os seus pais e do noivo, o sr. Eduardo Sérvulo da Silva Abreu e senhora. Serão padrinhos da noiva no religioso, o sr. Edmundo Duarte Felix e senhora, e do noivo, o sr. Egas da Silva Abreu e senhorinha Zélia da Silva Abreu.

REALIZA-SE hoje, às 18,30 horas, na Igreja Matriz de S. Cristovão, o casamento da senhorita Esmeralda Vital Teles, filha do casal Aniceto Soares Teles e Nair Vital Teles, com o sr. Helio Goulart de Freitas.

Os noivos receberão cumprimentos na Igreja.

— Realiza-se na próxima segunda-feira, às 18 horas, na Igreja de N. S. do Perpétuo Socorro, o casamento da senhorita Nair Coelho Brandão, filha do casal Antônio Coelho Brandão e Edna Brandão, com o dr. Zeno de Oliveira Xavier, chefe do Posto Agrícola n. 1 da Prefeitura.

Os pais da noiva serão os seus padrinhos, devendo paraninfar o ato pelo noivo o sr. Jacob de Oliveira Xavier e a sra. Maria José Rodrigues Xavier.

— Na igreja do Sagrado Coração serão celebrados hoje, os seguintes casamentos: Maria Cândida de Miranda-Ivo de Carvalho Werneck — Lilian Cordovil de Battos Pimentel-Nilo Martines — Idéa da Silva Pinheiro-Mauro de Freitas — Léa Guerra Ribeiro-Mauro de Castro Neier — Lúcia F. Gonçalves-José E. Corrêa — Maria José Ferreira-Antonio Corrêa — Lucilia Peixoto-Norberto A. Paes — Maria Aparecida Arcoverde-Júlio de Souza Soares.

— Realizou-se ontem, às 17,30 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo, o casamento da senhorinha Glória, filha do sr. e sra. Francisco de Freitas, com o primeiro tenente Inaldo Braga Noronha, filho do sr. Waldomiro Braga Noronha. A cerimônia religiosa, seguiu-se uma recepção em casa dos pais da noiva, à rua Visconde de Pirajá 187, apto. 802.

MARIA JOSÉ DIDIER BARBOSA VIANNA-HUMBERTO DA SILVEIRA CARVALHO — Realiza-se hoje, às 18 horas, na matriz de Santa Terezinha do Túnel Novo, o casamento da senhorinha Maria José Didier Barbosa Vianna, filha da sra. Georgina Benevides Barbosa Vianna, com o tenente Humberto da Silveira Carvalho, filho do sr. Mário da Silveira Carvalho.

VILMA TEIXEIRA NOVAIS EDMUNDO DA SILVA — Hoje, às 16 horas, na igreja da Candelária, será realizado o casamento da senhorinha Vilma, filha do sr. José Teixeira Novais, presidente do Clube Ginástico Português e senhora, com o sr. Edmundo da Silva, filho do sr. e sra. Edmundo Francisco da Silva. Após a cerimônia religiosa, os pais da noiva oferecem uma recepção aos convidados, no salão do Clube Ginástico Português.

— Amanhã, na 2.ª Circunscrição e na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Leblon, casam-se a senhorinha Helia Henrick, filha do sr. Augusto Henrick, residente à rua Conde Bernadote, 118, apto. 201, com o sr. Adebon Guimarães Cocchiaralle, filho do sr. Antonio Cocchiaralle e sua esposa dona Marieta Guimarães Cocchiaralle.

Aniversários

FAZEM anos hoje:

SENHORES:

Oswaldo Magon, Renato de Almeida, chefe do Serviço de Imprensa do Itamarati, coronel José Rodrigues da Silva e almirante O. de Almeida; jornalistas Manir A. Helayel e Oswaldo Rezende.

— Faz oito anos hoje, a menina Leda, filha do nosso companheiro dr. Elpidio Reis e dona Adelina Rosa dos Reis.

— Faz anos hoje a sra. Esther Mangabeira, esposa do sr. Otávio Mangabeira.

— Fazem anos amanhã, o sr. Manoel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque, Geraldo Perlingeiro Abreu, advogado e industriário nesta capital.

— Faz anos hoje o sr. Armando Vitória, nosso companheiro de trabalho.

Exposição

NA casa Leandro Martins, à rua Gonçalves Dias 59, acha-se em exposição uma coleção de ornatos femininos da autoria de Hilda E. Campofiorito, constando de broches e colares assinados, bem como de pequenos grupos em cerâmica, sôbre motivos populares brasileiros.

— Gerson Tavares inaugurou uma exposição de pintura no salão de Exposições do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, à rua Araujo Porto Alegre, a qual durará até o dia 16 de dezembro e que poderá ser visitada nos dias de semana, das 10 às 17,30 horas, aos sábados, das 9 às 12.

DESAIX
CIRURGIAO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 32-5951



PRIMEIRA COMUNHAO — *Os alunos da Escola 2-10 Vitorio da Costa, na rua dos Lirios, 32, na estação de Cavalcante, fizeram domingo, dia 30 de novembro passado, na matriz de S. Pedro de Cavalcante, a sua primeira comunhão. Na foto, as crianças após a cerimônia*

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Semana da Confederação Católica

COMEMORANDO o 30.º aniversário, a Confederação Católica realizará, domingo, dia 7, às 8 horas, na Catedral Metropolitana, Missa pelo êxito do Congresso Eucarístico Internacional, celebrada pelo exmo. sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, com o comparecimento dos Homens da Ação Católica, Juventude Masculina Católica, Congregações Marianas, Ligas Católicas Jesus Maria José, Vicentinos e Associações Masculinas.

No salão da Matriz de Olaria, às 20,30 horas, realizar-se-á uma sessão de estudos para as Paróquias do Arciprestado de Nossa Senhora Mãe de Deus. A tese discutida será "O apostolado leigo no ensino de Religião", pelo padre Geraldo Pereira.

Segunda-feira, dia 8, aniversário da Confederação Católica, às 16 horas, sessão solene de encerramento, saudação ao exmo. sr. Cardeal, pelo professor Euripedes Cardoso de Menezes. Trinta anos de apostolado leigo, por dona Stela Faro. Leitura das Conclusões da Semana. Encerramento. Côro da Eschola Cantorum do S.S. Sacramento, sob a regência do maestro padre José D'Angelo SSS.

Pianista de 12 anos

A PIANISTA de 12 anos Ana Margarida Figueirô Vasques, aluna da professora Aida Barroso Neto Duboc, dará um recital no dia 14, às 20,30, na Associação Brasileira de Imprensa.

Do programa constam: Beethoven — Sonata Opus 13 (Patética), Grave, Allegro com brio, Adagio cantabile, e Rondó; Bach — Prelúdio e Fuga n.º 5; Liszt — Rêve d'Amour; Chopin — Mazurka e Valsa; Barroso Neto — Polichinelo; H. Oswald — Noturno; O. Mabul — Xô Passarinho; e Barroso Neto — 2.ª Valsa Capricho.

Condecorado o senador Ismar de Góis Monteiro

NO gabinete do vice-presidente da República, sr. Café Filho, foi ontem condecorado com a Medalha de Guerra, o senador Ismar de Góis Monteiro, por ter cooperado no esfôrço de guerra do Brasil. Estiveram presentes numerosos senadores e representantes de outras Casas do Legislativo, jornalistas e pessoas de projeção na vida pública no país.

A fotografia fixa o momento em que o sr. Café Filho colocava a medalha no peito do senador Ismar de Góis Monteiro.

Eleito presidente da Cia. Mogiana o ministro Sousa Lima

A COMPANHIA da Estrada de Ferro Mogiana, recentemente encampada pelo govêrno estadual, acaba de eleger seu presidente o ministro da Viação, dr. Alvaro de Souza Lima, tendo sido eleitos vice-presidente o sr. Acrisio Paz Cruz e secretário o sr. Thomas Whatelly.

O Conselho de Administração ficou assim constituido: drs. Alvaro de Souza Lima, Acrisio Paz Cruz, Thomas Whatelly, Mário Lins, Guilherme Winter e João Batista de Lima Figueiredo.

Alberto da Veiga Guinard no 4.º Curso Internacional de Férias — Teresópolis

O IV Curso Internacional de Férias (4-1/14-2, 1953) contará com a presença do pintor Alberto da Veiga Guinard, sob cuja orientação estará o setor das Artes Plásticas. Nome muito conhecido e afamado no nosso meio artístico, Alberto da Veiga Guinard já há anos se dedica à formação da nova geração mineira no ramo das artes plásticas. Reside em Belo Horizonte, tendo-se afastado do Rio de Janeiro por causa do calor, que fazia um tremendo mal à sua saúde.

Guinard foi nomeado Delegado do Estado de Minas Gerais, para a II Bienal Internacional de São Paulo 1953, e está trabalhando ativamente, para que Minas seja dignamente representado.

Foi confiada também a Guinard a grande Exposição de Arte Brasileira que o nosso Govêrno pretende em breve realizar na Alemanha. Conta entre os primeiros representantes da nossa arte. Estudou em Munique e fala o idioma alemão, o que lhe será muito útil por ocasião da Exposição.

Os que se interessarem para estudar com Alberto da Veiga Guinard em Teresópolis, devem se dirigir à Pró-Arte: Rua México 74, sala 601, tel.: 22-1076.

"Ballet" de caridade no Teatro Municipal

AMANHÃ, às 16 horas, será apresentado no Teatro Municipal um espetáculo de ballet, pelas alunas da prof.ª Mari Nemcar, cujo resultado financeiro será em benefício da Casa da Criança da Cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul.

A festa está sendo cuidadosamente preparada, e apresentará bailados, danças regionais do folclore gaúcho, com a colaboração do consagrado mestre de acordeon Mário Mascarenhas.

Entre os vários números serão apresentadas a "Dança da China", pelas meninas Beatriz Maria Galvão Flores e Hilda de Freitas Guimarães, e "Dança da Suiça", com um conjunto de meninas, destacando-se Ana Maria Galvão Flores.

As entradas já estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal.

Piano e acordeon

AMANHÃ, nos salões do Clube Monte Líbano, terá lugar uma audição de piano e acordeon, pelas alunas do Curso Laila Maria, dirigida pela professora sra. Adélia Dabul.

Aniversário de casamento do ministro Antônio Carlos Lafayette de Andrada

COMPLETA hoje, mais um ano de casados o dr. Antônio Carlos Lafayette de Andrada, ministro do Supremo Tribunal Federal, e sua espôsa d. Maria Iza Lafayette de Andrada.

Na Escola Nacional de Música

AMANHÃ, às 20 horas, a Comissão de Assistência Hospitalar da Confederação Católica Arquidiocesana fará realizar, na Escola Nacional de Música, um festival de arte em benefício do Natal dos Doentes.

Tomarão parte os seguintes artistas: pianista — Maria Calazans; declamadora — Marita Pinheiro Machado e soprano — Rocita Fonseca. Ao piano — Leonora Gondim.

Data nacional da Finlândia

A FIM de celebrar a data nacional da Finlândia, o ministro daquele país nesta capital, e sra. T. O. Valherruori, oferecerão, em sua residência, na avenida Copacabana 126, uma recepção aos finlandeses aqui residentes.

Outras comemorações cívicas serão levadas a efeito na sede daquela Legação.

Congresso de Enfermeiras a realizar-se no Rio

UM congresso de cêrca de mil enfermeiras será convocado de 12 a 17 de julho do próximo ano, nesta capital, devendo contar com a participação de 500 norte-americanas e 200 canadenses de tôdas as especializações que virão juntar-se às suas colegas brasileiras.

PASSATEMPO

Problema n. [illegible] — em 6-XII-52 (Sábado)

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — poderosas, fortes; 8 — ablução em uso entre os turcos; 9 — época; 10 — tecido finíssimo; 11 — fruta; 13 — brisa; 14 — Território nacional; 16 — que tem a forma de linha reta; 17 — País da Africa; 18 — vento; 20 — perfuração redonda nas rodas do carro de bois; 21 — pretexto; 22 — claridade que o Sol envia à Terra; 24 — deus mitológico; 25 — nada.

Verticais: 1 — mal educado; 2 — patrão; 3 — aqui; 4 — data aniversária; 5 — preposição; 6 — discursa; 7 — Árabe; 11 — homem ligado a outra pessoa por laços de amizade; 12 — toca apito; 14 — preposição; 15 — grande quantidade; 21 — sustento; 23 — contração; 24 — rio italiano.

CHARADA SINCOPADA

Que amargura êle tem por ter o pé torcido — 3-2 (Carlinhos).

CHARADA CASAL

Esse modelo de vestido qualquer mulher pode usar 2

CHARADA NOVISSIMA

Na minha pátria a gente não encontra prazer em ouvir gracejo apimentado — 1-2

CARTÃO DO DIA

Burro Jalata

cidade européia

SOLUÇÕES DO DIA 5

(6.ª feira)

Novíssima — paia
Casal — balanço-a
Sincopada — saudade — saude
Cartão — Surabaia

DIOFRAN

Inauguração das novas instalações da "Citera"

SEGUNDA-FEIRA, dia 8, serão inauguradas as novas instalações da "Citera", na rua Araujo Porto Alegre 56, sobreloja n.º 1, às 17,30.



INAUGURADOS OS NOVOS ESTUDIOS DA DIFUSORA DE PETROPOLIS — *Foram inaugurados domingo último os novos estúdios da PRD-3, Rádio Difusora de Petrópolis. Às 15 horas, o Revmo. Bispo Diocesano D. Manoel da Cunha Cintra procedeu à bênção das novas instalações e o prefeito da cidade, sr. Cordolino Ambrósio, acompanhado do presidente da Associação Brasileira de Rádio, sr. Manoel Barcelos, cortou a fita simbólica. Após demorada visita aos estúdios, teve início um "show" especial, dedicado aos convidados. A noite, na praça Dom Pedro, teve lugar um grande espetáculo radiofônico, com a participação dos maiores artistas cariocas. Mais de três mil pessoas aplaudiram os artista e ovacionaram o diretor da emissora, sr. Carneiro Malta.*

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial
— Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

FALECIMENTOS

— Faleceu nesta capital o sr. Evaristo Fernandes Gonzalez e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Antônio Dias Leite e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria Pereira de Jesus e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria da Conceição e o seu sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Alberto Tornaghi e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Francisco José de Souza e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Eduardo Dutra e Silva e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Alvaro Brasil e o seu sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Carlos Braga Mafra Magalhães e o seu sepultamento foi realizado ontem às 11 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Odete Sodré de Souza e o seu sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. José Martins Torres e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Jaime Garcia Redondo e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de São João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Joaquim Pereira dos Santos e o seu sepultamento foi realizado ontem às 15 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Oscar Gonçalves Leite e o seu sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Armando Lucas Gonçalves e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Severino Ramos da Silva e o seu sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Ione de Freitas e o seu sepultamento foi realizado ontem às 9 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. José Amaral da Silva e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria de Jesus Lourenço e o seu sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

Brasileiro distinguido na Sorbonne

PARIS, 4 — Perante a Universidade de Sorbonne, defendeu hoje tese de doutoramento obtendo Menção Máxima, o advogado brasileiro dr. João Paulo de Almeida Magalhães que se acha há dois anos fazendo o curso de ciências econômicas que acaba de concluir.

MARIA APOLONIA — *Faz 13 anos amanhã a srta. Maria Apolonia de Paiva, filha do sr. Americo Benedito de Paiva e de dona Judith Costa Paiva. A noite, em sua residência, rua Aristides Lobo 106, Rio Comprido, Maria Apolonia oferecerá uma recepção às pessoas amigas.*

O diretor do DNER visitou a estação Mariano Procópio

O DIRETOR do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, acompanhado pelos engenheiros, chefes de serviços daquele Departamento, srs. Moacir Gomes, Mario Dias, Ciro de Almeida, Pires de Sá e Uchoa Cavalcanti, visitou, anteontem, a Estação Rodoviária "Mariano Procópio".

O secretário geral do Touring Club do Brasil, sr. Edgar Chagas Dória, teve oportunidade de mostrar aos visitantes o plano de serviços e de obras da terminal, todos de grande interêsse para o público e para cuja integral execução se fazem necessárias várias providências, algumas dependentes de autorização daquele Departamento às emprêsas concessionárias dos serviços de ônibus interestaduais.

Em seguida, o sr. Regis Bittencourt almoçou no restaurante "União Indústria", da referida Estação, sendo saudado, nessa ocasião, pelo sr. Chagas Dória, em nome do presidente do Touring Club do Brasil, sr. Juvenal Murtinho Nobre.

Dentre os presentes, notavam-se os diretores do Touring Club do Brasil, srs. Edmundo de Miranda Jordão, Américo Rodrigues e dr. Arnaldo Baldesté.

— PUBLICIDADE —
INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS
EDITAL

Em face da decisão proferida no processo n.º 38.994/51, ficam os ex-servidores abaixo relacionados notificados de que deverão saldar, no prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação do presente Edital, os débitos contraídos com êste Instituto, sob pena de ser iniciado o competente procedimento judicial:

José Araújo Silva — Roberto Goulart Machado — Ivany Fernandes — José João Leão de Camargo — Jair da Silva — Milton de Souza Gama — Waldir Barbosa — Waldemar da Silva — José Bento Dias — Paulo Machado Moreira — Altino Costa Ribeiro — Niézia Bernardo Pinheiro — Moacyr Albuquerque Maranhão — Luiz Rodrigues Alves — Nadile Silva Pereira Manso — Alcides Lopes Cardoso — Aureo de Castro Moura — Ney da Silva Carvalho — José de Araújo Silva — Dante Righi — Francisco Andrade Sobrinho — Ceciliano Lemos Filho — Hélio Salvador — José Maria de Souza — Alvaro de Oliveira — Francisco Barbosa Vieira — Archibaldo de Gusmão Feio — Roberto Bandeira Coimbra — Raulino José de Melo — Benedito Martin Grassmam.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1952.
HERACLITO DE SOUZA RIBEIRO
Gerente do Grupamento dos Serviços Locais da Administração Central

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-2412.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 43
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Um Pé de Milho na Rua Visconde de Santa Isabel

Um empregado da Light cultiva-o carinhosamente — Há um ano e quatro meses encontra-se em obras — Prejuízos para os moradores e desastres de trânsito — Moleza dos empregados da Light e do Departamento de Água — Motivos do atraso — Ainda três anos em obras —

NASCEU um pé de milho na rua Visconde de Santa Isabel. Está com três meses de idade e vem sendo cultivado, carinhosamente, por um empregado da Light, encarregado de virar a chave da linha dos bondes. Dentro de quatro ou cinco meses (o terreno da rua não é muito fértil) dará espigas.

Há um ano e quatro meses, aproximadamente, a rua Visconde de Santa Isabel encontra-se em obras de pavimentação. Está tôda esburacada. Foi na borda de um dos buracos que nasceu o pé de milho.

SÒMENTE UM DÉCIMO

Apesar do longo período de obra, a rua Visconde de Santa Isabel já possui novo calçamento em apenas um décimo de sua extensão: no princípio. O restante só buracos, apenas buracos.

Os trabalhos vêm sendo efetuados com moleza e lentidão. Os empregados são eficientes mas poucos. O número existente (40) é pequeno para obra de tanto vulto.

PREJUDICADOS

Os moradores da rua são os mais prejudicados pela moleza com que estão sendo feitos os serviços. Quando o tempo está firme, aturam uma poeira intensa, que penetra em todos os cantos de suas residências. Se, por outro lado, está chovendo, é a lama que os atormenta.

Há ainda o mau cheiro, provocado pelas poças d'água parada, que dão origem, também, aos mosquitos. O cuidado das autoridades sanitárias, colocando desinfetantes nos depósitos de água estagnada, poderia evitar êsse inconveniente.

TRANSITO

Os congestionamentos do trânsito, depois do início das obras, passaram a se tornar frequentes. Eram quatro as linhas de bonde que trafegavam pela rua. Hoje são apenas duas. Motivo: os congestionamentos.

Êstes prejudicam os que residem na própria rua e também aquêles que, morando nos subúrbios da Central, têm que passar, obrigatòriamente, pela Visconde de Sta. Isabel. As vezes esperam 30 (ou mais) minutos, pelo desimpedimento da única linha que se mantém intata.

ACIDENTES

Os acidentes, principalmente no início das obras, foram numerosos. Carros caíram nos buracos, caminhões ficaram atolados na lama e bondes descarrilaram. Atualmente, o trânsito de automóveis, ônibus, caminhões e lotações está suspenso em grande parte da rua.

A imprevidência das autoridades responsáveis pelo tráfego, deixando de colocar placas e sinais indicativos de perigo, contribuiu para o grande número de acidentes de trânsito.

FALTA D'AGUA

A falta d'água, depois de agôsto do ano passado, época em que foram iniciados os trabalhos, tornou-se ainda maior, na rua Visconde de Santa Isabel. Causa: estragos produzidos nos encanamentos e retirada de redes distribuidoras.

Os moradores reclamam, protestam. Nada adianta, no entanto. Quando interrogam os empregados, êles dizem que os trabalhos se prolongarão ainda por três anos. A falta d'água, esclarecem, também continuará por êsse longo período.

TERRENO

O administrador dos serviços, em conversa com o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, explicou que a companhia concessionária (Cia. Construtora e Técnica S. A.) espera terminar a pavimentação da rua em princípios de fevereiro do próximo ano. "Isso, se o Departamento de Agua e Esgotos da Prefeitura não atrasar a parte que lhe cabe", disse.

Contribuem para a lentidão dos serviços, segundo o mesmo administrador, os seguintes fatores: feitio do terreno (ora rochoso, ora pantanoso); moleza dos empregados da Light, encarregados da instalação do gás (no princípio, foram culpados por uma paralisação das obras, superior a quatro meses); e o próprio tráfego (já reduzido) de bondes.

ESGOTOS

Do Departamento de Agua e Esgotos, sòmente quatro empregados estão trabalhando nas obras da rua Visconde de Santa Isabel. Como o asfaltamento final exige o término da instalação dos esgotos, é de se esperar um novo atraso e provável paralisação dos serviços, provocados pelo DAE da Prefeitura.

Pelo menos 10 ou 12 empregados seriam necessários, para acompanhar o trabalho dos demais operários, no mesmo ritmo.

SITUAÇAO

Esta é a situação da rua Visconde de Santa Isabel, que há um ano e quatro meses se encontra esburacada e onde já se cultiva milho. Uns dizem que demorarão ainda três anos as intermináveis obras; outros afirmam que em fevereiro terminarão.

Ao que tudo indica, todavia, os serviços continuarão ainda por muito tempo, prejudicando os seus moradores. Já cansados, deixaram mesmo de reclamar.

Aspecto da rua Visconde de Santa Isabel. No primeiro plano, o pé de milho

Discussão e tacada

Atribuindo sua dispensa ao colega, o pescador agrediu-o depois de insultá-lo — Preso em flagrante e autuado

POR ter atribuído a seu ex-companheiro de serviço José Araújo Costa, solteiro, de 38 anos, sua dispensa pelo patrão de ambos, Vicente de tal, dono do barco de pesca S. Benedito, o pescador José Bezerra da Silva, solteiro, de 28 anos, vulgo "Ceará", com êle discutiu na tarde de ontem, na praça 15 de Novembro, junto ao cais onde se encontrava atracada a embarcação, esfaqueando-o a seguir no ventre.

A vítima, que trabalha e mora no referido barco, foi internada no Pronto Socorro; sendo seu agressor preso em flagrante pelo guarda-civil 1621 e autuado na delegacia do 7.º Distrito pelo comissário Silvio Vieira.

ASSASSINADO O MALANDRO

ANTONIO Bernardo da Silva, solteiro, de 43 anos, malandro conhecido no Morro da Mangueira, onde morava, pela alcunha de "Baiano", foi baleado no peito, na tarde de ontem, na rua Visconde de Niterói, defronte do 1.098, por um desafeto, falecendo a seguir.

O criminoso, cuja identidade ainda se ignora, fugiu logo após, havendo o comissário Norival Dionísio de Alcântara, do 19.º distrito, dado início a diligências, com o objetivo de capturá-lo.

Depois da perícia, o cadáver foi removido para o necrotério do I. M. L.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 22-3881 — Diàriamente.

Aparelho Circulatório

DR. SAMIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8983.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 2as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Metro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12. s/407 — Tel. 52-1353, das 16 às 18 horas — Resid. 27-8383.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.304 — Fone 32-4333 — Diàriamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0800 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-8666 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 3.º and — Das 9.30 às 15 horas — Telefone 42-9838

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - s. 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 906 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2494 — 28-7803.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-23-2849.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 8.º and., salas 819/820. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 14 — Tel.: 43-1071 — Das 9 às 11 e das 16 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 48-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0609.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-3033.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 812/3 — Telefones: 22-8797 — 27-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 43-1065 — 23-0308.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 22-3036. Residência: 25-6050 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 2.º andar — Tel. 42-0003 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Cicatrizes Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 702 — Telefone: 22-9071.

Vai Faltar Luz

DOMINGO, EM 14 BAIRROS CARIOCAS

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 7, os seguintes circuitos nos logradouros abaixo mencionados:

COPACABANA E BOTAFOGO — 7 às 15 horas — Ruas Maestro Francisco Braga, Anita Garibaldi, Décio Vilares, Tenente Marques Guzmão, Euclides da Rocha, Lacerda Coutinho, Toneleiros e Santa Clara; Praça Edmundo Bitencourt, Ladeira dos Tabajaras e Travessa Santa Margarida, e trecho da Avenida Henrique Osvaldo, entre os postes 3438/2 e 3438/10;

ENGENHO VELHO, ALDEIA CAMPISTA, SÃO CRISTOVÃO E MARACANÃ — 7 às 15 horas — Ruas Paulo e Souza, Professor Eurico Rabelo, Dérbi Clube, Luiz Gama, Severino Brandão, Comandante Prat. Morales de Los Rios, Vitorio Emanuel, Universidade e Oto de Alencar; trechos ... Rua São Francisco Xavier, entre os postes 2901/77 e 2901/88; Ba... ...maquina, entre os postes ...1 e 333/47, e General Canabarro, entre os postes 1437/39 e 1437/94;

SÃO CRISTÓVÃO — 8 às 11 horas — Ruas Lopes Souza, Hilário Ribeiro e trecho da Rua de São Cristóvão, entre os postes 2899/1 e 2899/7;

ENGENHO VELHO — 7 às 10 horas — Ruas Artur Mendes, Isidro Figueiredo, Santa Luiza, Visconde de Itamarati, e trechos da Rua São Francisco Xavier, entre os postes 2901/92 e 2901/120, e da Avenida Maracanã, entre os postes 1982/71 e 1982/86-6;

BENFICA — 7 h 30 m às 15 horas — Rua Capitão Abdala Chama e Mogi-Mirim;

INHAUMA — 7 às 15 horas — Ruas Acari, Amaro Hamati, Aporá, Andaiá, Aguará, Colatina, Arapó, Guité e Aripibuil; Travessa Campos da Paz e trecho do Caminho do Itaoca, entre o prédio 908 e o poste 1319/96;

BOCA DO MATO — 7 às 11 horas — Ruas Fábio da Luz, Aquidabã, Maranhão, Bocaina, Marabu, Capuraó e Ramos da Fonseca;

DEODORO — 7 às 16 horas — Trechos da Estrada São Pedro de Alcântara, entre os postes 2921/6 e 2921/16 e da Rua Nazaré, entre os postes 3897/1 e CTB/2987-1;

RICARDO DE ALBUQUERQUE — 7 às 12 horas — Ruas José da Mota, Pereira Rocha, Boarau, Sapopemba, Guanandi, Jaguapiú, Crasaituba, Araçá, Clariba, Itaci, Barueri, Itabaguá, Ugurana, Itupeva, Abaúna, Acarapé, Gramane, Umbozeiro, Japoara, Taguaraçu, Samambaia, "22", "27", Salema, Aroeiras e Adequê; Estradas General Tasso Fragoso e São Bernardo e Praça Tacima;

CATUMBI — 11 às 15 horas — Ruas Queiroz Lima, Itapiru e Navarro.

REALENGO — 7 às 15 horas — Ruas Itaporanga, Belém, Manaus, Lino Morais, Firmino Leite, Simeão, Marechal Abreu Lima, Marechal Xavier Câmara, Marechal Agrícola, Idaituba, João Ramos, Recife, Olinda, Marechal Barbedo, Marechal Marciano, Marechal Modestino, Marechal Falcão da Frota, Marechal Bibiano Costalat, s/nome, "A", "B", Marechal Xavier Câmara, Marechal Joaquim Inácio, Dez de Fevereiro, Itajai, Itsparica, André Miguel e Curitiba;

CAXIAS — Município de Duque de Caxias — 7 h 30 m às 15 horas — Ruas Prefeito Ribeiro, Niterói, Macaé, São Roque, "1", "2", "3", "4", "5", "6", "7", "9", "13", "A", "B"; Praça Monteiro Lobato, Avenida Sérgio Moura Pinto e Avenida Nilo Peçanha.

— PUBLICIDADE —

International Harvester Maquinas, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da International Harvester Máquinas S.A., à Avenida Barão de Tefé n. 74, nesta Capital, no dia 19 de dezembro de 1952, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os Diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1952.

Pela Diretoria,
Luther Edward Powell
Diretor Presidente.
Charles Howard Meyer
Diretor Tesoureiro.

— PUBLICIDADE —

McCANN-ERICKSON PUBLICIDADE S.A.

CONVOCAÇAO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade que se realizará na sede social, à rua México n. 3, 11.º andar, às 16 horas do dia 17 de dezembro do corrente ano, a fim de eleger novos membros para o Conselho Fiscal da sociedade.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1952.

Armando Sarmento
Emil Fahrat
Arthur Moss Martins
M. A. Mendes

— PUBLICIDADE —

Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
SEGUNDA CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar em segunda convocação na sede social da Eberhard Faber Industrial do Brasil, S. A., no Caminho de Itaoca n. 2685, nesta Capital, no dia 12 do corrente, às onze horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1952.

Pela Diretoria,
Richard P. Momsen,
Diretor Secretário.

— PUBLICIDADE —

Stamm-Schulman Indústrias Marítimas S. A.

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇAO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade, a realizar-se no próximo dia 18 de dezembro, às 15 horas, na sede social à Praça Mauá n. 7, 18.º andar, nesta capital, a fim de deliberarem sôbre a liquidação da sociedade, nomeação do respectivo liquidante e do Conselho Fiscal que deverá funcionar durante o período de liquidação da mesma.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1952.

Pela diretoria,
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor
TERENCIO P. CATTLEY
Diretor

Aviso da Circunscrição de Recrutamento

AOS cidadãos que precisam legalizar sua situação militar, a 1.ª Circunscrição de Recrutamento previne que existe em sua sede uma seção especial, funcionando às segundas, quartas e sextas-feiras, encarregada de fazer os requerimentos necessários bastando, apenas, que o interessado compareça trazendo duas fotografias tamanho identidade.

Previne ainda que os escritórios existentes na cidade e que dizem tratar de assuntos atinentes à situação militar na C. R. nenhum trabalho fazem nêste sentido, pois todos seus componentes são proibidos de entrar na 1.ª Circunscrição de Recrutamento.

O desmonte do morro de Santo Antonio

Urbanizações e construções

O DESMONTE do morro de Santo Antônio será iniciado ainda êste mês, face às disponibilidades concedidas na lei 746, segundo declarou o engenheiro Luís Onofre Pinto Guedes, nomeado para superintender os trabalhos. Em 300 dias deverão estar concluídos o desmonte pròpriamente dito e o atêrro no mar que ligará o Aeroporto ao morro da Viúva, segundo os planos já aprovados pelo secretário de Viação e pelo ex-prefeito João Carlos Vital.

A Prefeitura dispõe, para 1953, de 200 milhões de cruzeiros para que êsses serviços não sofram interrupções.

Não serão afetados pelo desmonte os prédios da orla do morro, cuja desapropriação necessária às obras posteriores de urbanização poderá ser feita normalmente na segunda fase, quando da construção das avenidas já projetadas.

Graças à colaboração da Polícia Especial e da Rádio Patrulha, o desmonte será iniciado pelo alto do morro, na parte que fica atrás do quartel daquelas corporações. Será iniciada imediatamente a construção de um viaduto metálico passando sôbre o quartel da Polícia Militar e o Passeio Público, que ligará o morro à avenida Beira Mar. Por êsse viaduto, que deverá estar pronto 90 dias após o início do desmonte, trafegarão os caminhões em trabalho ininterrupto, sem nenhum prejuízo para o trânsito da cidade.

... não serão prejudicados. Pelo que afirmou o engenheiro Pinto Guedes, dentro de 2 ou 3 meses após o início das obras, será feita a transferência, em caráter provisório, da estação de bondes do largo da Carioca para a rua Francisco Muratori. Do mesmo modo, será iniciada a construção da estação definitiva junto à extremidade dos Arcos, com acessos por elevadores públicos de grande capacidade.

Na Glória, será feita uma praia artificial logo que terminado o atêrro do Aeroporto do morro da Viúva. Na área conquistada ao mar será feito um monumental parque-jardim, em cujas proximidades se pretende instalar os clubes náuticos.

Desapareceu a bagagem do técnico alemão

LIVROS RAROS, GRAFICOS E OBJETOS DE USO, CUJO PARADEIRO E' IGNORADO

O SR. Gerriet Frederich August Winter, cidadão alemão que há pouco chegou ao Brasil, não pode iniciar suas atividades no Centro Técnico de Aeronáutica, em S. José dos Campos, por ter desaparecido sua bagagem, quando de seu desembarque de bordo do navio "Laennec".

OBJETOS DE VALOR

Entre os objetos desaparecidos, estão vários livros técnicos, cujas edições se encontram esgotadas há muito tempo, sendo por isso dificílima a aquisição de novos exemplares; gráficos e esquemas sôbre construções aeronáuticas, bem como muitos objetos de uso.

O sr. Winter apela para todos aquêles que possam fornecer indicação que lhe facilite encontrar suas malas e caixotes, pois está êle até agora inteiramente impossibilitado de começar os seus trabalhos.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	14.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 18,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2562 — (Gerência) (ou vice-versa)
... Av. 15 de Novembro, 847
Rio 42-4111

Luz para as casas comerciais no Natal

A realização de jogos noturnos

ATENDENDO ao transcurso dos festejos de Natal, e às solicitações que lhe foram feitas pelo Sindicato dos Lojistas, Federação Metropolitana de Futebol e Comissão de Festejos da Semana da Marinha, no sentido de serem abrandadas as restrições que incidem sôbre o consumo de energia elétrica, o Conselho Nacional de Energia Elétrica decidiu autorizar a iluminação de vitrinas e interiores de estabelecimentos comerciais.

Será permitida, ainda, a iluminação de letreiros e anúncios externos no período das 20 às 24 horas. Os letreiros internos serão iluminados sem restrição de horário.

Por outro lado, poderão ser iluminados monumentos, fachadas de edifícios públicos, marquises de casas de diversões, inclusive aquelas de caráter decorativo para as festividades de Natal e Ano Bom.

Foi, também, autorizada a iluminação para competições esportivas, uma vez por semana desde que, organizadas pelas entidades oficiais interessadas e comunicadas, prèviamente, à Comissão de Racionamento.

Manifestações de apoio a Carlos Lacerda

Novos telegramas e cartas

CONTINUAM a chegar à nossa redação as manifestações de solidariedade a Carlos Lacerda, prêso em consequência de uma lei feita na ditadura e libertado por votação unânime do Supremo Tribunal Federal.

São cartas, telegramas, bilhetes, cartões e telefonemas procedentes de todos os Estados do Brasil e de diversos países, unânimes todos em acentuar a violência de que foi vítima o jornalista e a liberdade de pensamento.

De Natal — "Meu grande abraço, Henrique La Roque".

— De Cachoeiro do Itapemirim — "Tenho honra solidarizar-me com ilustre jornalista quando pelo crime de defender a moralidade pública é preso por lei de uma ditadura cujos vestígios nefandos ainda deprimem nossa consciência democrática. Aylton Rocha Bermudes".

— De Uberlândia — "Receba meu caloroso abraço de felicitações por haver pago mais uma vez sua contribuição à democracia brasileira. Jacy de Assis".

— De Belém do Pará — "Apresento-vos minha solidariedade e repúdio o invento de invocar a lei de Segurança em plena vida constitucional. Abraços do Tito Livio".

— Do Rio — "E' com o maior júbilo que o vejo retornar ao seu pôsto de luta em prol da moralização e recristianização dos nossos costumes políticos. Francisco Mattoso".

— De João Pessoa — "No patriotismo sinto alegria de viver. Graças a Deus ainda temos justiça no Brasil, na pessoa de vossência saúdo os ministros impolutos do Supremo Tribunal Federal, Daniel Carlos Araújo".

OPINIAO ESCLARECIDA

— De Salvador — "Opinião pública esclarecida está solidária com seu porta-voz jornalista Carlos Lacerda aprisionado por estar usando sua pena em benefício do Brasil, moralizando e acompanhando os sentimentos de opressão e injustiças, apanágios insustentáveis. Lead Gomes Júnior".

—De Terezina —"A Comissão Permanente da Assembléia Legislativa do Piauí, aprovando por unanimidade o requerimento do deputado Saraiva Ribeiro, deliberou inserir em ata dos trabalhos um voto de solidariedade ao ilustre e destemido jornalista patrício a quem felicita pela acertada decisão do Supremo Tribunal concedendo "habeas-corpus", deputado Milton Aguiar, presidente".

— Do Rio — "Impedido ontem por motivo de fôrça maior de comparecer à prisão e levar preclaro amigo meus protestos, integral e irrestrita solidariedade venho agora fazê-lo nesta hora bendita de sua justíssima libertação proclamada unanimemente pelo Supremo Tribunal providencialmente veio proporcionar cabal desagravo oportuna consagração mais impreterido batalhador da causa democrática através pugnas vibrantíssimas, padre Valentim Marques".

— Do Rio — "A franca repulsa que partiu de tôdas as camadas sociais e da opinião pública em geral contra tão abusiva e arbitrária prisão, é o testemunho mais que evidente de que nem tudo está perdido em nosso país e que ainda há promissoras esperanças de redenção. Marcel Roland Girard".

— De S. Paulo: — "Expressando minha grande satisfação pela restauração de seus direitos vilmente alienados, envio com prazer meu abraço muito cordial, Lobo Rosa".

DE PETROPOLIS

O nosso correspondente em Petrópolis recebeu nestes últimos dias, inúmeras mensagens de solidariedade ao nosso diretor e de repulsa à Lei de Segurança. Entre outros, que usavam apenas "um leitor" ou "um admirador", telefonaram e telegrafaram ao nosso correspondente os srs. drs. Gamboa Vizeu, Isaque Pinto Ambrósio, J. Lutz, Paulo Silva e Baeta Neto. Srs. Daniel Machado, José Viesentaller, J. Ramos, Herta Kling, Darcy Carvalho, José Queiroz Junior, Sérgio Castanho, Silvinato Malan de Moura, vereadores Gualter Santos, Antônio Martins e José Canedo. Deputados Paranhos de Oliveira e Flávio Castrioto, federais, e deputados estaduais, Adolfo de Oliveira, Mário Fonseca e Simão Mansur, Srs. André Queiroz, Jair Maia, A. Belli, Vera Regina, Lúcia Schmitd, Benedito Cruz Filho (de São José do Rio Preto), Américo Simões (de Teresópolis), Everaldo Kanitz, Benno Fitscher, Luís da Costa e outros.

Também o jornalista Tomaz Nunes da Fonseca, diretor do "Jornal do Povo", recebeu inúmeras congratulações, por motivo do seu artigo "Estamos de Luto".

DOS JORNALISTAS GRADUADOS

A Associação dos Jornalistas Graduados, formada pelos diplomados dos cursos de Jornalismo das Faculdades de Filosofia, enviou-nos o seguinte comunicado:

— Depois de demorada reunião, a diretoria da Associação dos Jornalistas Graduados, reunida na ABI, deliberou apresentar solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda, lamentando que em plena vigência da Constituição a paixão e o rancor conduzam autoridades e magistrados a punições atentatórias à própria liberdade de imprensa, pedra fundamental da democracia. Por outro lado, a AJG congratula-se com a alta magistratura do país pela decisão que liberando o diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA restaurou o respeito à lei.

Ou fogem, ou saltam a ribanceira

Como os dois operários se negassem a obedecer à intimação, um dos três ciclistas sacou do revólver baleando-os — Internadas as vítimas

BALEADOS na noite de ontem, numa estrada da ilha do Fundão, por um desconhecido que, juntamente com mais dois, por êles passara segundos antes de bicicleta, os operários Francisco Belarmino, solteiro, de 30 anos, morador na Cidade Universitária, s.n.º, naquela ilha, e Antônio Alves Pereira, também solteiro, de 23 anos, da mesma casa, foram levados ao Hospital Paulino Werneck, na Ilha do Governador.

O primeiro, com a perna direita atingida, ficou em tratamento naquele estabelecimento hospitalar; havendo seu companheiro, que teve a virilha esquerda varada a bala, sido removido para o HPS após os curativos de urgência recebidos no primeiro dos hospitais citados.

Passavam a pé as duas vítimas, quando os três ciclistas passaram e, pouco adiante, saltando, um dêles fêz com que os outros dois também parassem. Imediatamente o que saltou em primeiro lugar intimou Francisco e Antônio a saírem correndo ou então a saltarem por uma ribanceira. Como os dois se negassem a obedecer, o perverso disse que iria alvejá-los — o que cumpriu num abrir e fechar de olhos, montando a seguir na bicicleta e fugindo em companhia de seus amigos.

As autoridades do 30.º distrito iniciaram diligências a fim de identificar e prender os agressores.

As irregularidades nos Serviços de Navegação

OS trabalhadores dos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pôrto do Pará (SNAPP) queixaram-se das demissões, transferências e perseguições de que estariam sendo vítimas por parte do diretor daqueles Serviços, sr. Edir da Rocha Carvalho, e do seu delegado, em Manáus, sr. Melquiades Pauxis. Afirmaram ainda que êste delegado demitiu funcionários em massa, alguns com estabilidade garantida por lei, recusando-se a pagar qualquer indenização ou férias acumuladas há vários anos.

Por intermédio do Ministério do Trabalho, os trabalhadores encaminharam ao presidente da República uma solicitação para que tenham um término estas irregularidades.

O chefe do Govêrno exarou um despacho mandando que se ouvisse o superintendente dos SNAPP, que deverá informar também: quais dos reclamantes foram demitidos de seus cargos e se alguns deles já foram reintegrados, dando os motivos da dispensa, se os empregados dos SNAPP são segurados do IAPM e se as contribuições dos empregados e dos serviços são regularmente recebidas; e quais dos reclamantes que já foram, porventura, aposentados.

Comemorações do IV Centenário de São Paulo

NA primeira reunião quinzenal dêste mês do Conselho Nacional de Geografia, o secretário geral, tenente coronel Luís Eugênio de Freitas Abreu, informou sôbre a viagem que, por delegação do Diretório, fizera à S. Paulo a fim de tratar de assuntos relacionados com a contribuição do Conselho às comemorações do IV Centenário da fundação de S. Paulo.

O professor J. C. Raja Gabaglia apresentou indicações autorizando o Conselho a editar como unidade da "Biblioteca Geográfica" o trabalho de autoria do capitão de corveta Paulo Moreira da Silva, intitulado "Curso de Oceanografia Dinâmica".

Mediante proposta do professor Vilhena de Moraes aprovou o Diretório as seguintes moções: de regozijo pela elevação de D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo primaz da Bahia, ao cardinalato; de agradecimento e louvor pela atuação do comandante Lessa Aboim como substituto do comandante Alexandrino Serpa no Diretório Central.

Instável com chuvas

O BOLETIM do Serviço de Meteorologia registra, para hoje, tempo instavel, com chuvas. A temperatura entrará em declínio. Ventos de Sul a Leste, frescos. Temperatura máxima, 29.8; mínima, 21.3.

A tendência para domingo é tempo instável, com chuvas.

Não há lei do silêncio na Rua Padre André Moreira

OS moradores da rua Padre Moreira são talvez os únicos habitantes desta cidade que não têm direito à Lei do Silêncio, isto é, têm direito mas não às vantagens del... decorrentes.

Na confluência da rua Padre André Moreira com ruas Soares e Felipe Cavalcanti há um abrigo da Light para bondes. Não há, no entanto, largura suficiente o que acarreta interrupção do trânsito sempre que um bonde manobra para entrar. E basta um minuto de interrupção para ter início o concêrto infernal de businas e impropérios de motoristas.

Durante o dia, atura-se. Mas à noite, quando todos se preparam para dormir não há quem atura. Já protestaram e reclamaram ao Serviço de Trânsito e nada adiantou. Resolveram apelar para os jornais e o fizeram, cansados de apelar para as repartições que se sustentam com impôsto e que foram criadas com a finalidade, inclusive, de resolver êstes problemas.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0800

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3385

A FEIJOADA INTOXICOU A FAMÍLIA

CINCO pessoas, inclusive a empregada da casa, intoxicaram-se na tarde de ontem com uma feijoada, na rua André Pinto 99, retirando-se do Getúlio Vargas depois de medicadas.

São elas: — Odete Freire de Oliveira, a dona da casa, casada, de 41 anos; seus filhos Antonio, de 15 anos e Nadir, de 14; sua sogra Dulcinda Santos de Oliveira, viúva, de 71 anos; e a empregada Isabel Fernandes, de 11 anos.

PERNA QUEBRADA — O auto de chapa 4-13-76 colheu ontem, no cruzamento da rua dos Arcos com a av. Mem de Sá, a polonêsa Augusta Sitla Slimski, casada, de 57 anos, do bêco das Carmelitas 2.

Com a coxa esquerda quebrada e o corpo escoriado, foi ela internada no Pronto Socorro.

SEXAGENARIO ATROPELADO — Atropelado por auto de chapa ignorada na tarde de ontem, defronte de sua residência na rua do Riachuelo 245, Leovaldo Kelly, de nacionalidade inglêsa, casado, de 60 anos, comerciário aposentado, teve a cabeça e a perna esquerda fraturadas.

Levado para o Pronto Socorro, lá ficou internado em estado grave.

QUEDAS E INTERNAMENTOS — Duas crianças, vítimas de quedas nas próprias residências, foram internadas ao anoitecer de ontem no Pronto Socorro, em estado grave, com a cabeça quebrada.

A primeira, a menina Zeli, de 7 anos, filha de Zenior Viana, da rua Progresso 10, em S. Teresa, caiu de um muro; e a segunda, o menino Paulo Sergio, de 2 anos, filho de Eugenio Bragança, da rua Caçapava 187, no Grajaú, despencou de uma janela ao solo.

ATROPELADO E INTERNADO — Foi internado na noite de ontem no Pronto Socorro, com a cabeça quebrada, vítima de atropelamento por ônibus desconhecido na esquina de Presidente Vargas com General Caldwell, o operário Diogo Martins da Rocha, casado, de 39 anos, da rua A apto. 202, em Padre Miguel.

FOGO NA ROUPA — Motivos ainda desconhecidos levaram a Lucinda Inacio Barbosa, solteira, de 15 anos, da rua Viscondessa de Pirassinunga 87, casa 3, a tentar contra a existência na noite de ontem, em sua própria residência, embebendo as roupas em álcool e tocando-lhes fogo.

Passando no momento por perto da casa e vendo a mocinha a gritar, envolta já pelas chamas, o cabo da Polícia Militar Claudio Francisco de Souza, solteiro, de 28 anos, da av. Salvador de Sá 2, cuidou de socorrê-la sofrendo queimaduras de 2.º grau nas mãos.

Ambos foram levados ao Pronto Socorro, de onde se retirou o militar após os curativos, lá ficando em tratamento Lucinda visto ter sofrido queimaduras generalizadas de 3.º grau, sendo grave seu estado.

ESTRAÇALHADA PELO TREM — Colhida pelo trem RZ 10 MA 90, da Leopoldina, ontem, ao anoitecer, na passagem de nível de Parada de Lucas, a doméstica Jandira Fernandes Neto, solteira, de 18 anos, do barracão 154 da favela existente naquele subúrbio, teve morte instantânea.

O comissário Antonio Alves, do 21.º distrito, providenciou a remoção de seu corpo para o necrotério do I.M.L.

BALEADO POR DOIS DESCONHECIDOS — Alvejado a bala ontem à noite, no interior da estação de Oswaldo Cruz, por dois desconhecidos que estavam acompanhados pelo vagabundo que atende pela alcunha de "Buriti", o operário Rubimar de Souza Santos, solteiro, de 21 anos, da rua João Vicente 681-fundos, teve a costa atingida.

Levado ao Carlos Chagas, lá ficou internado em estado grave.

CAIU AO SALTAR — Ao saltar de um "lotação" na noite de ontem, no cruzamento da av. das Bandeiras com a rua Cinco, o menor Renato de Figueiredo Vieira, de 11 anos, filho de Genário Angelo Vieira e Aldenora Figueiredo Vieira, da rua Doze quadra 30, casa 44, em Deodoro, sofreu fratura do crânio.

Conduzido ao Carlos Chagas, lá ficou em tratamento.

FALECEU NO H.G.V. — Faleceu ao dar entrada na noite de ontem no Getúlio Vargas, o vigia Roberto Carelli, de 57 anos, da rua Paranhos 76, que fôra levado àquele hospital por uma ambulância do S.A.M.D.U.

Ao que constava, Roberto havia sido atropelado pouco antes, em local desconhecido por um carro de chapa ignorada.

Mercado de Automóveis

AUTOTUNEL * POSTO FLAMENGO

SISTEMA PATENTEADO

Rapidez!

Eficiência

Lavagem e Lubrificação { em 20 MINUTOS

AV. OSWALDO CRUZ, 61
TEL — 25-4141

BATERIAS USADAS

Compramos qualquer, quantidade ao preço de Cr$ 75,00 cada, posto nossa fábrica, à Rua dos Caetés, 21 — Bonsucesso. Escritório: Rua da Assembléia, 19 - 13.º andar. Tel.: 42-2920 — ARPA S/A. Rio.

PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automoveis e caminhoes. Preços sem competidor.

Material Elétrico "DELCO"

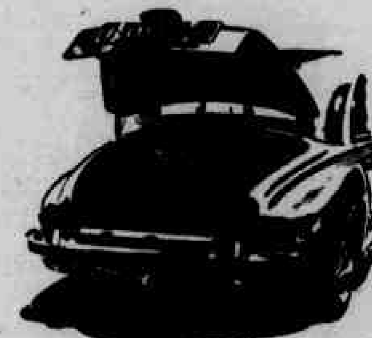
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A



Um dos Melhores Carros Inglêses

Depois de possuir um Rover "75", nenhum outro carro de fôrça e tamanho equivalentes poderá satisfazê-lo. O suave desempenho, facilidade de contrôle e soberbo acabamento é uma caracteristica inconfundivel do Rover "75", que o tornou não apenas "um dos melhores carros inglêses", mas tambem um carro excepcional entre os carros de sua classe, de todo o mundo!

ROVER "75"



Distribuidores:

GOODWIN, COCOZZA S. A.

Exposição: Av. Rio Branco, 20, tel. 43-5636
Oficina: R. Mogi-Mirim, 104/108, tel. 48-4708

VIDROS BORRACHAS

MACHADO

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

VIDROS "TRIPLEX"

**Calhas, corrediças, batentes e borrachas para portas, malas, assentos, etc.
RUA DO SENADO, 16-A — Tel. 22-0884**

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA CHEVROLET GENUINOS

**PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá 200-A**

AGÊNCIA REY

**CARROS NOVOS E USADOS
Exposição até às 22,30 horas
Avenida N. S. de Copacabana n. 1.344-B — Loja**

CARROS NOVOS

1952 — Chevrolet de luxo, 4 portas, equipado.
1952 — Plymouth, 4 portas, equipado.
1952 — Cadillac, conversivel, equipado.
1952 — Austin A-70, conversivel.

CARROS USADOS

1951 — Dodge Kingsway, 4 portas, equipado.
1951 — Oldsmobile, Super 88, equipadissimo.
1951 — Javelin, 4 portas, ótimo estado.

PARA COMPRA, VENDA OU TROCA PROCURE
AGÊNCIA COLORADO DE AUTOMOVEIS
R. dos Arcos, 56-Lapa Tel. 22-5237

SERVIÇO DE REGULAGEM

AMENDOEIRA

- Vistoria e alinhamento da direção de qualquer marca e tipo de carro.
- Modernos conjuntos "Wheel-Aligner", para o perfeito ajuste da geometria das rodas e da direção.

Departamento HIDRAMÁTICO

Especializado em transmissões "hydramatic" de automóveis
CADILLAC - OLDSMOBILE - PONTIAC - KAISER - LINCOLN
MERC-O-MATIC • FORD-O-MATIC

AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES Amendoeira LTDA.
RUA GENERAL POLIDORO, 318 - TEL. 26-0378

AG. TIJUÇA

EXPOSIÇÃO ATE' AS 23 HORAS

1953 — DE SOTO — DIPLOMAT

4 portas, vidros Polaroid, couro, pneus brancos e rádio. Uma verdadeira obra-prima de engenharia automobilistica.

1952 — DE SOTO, fire dome, motor em V, 4 portas, vidros polaroid, equipado, zero quilômetro.
1951 — BUICK ROADMASTER Riviera, vidros polaroid, equipado, novo.
1951 — PLYMOUTH, 4 portas, equipado, côr preta.
1951 — GUTBROD. (tipo DKW), ótimo.
1951 — STANDARD VANGUARD, 4 portas, c/rádio, novo.
1950 — CADILLAC, 4 portas, equipado, modêlo 62.
1948 — PEUGEOT, 202, 4 portas, ótimo.

**Vendas com facilidade de pagamento
Aceitamos troca**

Rua Conde de Bonfim, 426 - Tel. 48-2783

"RIO ELÉTRICA LTDA."

47-1053 — AV. ATLÂNTICA, 3880 — 27-4880

**1952 — Cadillac Coupé de Ville
1951 — Cadillac Coupé de Ville
1951 — Cadillac conversível
1952 — Chevrolet preto, todo equipado
1952 — Oldsmobile Coupé 88
1952 — Lincoln Capri
1952 — Cadillac Fleetwod
1951 — Dodge Kingsway
Carros usados:
1951 — Dodge Kingsway
1947 — Citroen**

PARA OS VEÍCULOS DA CHRYSLER CORPORATION

Em dois grandes depósitos de milhares de m2, para a segurança e a garantia de funcionamento dos veiculos da Chrysler Corporation, mantemos amplo estoque de

PEÇAS

PEÇAS GENUINAS — PEÇAS MOPAR ACESSORIOS — CHRYSLER CORPORATION

*Feitas corretamente
Adaptam-se corretamente
Funcionam corretamente*

Atendemos prontamente as suas encomendas

DEPARTAMENTO DE VENDAS: Rua Camerino, 79/81 — Fones: 23-3020 e 43-4990 — Telegramas: "PROPAC"

COMPANHIA
COMERCIO E PROPAC REPRESENTAÇÕES
RIO DE JANEIRO

CAPAS São Jorge PARA AUTOS

RUA DUVIVIER 64 COPACABANA POSTO 2

CAPOTAS TETOS TAPETES

confeccionamos para o mesmo dia tel 37-0713

REMETEMOS PARA O INTERIOR CAPAS PRONTAS PARA SEREM MONTADAS. UM MODELO PARA CADA AUTO

MAIOR IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DO QUE TRIGO

Segundo dados estatisticos oficiais vindos de Washington, Estados Unidos, para a imprensa do Rio, sabe-se que aquele país exportou para o Brasil no periodo de janeiro a março dêste ano nada menos de $ 207.991.000,00 de dólares, destinando-se dessa soma $ 52.060.469,00 aos automóveis, enquanto que apenas .... $ 31.112.189,00 foi para o trigo, donde se deduz que houve uma diferença de $ 20.948.280,00.

PEÇAS e ACESSORIOS **para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.**

CANOS — DESCARGAS E SILENCIOSOS PARA TODOS OS TIPOS DE CARROS

CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

PEÇAS E ACESSÓRIOS

"MOPAR"

Revendedores autorizados: CHRYSLER - DE SOTO - DODGE FARGO e PLYMOUTH
Especializados em peças: AUSTIN - CHEVROLET - BUICK CADILLAC - FORD - MERCURY PONTIAC e demais carros.

Rádios Genuinos — Grades — Molduras — Lanternas — Faróis — Frizos — e um mundo de novidade para todos os carros

CIMEX LTDA.

Av. Mem de Sá, 173 - Tel. 22-9073 - End. Tel. "Ycozac"

DE SOTO · 1953

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15

TEL. 28-7104

SEU CARRO TEM DEFEITO?

LEVE-O A

Auto Mecânica Moderna

ABERTA DIA E NOITE

Piazzi Lancellotti & Cia. Ltda.

TECNICOS EUROPEUS

Rua Carvalho de Mendonça n. 24 "C" — Copacabana

Telefone 37-6155

PNEUS EM PRESTAÇÕES

De passeio e caminhão — Encerados — Rádios — Capoteiro — (forração em nylon) — TUDO SEM FIADOR Crédito aberto em 5 minutos. — PNEU CRÉDITO — Avenida Henrique Valadares, 140 — Tel.: 32-0163

DUQUE DE CAXIAS ONIBUS LTDA.

**Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
. Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações**

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4.40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6.05 às 19.30 horas De 1.30 em 1.30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23.15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7.40 às 18.10 horas De 1.30 em 1.30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos
Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES



Valdemar Rodrigues em "O bode tá sôlto", no João Caetano

TEATRO

Suarez Mendoza fala sobre "Le Voyageur Sans Bagages"

CLAUDE VINCENT

"ESCOLHI esta peça de Anouilh," disse-nos o dr. Suarez Mendoza, "justamente porque ela reune tôdas as qualidades e todos os defeitos do autor numa só peça. Ela foi, como você sabe, a primeira a ser lançada com grande sucesso, primeiro pelos Pitoeff, e em seguida com Pierre Fresnay. Reune cenas extremamente dramáticas, com outras de fantasia e de poesia. Vamos procurar dar o cunho verdadeiro a esta obra prima, que tanta influência teve no teatro francês".

— Assim, veremos outro Anouilh, a não ser êste de "Romeu e Jeannette" e de "Jezabel"?

— "Exatamente. Porque é preciso saber que Anouilh nunca é inteiramente o do dramalhão, mesmo nas suas "peças negras". Sempre há um momento ou outro mais de "humour". E' preciso levá-lo exprimindo o drama, mas também êste lado poético, com leveza. A nossa companhia é, como você sabe, amadora; mas é isso que tentaremos fazer!"

— Qual o tema da peça?

— "A da amnésia. Giraudoux já tinha tratado do assunto em "Siegfried", mas noutro sentido. A sua peça trata de um homem que pode esquecer seu passado político, enquanto a amnésia de "Le Voyageur Sans Bagages" é um caso psicológico. Todo mundo gostaria sem dúvida de poder recusar certas coisas no seu passado: o "viajante" da peça (que será interpretado por Claude Haguenauer) está na situação feliz de poder recusar êste passado."

— Quem faz os cenários?

— "Lucie Haguenauer, que tem muito talento neste sentido, como o Rio já sabe. O primeiro cenário é banal, não tem nada de mais, mas o do segundo e terceiro atos é um cenário "Coupé", quer dizer, mostra a sala, e também uma parte da escada, e é bastante curioso e original".

— "A sra. Cecilia Suarez Mendoza vai representar na peça?"

— "Sim. Ela tem, aliás, a cena mais negra, mais dramática da peça, porque é ela quem faz a velha..."

— E para quando?

— "Segunda-feira, no Teatro Copacabana. Em espetáculo de gala; e quem quiser reservar entradas, o endereço é: rua Erasmo Braga, 277, 3.º andar, telefone 22-3431."

Encontro com Santa Rosa

SANTA ROSA voltou da Europa animadissimo. Foi estudar novos meios de iluminação, trouxe material para renovar os sistemas daqui, depois de ver o que se faz neste ramo, na Ópera e na Ópera Cômica de Paris. Uma máquina com console, que o eletricista toca com a maior facilidade — duas explicações, e Santa Rosa manejava com perícia o teclado. As variações as mais interessantes, as projeções, etc. podem ser feitas com o concurso de poucas pessoas, diz êle. Na França, viu quarenta peças teatrais, na Inglaterra uma só, mas é nesta que terra uma só, mas foi nesta que surgiu o mais importante: a "es-

Na França, apreciou sobretudo a pureza de intenção dos jovens elencos, que trabalham com recursos dos mais pobres. Assim, "Noite de Reis", de Shakespeare, no "Oeuvre", a obra de Maulclair, o "Siegfried" de Giraudoux, por Raymond Rouleau, com décors de Wakhevitch, o impressionaram.

Falou duas horas seguidas com Jean Vilar, cujo "Prince de Hombourg" (de von Kleist) apreciou como uma obra essencialmente romântica, e cujo "Mère Courage" (de Brecht) êle achou francamente cacete, apesar da grande interpretação de Germaine Montero, a artista castelhana radicada na França.

Diz que Wakhevitch, o cenógrafo, é um homem encantador, simples acessível, com idéias fantásticas, que estão sendo aproveitadas em grande escala.

Outra grande apresentação, para Santa Rosa, foi a "Medeia" de Robinson Jeffers, com Marguerite Jamois, no Teatro Montparnasse-Gaston-Baty.

Na Inglaterra, êle viu "The Innocents", tirado de "The Turn of the Screw" de Henry James, com Flora Robson no papel principal, e com duas crianças verdadeiramente fabulosas. O cenário simples era eminentemente funcional, e servia ao mesmo tempo ao ambiente estranho e as marcações.

Na Itália, não viu teatro — havia sobretudo ópera, gênero que êle conhece de sobra, aqui no Brasil... Diz que Sabato Magaldi está fazendo estudos sériassimos, na Sorbonne, de estética teatral. A sua viagem, como se vê, foi altamente aproveitavel.

"Tio Vanya" na França

A DIRETORA do "Théâtre de Poche", de France Guy, disse a respeito de "Tio Vanya": "E' uma das mais lindas peças de Tchekov e testemunha um senso do teatro e da tragédia humana que não se encontra facilmente nos autores mais recentes, para não falar na sua grande autenticidade. Estas qualidades seriam o bastante para apresentar a peça no "Théâtre de Poche". Mas ao reprisar êste drama... na "mise-en-scène" de seu pai, Sacha Pitoeff prolonga também uma das aventuras de teatro mais assombrosas, a de Georges e Ludmilla. Sua tentativa deve ser compreendida como uma homenagem fervorosa à coragem de Georges Pitoeff e uma demonstração de que seu esfôrço devia e podia ser continuado. Eis porque usei de tôdas as minhas fôrças para apoiar sem restrição êsse esfôrço".

A peça foi criada pela primeira vez pelos Pitoeff em Genebra, em 1916, e reprisada no Vieux Colombier em 1922.

Para segunda-feira

NO Teatro do Patronato da Gávea, à avenida Lineu Paula Machado, 975, O Tablado leva "Todo Mundo e Ninguém" e "Sganarelle", dirigidos por Martins Gonçalves e Brutus Pedreira. Entradas no edifício Vasp, à rua Santa Luzia, ou na hora do espetáculo, no Patronato.

— No Auditório do Ministério da Fazenda, "Casa de Ninguém", de Aldo Calvet, diretor do SNT, pelo elenco dos Idealistas.

No Municipal, às 21 horas, "Deu Freud Contra", com Silveira Sampaio, Magalhães Graça, Vanda Oiticica, Sônia Corrêa e Ariston, no cenário de Harry Cole. Quem não viu o cenário terá uma grande surprêsa. Entradas, Cr$ 20,00.

Playground

Tudo pronto para o "Playground" da Urca

As brincadeiras de amanhã na praça Odilio Bacelar

FINALMENTE amanhã, na praça Odilio Barcelar, será a vez da criançada da Urca brincar no PLAYGROUND promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Muitas brincadeiras serão realizadas para os meninos e meninas daquele bairro que se divertirão a valer, das nove horas da manhã até o meio-dia.

Embora muitas brincadeiras surjam na hora, as provas programadas são as seguintes:

Para petizes — corrida do ôvo na colher, corrida de sacos, brincadeiras das argolinhas, corrida de velocípedes e corrida de automovinhos.

Para meninos maiores — Corrida de saco, corrida de pernas amarradas, brincadeira das argolinhas, futebol-mirim, corrida de arcos, salto em altura, salto em distância, "carrinho de mão" e revezamento.

Para meninos maiores — Corrida da linha na agulha, corrida do saco, corrida do ôvo na colher, revezamento, salto em altura e salto em distância.

DISTRIBUIÇÃO DO BAMBA

Durante a realização do PLAYGROUND, haverá distribuição da revista juvenil "Bamba", onde a garotada, sem encontrar crimes e "gangsters", encontra ótima leitura, além dos "quebra-cabeças" e passatempos interessantes.

Esportes para os pequenos repórteres

Futebol na grama e na areia e basquetebol

DURANTE o período de férias colegiais, o PLAYGROUND formará quadros infantis de futebol e basquetebol, inicialmente contando com a participação de seus pequenos repórteres. Os treinos iniciais serão no campo do Russel ainda êste mês.

Haverá também um quadro especialmente para futebol na areia que será composto com os pequenos repórteres que moram na zona praiana.

REUNIAO

As primeiras providências serão tomadas na primeira reunião de dezembro dos pequenos repórteres que será realizada na tarde de quinta-feira simultâneamente com a rodada do campeonato de botão.

HISTÓRIA MUDA

A campeã não irá

MARIA Lucia Furquim de Almeida, a menininha tetracampeã da corrida do ovo na colher para petizes, não poderá comparecer ao "Playground" da Urca, amanhã, na praça Odilio Bacelar.

Maria Lucia tem um compromisso inadiável e disse que é "tão inadiável" que chega a ponto de não permitir que ela vá ao "Playground".

COM um lápis preto escureça os espaços marcados com um ponto que você terá um desenho interessante.

BI-CAMPEÃ — Esta é Marlene Cunha, a menina que venceu duas vêzes seguida a corrida do Ovo na Colher. Maria Lúcia é também uma pequena campeã do PLAYGROUND

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CINEMA

Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro (V)

ELY AZEREDO, da sucursal

S. PAULO — A sessão do dia 4 na Mostra Retrospectiva constou de "Argila", produção de Adhemar Gonzaga para a Brasil Vita Filmes, e da reportagem "Inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu", produzida pela Prefeitura de S. Paulo. O principal, porém, foi a introdução feita por Ruggero Jacobbi, que descreveu uma panorâmica improvisada sôbre o que já nos foi dado ver da filmografia de Humberto Mauro, dela tirando algumas conclusões sôbre o desenvolvimento do cinema nacional. É extremamente benéfico para a cura do complexo de inferioridade que nos domina, ouvir de Ruggero a ratificação da impressão que tivéramos ao ver "Ganga Bruta": é um filme que se situa comodamente na conjuntura técnico-artística do apogeu do silencioso. São suas as considerações abaixo, em palavras nossas.

O declínio evidente entre o Humberto Mauro de 1932 ("Ganga Bruta") e o de 1942 ("Argila"), representa bem a queda de qualidade verificada entre nós com o advento do som. Ao contrário dos cineastas franceses, americanos ou russos que, com pioneiros da estirpe de René Clair, King Vidor, Pudovkin, adaptaram-se em poucos anos aos novos recursos expressivos, nossos homens de cinema permaneceram boquiabertos ante a complexidade da produção sonora. No silencioso, como até ontem no sonoro, nossa produção não tinha características de indústria. Como Humberto Mauro, os autores do cinema da época conheciam, uns mais e outros menos, um ofício determinado: o de contar histórias através de imagens. Em virtude da ausência da palavra ainda conservar à boa distância a literatura e o teatro, o ator e o diálogo (as legendas de então eram elementos acessórios. Este era considerado um intruso, por perturbar a continuidade das sequências, e aquêle compunha uma "máscara" que o diretor esculpia a seu bel prazer. Essa gente fêz-se tímida ante a invasão da literatura e da "estrêla" profissional nos "sets" sonoros. Humberto Mauro, por exemplo, se é o "dono" de "Ganga Bruta", é um escravo em "Argila". Daí, nesse filme como em "O Canto da Saudade", as fugas através de símbolos ou sonhos, criando intervalos entre sequências dominadas pelo ator e pelo diálogo. (A propósito, é preciso criar imediatamente uma legislação proibindo o sono ou o simples cochilo no filme nacional: a proliferação dos Salvador Dalimirins vem tomando proporções assustadoras! Deixemos o sono a cargo da platéia).

Os defeitos de "Argila" são o produto dessa desambientação. O cineasta não pode mais, com a facilidade do mudo, fracionar as sequências em uma torrente de detalhes expressivos — impedem-no os problemas da sonorização. Problemas que, aumentando a tirania dos técnicos e fazendo subir astronomicamente o preço do dia de filmagem, eliminam a improvisação, a inspiração súbita, a filmagem em ordem mais ou menos cronológica, etc. Mas "Argila" tem uma ou outra cena plasticamente perfeita e uma continuidade ainda rara no cinema nacional. E o significado principal de sua exibição foi plenamente alcançado: homenagear a produtora, diretora e atriz Carmem Santos, falecida quando começam a frutificar os esforços dos que viveram sonhando com um cinema de verdade no Brasil.

Fim de semana infantil

"FILHOTE de Espantalho", de Ricardo Braga, no Teatro Copacabana, às 10,30 de domingo, com Ligia Nunes, Osvaldo Senra, Gianotti Rodrigues, Valdir Finotti, e o autor. No Follies, "O Circo Chegou", de José Valuzzi, pelo elenco dos Fantoches. Em Madureira, "O Padeiro Braulinho", de Heloisa Marinho, pelo elenco de José Carlos. Estes dois espetáculos serão dados: o primeiro, às 16 horas de sábado e às 11 de domingo; o segundo, nos dois dias às 14 horas, ao preço de Cr$ 10,00.

"Casa de niguém"

HOJE, às 21 horas, Os Idealistas apresentam, no Teatro Duse, a peça de Aldo Calvét para a critica especializada.

Viagem

DIA 13, Agostinho Olavo, autor de "Mensagem sem rumo", de "Homem do Sotão", de "O Anjo", e um dos diretores do Teatro de Câmera (com Lúcio Cardoso e Gustavo Dória) vai voltar à França, para algumas semanas. Depois irá trabalhar na Academia Nacional Dramática de Silvio d'Amico, em Roma. A ausência do sr. Agostinho Olavo vai ser de três anos, na Itália, na França e na Inglaterra.

Segunda-feira será entregue o presente de Aracy Cortes

NA nova sede do Serviço Nacional de Teatro, à avenida Presidente Vargas, 418, 11.º and., será entregue, às 17 horas de segunda-feira, dia 8, a lembrança que a Critica Teatral, amigos e admiradores de Aracy Cortes resolveram oferecer-lhe para marcar a sua volta ao teatro de revista. Mara Rubia, representando a nova geração do teatro de revista, fará entrega da referida lembrança. O ato contará com a presença da Crítica Teatral, S.B.A.T., Teatro do Estudante, A.B.E.T., Casa dos Artistas e figuras destacadas na classe teatral.

Cursos de Teatro do SNT

AS inscrições para matricula na 1.ª série dos Cursos de Teatro do Serviço Nacional de Teatro (formação de atores, cenografia e coreografia), serão abertas no dia 5 de janeiro de 1953 e encerradas a 30 do mesmo mês, improrrogàvelmente. Os candidatos deverão apresentar, com o pedido de inscrição, feito em formulário fornecido pela Secretaria do Curso, os seguintes documentos: atestados de saúde, de vacina e de idoneidade, certificado de conclusão de Curso Ginasial, permissão do responsável quando o candidato fôr menor de 21 anos e três retratos do tamanho 3x4. A Secretaria do Curso, à avenida Presidente Vargas, 418, 11.º andar, funcionará, no período das inscrições, das 11 da manhã às 9 da noite, de segunda a sexta-feira.

A SEMANA NOS CINEMAS

TRES VAGABUNDOS — Em segunda semana nos cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Ideal, Mem de Sá, Floriano, Santa Alice, Monte Castelo, Moderno, Fluminense, Castas, Glória, Santa Cecilia, Botafogo e Bras de Pina. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O FELIZARDO — Comédia doméstica, com Glen Ford. Cinemas "Metro".

CIDADE ATÔMICA — Produção de linha precedida de muitos elogios. História de espionagem em tôrno da bomba de hidrogênio, filmada no Novo México. Atores desconhecidos, como Gene Barry, Lidia Clark e Michel Moore. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Primor, Parisiense e Haddock Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TESOURO PERDIDO — Filme dirigido por Ted Tzlaff, o realizador do admirável "Ninguém crê em mim". Espécie de "western" com Willian Powell no papel central, secundado pela beleza de Julia Adams. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, América e Icaraí. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PRECONCEITO — Dramalhão mexicano que aborda o problema do preconceito. Marga Lopez no papel de uma mulata bonita e insinuante, com uma longa fila de apaixonados namorados. Está assim equacionado o problema: mulata na côr, disputada no amor. Cinemas Império, Asteca, Ipanema, Tijuca e Coliseu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O CAMINHO DA ESPERANÇA — Outro dos bons da semana. Italiano, dirigido por Pietro Germi, o realizador de "Juventude Perdida". O filme acompanha um grupo de retirantes pelas estradas da Itália, à procura de lugar para trabalhar e viver. Helena Varzi e Mirella Cioti nos papéis principais. Cinemas Pathé, Paz, Art Palácio, Para Todos e Mauá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

POR TÚMULO O MAR — Roy Baker, um diretor que promete, no seu segundo filme. A experiência pode ter resultado interessante, pois o elenco é dos bons do cinema inglês: John Mills e Richard Attenborough destacam-se dos demais. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADRAGÔA — Filme português, com Deolina Rodrigues. Uma sucessão de fados e a velha Lisboa em "background". Cinemas Presidente, São José, São Pedro, Nacional, Rosário e Fluminense. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

UM CASO DE HONRA — Filme inglês com o veterano Robert Donat metido em complicações. Cinemas Palácio, Leblon, Avenida e Vaz Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

UM NAVIO CHAMADO "MARA MARU"

O BARCO chamava-se "Mara Maru" e apenas o capitão Mason sabia para onde êle se dirigia. Brodk Benedict empregara o capitão para buscar um fabuloso tesouro de diamantes e repartiria a fortuna de um milhão de dólares com a linda Stella, que de coração pertencia a Mason.

O capitão Mason é vivido em "Mara Maru", produção da Warner, por Errol Flynn, Stella é interpretada por Ruth Roman, Benedict é Raymond Burr. No elenco ainda aparece Paul Picerni.

"Mara Maru", a nova aventura de Errol Flynn, tem como cenário o pôrto de Manilla, seus recifes, seus mistérios. É um filme que deve ser assistido desde o início. Segunda-feira, nos cinemas S. Luis, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Mem de Sá, Floriano e Santa Alice.

"Sinfonia de uma cidade"

DENTRO de alguns dias a França Filmes do Brasil apresentará o novo celuloide do diretor Julien Duvivier, "Sinfonia de uma cidade" (Sous le ciel de Paris), com Brigitte Auber, Christiane Lénier, Jean Brichard, Daniel Ivernel, Raymond Hermantier, Marie-France e Sylvie.

E' um filme que se aproxima bastante da realidade, tratando personagens simples e humanas. E' um espetáculo baseado no assassínio da jovem provinciana (Brigitte Auber), na perseguição e na morte de seu assassino (Raymond Hermantier), numa greve de operários.

"Branca de Neve e os sete anões"

"BRANCA de Neve e os sete anões", a obra prima, em tecnicolor, de Walt Disney, será lançado em reprise pela RKO no dia 22, no circuito do Plaza. A inesquecível aventura da princezinha e dos sete anões volta, agora, para o deslumbramento das crianças.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 — s. 907/12 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/2 — 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licença, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2092 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 32-3066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-3066.

"Ondas Musicais"

O BAIXO-CANTANTE Vasco Maria, com a colaboração ao piano do maestro Francisco Mignone, voltará a apresentar-se no programa "Ondas Musicais", na próxima segunda-feira, dia 8, no segundo rádio-concerto da série que está ali realizando.

Para essa audição, que será transmitida, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto, Mauá e Guanabara, a partir das 22,05 horas, foi organizado um Programa Schubert, no qual Vasco Maria interpretará os seguintes lieder:

Die Krahe, Der sturmische Morgen, Der Wegweiser, Der Leiermann (da "Viagem de Inverno"); Der Fischer, Wanderers Nachtlied, Erster Verlust, Der Erlkonig (sôbre poesias de Goethe).

MÚSICA

NOTICIARIO

ORIANO DE ALMEIDA — Contratado pela direção do Automóvel Clube do Brasil, êste jovem pianista realiza um recital na sede dessa sociedade, à rua do Passeio, na próxima quarta-feira, à noite. Oriano de Almeida, que obteve o primeiro lugar no Concurso Chopin, aqui promovido em 1949, foi, no mesmo ano, laureado com o prêmio Chopin em Varsóvia, no concurso internacional de pianistas promovido em comemoração ao centenário da morte do compositor. Ele vai interpretar o seguinte programa: Beethoven — Sonata Appassionata em seus três movimentos: allegro, andante e Presto ma non tanto; Chopin — Balada n. 1, Valsa Brilhante, Noturno em dó menor e Scherzo n. 2; Albeniz — Cordoba e Castilla (seguidilhas); Villa Lobos — Impressões Seresteiras, Mouskowsky — Scherzo e Valsa; Debussy — Jardin sous la pluie e Liszt — Rapsódia Húngara n. 12.

BALLET DA JUVENTUDE — Comemorando o sétimo aniversário dêste conjunto, realizou-se ontem, à tarde, no gabinete do ministro da Educação, o ato da doação de um terreno, a título precário, para a sede do Ballet da Juventude. A cerimônia foi assistida por numerosos estudantes, jornalistas e membros do conjunto de dança. O Ballet da Juventude prepara-se para uma excursão pelo interior do país. Atendendo a uma sugestão de Pascoal Carlos Magno, é provável que realize a excursão em combinação com o Teatro do Estudante, que, neste verão, visitará os Estados do sul do País.

CONFERÊNCIA DE VELTCHEK — O Teatro de Bolso, de Silveira Sampaio, sob o patrocínio do "Jornal de Letras" vem promovendo uma série de conferências seguidas de debates, nas quais são abordados assuntos ligados ao teatro, à literatura, ao cinema e à música. Na última segunda-feira coube ao professor e coreógrafo Vaslav Veltchek discorrer sôbre a dança, ilustrada pelos bailarinos Marcia Haydée, Yellé Bittencourt, Inês Litowsky, Beatriz Consuelo e Arthur Ferreira, acompanhados ao piano por dona Antonieta Monteiro. O simpático teatrinho ficou cheio e o sucesso foi enorme. Outro compromisso, na mesma noite, impediu-nos de comparecer, mas, segundo se anuncia, a conferência será repetida em data a ser oportunamente anunciada.

VINCENT SCOTTO — Morreu, aos 76 anos de idade, Vincent Scotto, escritor e autor de canções que se celebrizaram no teatro ligeiro da França e se espalharam pelo mundo todo. Scotto teve a sorte de contar, para a divulgação de seus trabalhos, em todos os países do mundo, com intérpretes como Polin, Tino Rossi, Chevalier e Josephine Baker. Era um musicista fecundo e que se notabilizou pela facilidade de compor. Foi precoce: aos 12 anos já cantava, em um café concêrto, árias de sua autoria. Aos 14 anos fêz, com Béranger, a música de uma Pastoral Provençale, na qual tinha um papel de ator.

PRIMEIRA DIPLOMADA EM ACORDEON — Realiza-se hoje, às 20 horas, no auditório da Escola Nacional de Música, a solenidade da formatura e entrega de diplomas aos alunos que terminaram o curso oficial de piano, violino e acordeon pelo Conservatório Brasileiro de Música. Dentre os diplomados figura a primeira aluna formada em acordeon no Brasil, professôra Maria Amália Tristão Tota, natural de Juiz de Fora. A diplomada, que concluiu com distinção o curso dêsse instrumento, curso criado com grande êxito pelo Conservatório Brasileiro de Música, pertence à classe do professor Werner B. Nahab.

ATIVIDADES DO S.A.P.S.

Inaugurado o III Salão de Naturezas Mortas

Presidiu à solenidade o embaixador Lourival Fontes representando o Chefe do Govêrno

CONFORME era esperado, revestiu-se de grande brilhantismo a inauguração na ABI do III Salão de Naturezas Mortas, interessante mostra de pintura sôbre motivos alimentares organizada pelo SAPS, como parte complementar das comemorações da 3.ª Semana Nacional da Alimentação há pouco levada a efeito em todo o país por aquela autarquia. A solenidade, que foi presidida pelo embaixador Lourival Fontes, representante do presidente da República, compareceram as figuras mais destacadas da crítica especializada, das letras, do jornalismo, do mundo oficial e da sociedade carioca, vendo-se ainda representantes do ministro do Trabalho, do marechal Mascarenhas de Morais, dos presidentes dos Institutos de Previdência Social.

Logo após ter o embaixador Lourival Fontes cortado a fita simbólica e dado por inaugurado o III Salão de Naturezas Mortas, o dr. Luiz Gonzaga de Paiva Muniz agradeceu em nome do dr. Edison Cavalcanti, diretor geral do SAPS, a presença de todos e a cooperação dos artistas que enviaram seus trabalhos. Em seguida, usou da palavra o crítico Flávio Mota, representante do Museu de Arte de São Paulo, que desenvolveu interessantes considerações sôbre o acontecimento, cuja significação no terreno artístico foi por êle posta em relêvo, salientando o sentido da cooperação do Museu através de alguns trabalhos do seu acervo.

Nada menos de cem quadros compõem a mostra de pintura do SAPS, achando-se entre êles muitos de autoria de nomes consagrados em nossos meios artísticos. Foram instituídos vários prêmios, entre os quais figuram os do SAPS e SESI, do valor de dez mil cruzeiros, da Equitativa e do "Jornal de Letras", de cinco mil cruzeiros, e outros do valor de dois mil e quinhentos cruzeiros, oferecidos pelo Lar Brasileiro, Sul América e o poeta Augusto Frederico Schmidt.

Depois de referir-se à qualidade dos trabalhos apresentados, os quais, segundo sua opinião, davam uma impressão bastante favorável a respeito da evolução artística de nosso país, o embaixador Lourival Fontes felicitou o diretor do SAPS pelo êxito do III Salão de Naturezas Mortas, concluindo por afirmar que a obra educativa daquela Autarquia traduzia um esfôrço digno de apoio e de estímulo pelo muito que depõe em favor do nosso desenvolvimento cultural.

"Tudo que devemos desejar diante dêstes quadros — acrescentou o secretário da Presidência da República — é que se crie entre nós uma mentalidade mais segura acêrca da gravidade e da importância do problema alimentar, a fim de que venha êle a ser encarado por todos com o mesmo interêsse e seriedade com que o fizeram os pintores aqui tão bem representados, que souberam dar ao gênero o seu merecido destaque."

Sublime Redenção — novela emoção de Raimundo Lopes — 3.as, 5.as e sábados, às 21 hs na Rádio Mayrink Veiga — na interpretação destes famosos artistas: Norka Smith, Simone Morais, Paulo Gonçalves, Enio Santos, Estelita Bell, Cordelia Ferreira, Edmundo Maia, Manoel Braga — apresentação da Casa Camelo — Luiz de Camões, 22

Uma Rua Chamada Pecado — A Streetcar Named Desire — Vivien Leigh, Marlon Brando — Elia Kazan — Kim Hunter, Karl Malden — Impróprio até 18 anos — Império — 2ª feira — às 2 - 4.30 - 7 - 9.30

ARTES PLASTICAS

CICERO DIAS

II

MARIO PEDROSA

...se a arte moderna tende cada vez mais a ser considerada uma linguagem não verbal, em que medida a de Cicero Dias participa dessa tendência? A pintura de Cicero ainda está longe dessa participação. Ela coloca-se numa fase anterior, em que os elementos subjetivos expressivos ainda dominam, sem articulação objetiva significante.

O que a pintura dele nos traz é uma proposição visual nova. Nas suas linhas, nos seus planos, no seu jôgo de côres, surge uma visão dinâmica espacial, alheia à rotina visual dominante. O seu universo se caracteriza pela dificuldade de encontrar pontos de referência fixos: as noções estáticas fogem constantemente de sob o seu contrôle. Ele já contribui com o seu quinhão para o mito do espaço dinâmico, de n dimensões do espírito moderno. Nele o homem já não se situa como homem, bicho da terra, mas como um ser do espaço. A fluidez de suas perspectivas irrita ou seduz, conforme a disponibilidade ou rigidez conceitual de cada um.

A linha básica de nossa posição no mundo, a linha do horizonte perdeu a sua estabilidade característica. Ela agora se move, sobe, desce, enviesa, como se estivéssemos todos navegando em mar alto.

Num livro luminoso sôbre o "sentido do horizonte" (C. D. Burns: The experience of horizon) o autor acentua o caráter limitado dos conhecimentos em cada civilização. Êsses limites encontram-se na percepção, nos sentimentos e nas idéias. "A experiência de qualquer momento tem seu horizonte", diz Burns. O horizonte de hoje não se compõe dos elementos da experiência de hoje, mas dos da de ontem. No horizonte de amanhã estão os indícios da experiência de hoje.

Tudo está contido dentro de cada horizonte. Como Colombo mostrou, as descobertas estão sempre presentes, mas passam despercebidas até que são subitamente desvendadas. E' o que as diferencia da invenção que não existe previamente, não se apresentando como resultante de uma prospecção, de um levantar sucessivo de camadas em baixo das quais jazem os conceitos básicos, que dirigem as correntes do pensamento contemporâneo, ou o maciço subterrâneo dos mitos que predispõem as nossas buscas e descobertas.

Pressupõe-se no artista moderno uma confiança à priori, uma crença ingênua nas realidades subjacentes, que o colocam numa posição permanentemente de expectativa.

Cicero Dias confia no ineditismo do universo que se vai forjando à medida em que o homem penetra os seus arcanos. Ele participa, assim, na medida de seus meios, no esfôrço coletivo moderno para trazer à tona uma nova concepção qualitativa do mundo mais condizente com o fundo de experiências acumuladas, o mundo subterrâneo dos mitos e as magníficas aquisições da ciência contemporânea.

A percepção de Cicero é profundamente indecisa e ambivalente na luta pela supremacia travada entre a figura e o fundo: ela oscila e tateia, com vislumbres e afirmações passageiras aqui e acolá, dentro dos contornos ilimitados da percepção ilimitada de nossa época. Êsse jôgo dialético ora se fere através dos contrastes de côr ora pelo empenho das formas em busca do plano superior. As formas em Cicero raramente são fortes, pois um dos traços constantes do seu mundo perceptivo visual é a fuga às rígidas estruturas das formas geométricas privilegiadas, da boa forma.

O sentido do horizonte é nele particularmente sensível ao dinamismo da visão em movimento. As suas formas sempre recortadas, ou inacabadas como se viessem umas debaixo das outras, num movimento espacial que os ortodoxos da abstração condenam, com medo das sugestões de volume, tridimensional, são indício da visão binocular, criadora da imagem cinética ou do movimento.

Em nenhum artista brasileiro a variedade dos ângulos de visão é tão rica e variada. Com êle estamos a mil léguas das regrinhas da perspectiva geométrica e as sutilezas tão decantadas dos longes atmosféricos. Êle se move no espaço como peixe, mas é um espaço vivo, real, não findo, e definido simultaneamente por todos os ângulos visuais: laterais, do alto, de baixo, etc.

O espaço naturalístico de três dimensões, quando ressurge, sob certos pincéis ditos modernos, é fruto em geral de pobreza de imaginação disfarçada em parti-pris arcaico. Em nenhum artista brasileiro, no entanto, o espaço é sugerido no retângulo bidimensional com tanta franqueza quanto em Cicero: tudo concorre para essa apreensão espacial: as linhas que se cruzam, os planos que giram ou se superpõem, as côres ora cercadas fortemente, ora sobrenadando em tons sôbre tons, ou contrastadas nas mais variadas matérias.

Os meios de expressão do artista pernambucano são côres vivas dentro de cinzas melódicas: uma extrema variedade de padrões e desenhos na superfície das telas: formas retangulares em vizinhança a planos que girassem para sugerir o espaço curviédrico: uma preferência marcada pelos imprevistos de contornos, e a fuga às grandes formas geométricas regulares.

Nessa fuga, com mêdo ao frio ou à posição clássica, o artista revela talvez os seus instintos popularescos, o único elemento romântico de sua pintura. A versatilidade de Cicero é também bem servida pela extrema diversidade de suas fontes luminosas, que muitas vêzes aparecem aqui e acolá, não se sabe de onde. A sua constância vegetal, o amor às côres tropicais, uma procura figurativista de textura, por vêzes provoca excessiva profusão de meios. Não raro, então, o pintor se perde por excesso de detalhes colorísticos ou de planos, ou por falta de precisão no definir o que procura. Muitas vêzes suas telas pecam pelo inacabado, por uma negligência fatal, e o resultado é que a idéia plástica que o inspirava, não se realiza. A impaciência no acabamento destôa no gênero de sua pintura. Ela poderia passar numa pintura dita figurativa, em que o elemento romântico do acaso ou da surprêsa é procurado para dar refôrço à expressão final.

Entre o Cicero Dias que veio ao Brasil em 1947 e o atual há um progresso sensível não só de maneira como da segurança dos meios empregados. A obra do artista apura-se, marcha para um maior equilíbrio: é que o seu caminho se vai definindo mais claramente. 1948 foi uma das grandes fases do pintor. Se na tela n. 36 dêsse mesmo ano domina ainda o processo primário da estilização de figuras naturais, já se nota contudo maior liberdade: as palmas verdes em verde se conjugam num conjunto realmente belo dentro de formas límpidas e puras. E' pena que o lado esquerdo do quadro se desenvolva noutro esquema de côres, amaciado em tons doces e formas preciosas que se recortam em floriture e volutas de capricho rococó.

Em compensação êle nos deu uma das obras mais altas pela concepção e pelo rigor estrutural da pintura moderna do Brasil. E' o n. 50. Aqui o artista alcança um vigor de estrutura, de planos, de sopro criador que raramente consegue. Com 69 centímetros de altura por 1 metro e 38 de largura, a predominância horizontal da tela é balanceada pelas barras verticais que a cortam de alto a baixo. O partido da horizontalidade é acentuado pelo contraste das verticais e por suas coordenadas espaciais. Entre essas marcações estruturais, uma série de planos, quadriláteros irregulares que misteriosamente tendem ao espaço curvo graças à tensão de fôrças, cria um festivo e sereno movimento. As formas brancas como que giram entre as verticais, num desenvolvimento rítmico que embala, que se dilata e respira como um organismo vivo. No centro do quadro divisa-se como que uma linha de horizonte, assinalada por vários pontos fortemente coloridos, duas formas vermelhas entre uma espécie de pequeno triângulo amarelo. Em muitos quadros de Cicero as linhas ou planos perspectivos são os mais diversos, e opostos e simultâneos, em cima, em baixo, etc. Aqui é uma série de planos paralelos ao grande plano da tela. Em volta da zona espacial central uma variedade de verdes, dos sombrios aos mais abertos, circundam o todo, principalmente do lado esquerdo onde uma agitação cromática intempestiva — tão sintomática da dicotomia da personalidade do pintor — não consegue perturbar a serena grandeza onde se movem as formas brancas. Estas são o próprio espaço condensado, e rigorosamente presas ao bidimensional da tela, como são transparentes! Como dentro dessa transparência novos planos, novas formas, novas côres se sucedem de revelação em revelação. A tela adere ao muro como se dele participasse desde que foi erguido. Ela bastaria para consagrar um muralista, e nenhum dos grandes nomes da pintura moderna brasileira demonstrou igual compreensão do que é uma obra destinada ao âmbito arquitetônico do mural.

Outro quadro esplêndido é o n. 6, de 1949. Dividida em três grandes áreas, a central de um fundo de doces cores pálidas sôbre o qual se recortam formas triangulares verdes garrafa à esquerda e à direita outro grupo de formas triangulares estupendamente azuis à direita, a tela é rigorosa na sua estrutura e livre de ritmos. Duas poderosas linhas côncavas-convexas, partindo em sentido contrário uma de cima outra de baixo, se opõem com tal ímpeto que neutralizam as linhas de fôrças criadas, e permitem ao centro hexagonal do quadro exercer uma função de equilíbrio, de asserenamento. E' o ponto de partida de um horizonte que aponta em duas direções contraditórias, uma para o alto e a outra para baixo.

Entre duas verticais dois círculos pequeninos, a Delauney, um em verde e outro em lilás, de belo efeito cromático, detêm por um momento a expressiva dinâmica das grandes linhas, como marcando um intervalo entre dois grandes movimentos. Nas áreas do alto e do baixo os tons são mais vivos, e respiram mais livremente. A visão espacial é múltipla. O homem perdeu definitivamente o seu lugar no centro do universo. Como estamos longe do cubo cenográfico da visão monocular perspectiva da Renascença!

Não podemos continuar a analisar outras obras da mostra do Museu de Arte Moderna. Na impossibilidade de fazê-lo, citemos outra obra esplêndida a n. 25, com o seu horizonte móvel, a sucessão rítmica de tons, e essa terrível e sintomática ambivalência geográfica moderna tão pronunciada na arte extrovertida de Cicero Dias!

Frequentemente as suas telas são dotadas de estranho movimento centrífugo. O n. 8, de 1950, é de um cinza arroseado sôbre o qual sobrenadam, numa sucessão diagonal de planos, laranja, branco e azul. Aqui um verde de matéria ondulante parece ser o estremeção por onde se iniciou a obra. E o 16, com aquela magnífica largueza de planos e de tons, o virtuosíssimo e serelepe arabesco dos planos intermédios, com suas formas curvilíneas, numa sucessão rítmica de triângulos em azul e preto, verde e azul, azul-verde e preto, atravessando a vasta área rosa de matéria áspera, espessa, dada por um pincel agitado. E' um dos quadros mais francos, de maior expansão tonal e espacial da mostra.

Os verdes de Cicero merecem menção especial. Outrora os grandes artistas modernos como Léger e outros se tomaram de horror pelo verde em virtude de suas qualidades naturalísticas e sua propensão à vulgaridade. Cicero quebrou os preconceitos modernistas nesse ponto, entregando-se ao seu instinto verde com um gôsto, com um sensualismo de que é tão frugal a sua pintura. Ele encosta o verde junto do verde, o verde junto do amarelo e por vezes, então, com terrível mau gôsto, o verde e o azul é acorde de sua predileção. Ele não recua tampouco do verde diretamente vizinho ao vermelho; o curioso, porém, é que mesmo então, é o verde que vem primeiro, e o vermelho tão radiante, tão violento no seu poder expansivo, fica reduzido ao papel complementar. Virá o verde, em Cicero, da natureza brasileira?

Há certamente um lado popularesco na obra pictórica de Dias. Suas grandes áreas de uma só côr, por vêzes rosas, roxos, amarelos, verdes, lembram as paredes das casinhas suburbanas de beira de estrada do nordeste. Cicero é então um pintor de paredes. Mas que soberbo pintor de paredes! Ele extravasa na tela sem medo seu impulsivo amor às côres belas populares e ao mesmo tempo cria espaço, agita os planos coloridos e afirma mais uma vez sua intuição da pintura subordinada ao muro, serva da arquitetura.

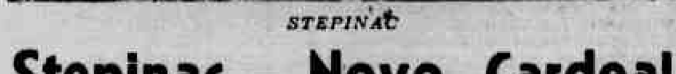
Cicero Dias não se desprendeu de todo da realidade objetiva. Por muitos traços ainda é um "figurativo". E', no entanto, êsse elemento de transição na sua obra que faz o seu interêsse para nós brasileiros. Os mais jovens poderão ir mais longe em pesquisa e em pureza estética do que êle. E' verdade; mas terão de trepar sôbre os seus ombros.

Nem tudo na sua pintura é digno de ser louvado. Há quadros ratés, mesmo na atual mostra. Então o pintor é confuso, impreciso de estrutura, confuso nos planos, sujo de côres. Uma sensação de caos e de inacabado irrita ou rejeita o apreciador. Riquíssimo de idéias, nem sempre consegue hierarquizá-las, e resolvê-las. Pode-se atribuir essas falhas a um resíduo de diletantismo ou a interrupções bruscas de inspiração ou de concepção. Nesses instantes seu instinto de artista não entra em contato com a inteligência, o espírito construtivo do pintor, e a obra sai como um borrão, um amontoado de idéias mal formuladas, de torpe acabamento.

Cicero Dias chegou a um plano na pintura brasileira que o proíbe de tais descaídas. A inegável ascensão de sua fôrça criadora nos garante que poderá redobrar de esforços, de concentração, de severidade para consigo mesmo. E então sua pintura permanecerá nos altos planos que já alcançaram algumas de suas obras e que fazem dele a imaginação plástica mais rica, mais audaciosa e mais promissora da atualidade pictórica brasileira, excluídas as gerações que ainda não estão na casa dos quarenta.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
13, r. de Liége, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTE
LIVRARIA BRIGUIET
Travessa do Ouvidor, 11



STEPINAC

Stepinac – Novo Cardeal

"A Igreja Católica não tem mêdo de nenhuma fôrça, quando se trata da defesa dos direitos da pessoa humana."

STEPINAC

Pe. DAMIÃO ROLIM

NO dia 12 de setembro de 1948, perto de Nova York, realizou-se a cerimônia da bênção do mais moderno ginásio do mundo, que recebeu o nome do Arcebispo Stepinac.

Em presença de 20 representantes da Igreja, do Govêrno e de grande multidão da colônia croata em Nova York, falaram o Cardeal Spellman, Mons. Fulton J. Sheen e outros.

Do discurso então pronunciado pelo Cardeal Spellman, extraímos os seguintes trechos:

"Antes de tudo, com o seu nome, esta escola representa tudo o que é bom, justo e heróico. O Arcebispo Stepinac significa muito mais do que um homem que sofre numa cela de prisão iugoslava, como vítima do comunismo ateu e mártir dos ideais que os americanos aprenderam a cultivar e respeitar.

Êle é o símbolo de Pedro e Paulo e de todos os Apóstolos e Mártires, que, pela liberdade e pela justiça, por amor de Deus e salvação de seus irmãos, sofreram perseguições através dos séculos da Cristandade.

Êle encarna também o símbolo dos países americanos. A fôrça, os pensamentos, os sacrifícios e êxitos na formação desta grande Nação que é a nossa, foram guiados e inspirados por duas virtudes inseparáveis: amor a Deus e à Pátria. A construção desta escola, que traz o nome do Arcebispo Stepinac, representa a flor do espírito americano".

EM sua oração, disse Fulton J. Sheen:

"No mundo existe um novo crime: o crime de acreditar em Deus! Êste monumento se ergue em honra a um "criminoso" que, como Cristo, sofre sob Pôncio Pilatos. Estas palavras não se encontram no Credo apenas como lembrança, mas também como sinal da Igreja de Cristo, que hoje, como no passado, continua a sofrer sob Pôncio Pilatos e o "Estado Omnipotente". Só os homens que ignoram os acontecimentos mundiais podem afirmar que a Igreja é um perigo para o Estado. O contrário é o que se verifica: a Religião vive ameaçada pelo Estado.

"Êle será esquecido!" — afirmou Tito. Pilatos pensou a mesma coisa, quando lavou as mãos para delas lavar o Cristo. "Que farei do Cristo?" Esta frase ressoou através dos séculos. "Que devo fazer com Stepinac?" — pergunta o novo Pilatos. Stepinac, que entrou no tribunal como guia espiritual dos croatas e dêle saiu como guia de todo o seu povo e exemplo para o mundo.

O Cardeal Spellman deu ao mundo uma resposta clara. Proferiu as palavras de Nosso Senhor contra os que O queriam silenciar: "Digo-vos que quando êles se calarem, as pedras gritarão." (Lucas, 19, 40). A pedra arrancada pelos novos construtores da Iugoslávia tornou-se a pedra fundamental de um edifício americano. Gerações e gerações passarão sob esta porta. Realizar-se-ão as profecias da Escritura: "Ex ore infantium" — pela bôca dos jovens será lembrado o nome de Stepinac. Não foi posto nesta escola em espírito de ódio contra os seus falsos juízes e não deseja antecipar o grau de uma santidade, que sòmente pode ser fixado pela Igreja. E' um testemunho de que vivemos no tempo dos exemplos vivos. Esta é uma casa para a juventude. Stepinac foi o mais jovem arcebispo do mundo. Ao ser nomeado para a sede de Nicopsa, tinha apenas quatro anos de sacerdócio".

O GINÁSIO "Arcebispo Stepinac", Primaz da Croácia e agora nomeado Cardeal pela Santa Sé, foi construído para abrigar 1.400 alunos. No seu portal vê-se o escudo do Arcebispo e seu lema: "In te Domine speravi" — Confiei em Ti, Senhor! No interior, há um grande busto de Stepinac, obra do maior escultor croata, Ivan Mestrovic, que vive na América como refugiado, ensinando a sua arte. A dedicatória é a seguinte: "Ao sacerdote, patriota, apóstolo do amor cristão, intrépido defensor da democracia e da civilização cristã, vítima do comunismo ateu".

TRIBUNA DAS LETRAS

O FUNERAL

STEPHEN SPENDER

A morte é um marco a mais em seu caminho.
Com um sorriso nos lábios e envolvidos pelo vento que sopra
Êles comentam simplesmente
Que o morto a todos excedera fabricando
correias de transmissão...

Parece até uma festa, a época das estatísticas,
Quando êles registram sua contribuição como unidade:
Estão alegres na hora de restituí-lo à terra
E agradecem-lhe por tudo que lhes deu.

Regressam recordando tensas bandeiras rubras,
E com flâmulas de canto fervendo ainda em seu sangue
Falam do Estado Mundial
Com suas cidades quais polos cerebrais, artérias latejantes.

E comentam como a vida zumbe, gira e trabalha,
Cremalheira numa colméia dourada e cantante:
E qual chispa de fogo — sua tarefa felizmente concluída —
Tranquilamente desfalece.

Não mais serão importunados pelo sofrimento individual,
Nem pelas lágrimas de crocodilo do gênio europeu,
Decadência de uma civilização
Chorada por literatos que sonham com fantasmas de adolescentes gregos.

Tradução livre de
DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

"Limelight", de Chaplin

FRANÇOIS MAURIAC

(Da Academia Francesa — Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA, por intermédio da France Presse)

DESCANSEM os leitores: não lhes vou dizer mais uma palavra sequer sôbre o Prêmio Nobel. Não lhes vou falar sôbre o novo "astro" no firmamento das letras, posto a que me promoveram, com a concessão do Prêmio. Quero falar de um "astro" mais antigo ou, melhor, de sua última obra. Porque LIMELIGHT, de Charlie Chaplin, é uma obra. Não me tem acontecido muitas vêzes pensar em um filme como obra do espírito. Mas LIMELIGHT continua a ocupar nosso pensamento muito depois de termos deixado a sala onde vimos sua projeção. Essa é a pedra de toque para se julgar um filme ou uma peça teatral: pois todos conhecemos a impressão de vazio que se sente à saída de um espetáculo, aquele gôsto de coisa nenhuma e de cinza; ao mesmo tempo aquela necessidade que temos, logo que voltamos para casa, de abrir um bom livro, de engolfar nêle nosso pensamento, para nos lavarmos das idiotices que tivemos de engolir, à fôrça, quando presos à poltrona do cinema ou do teatro.

Tantas pessoas — e que são bons julgadores — me tinham garantido que se haviam aborrecido em LIMELIGHT, que eu não esperava escapar ao suplício, eu, cuja faculdade de aborrecimento nas salas obscuras é tal que a comunico, mesmo sem falar, à pessoa que me acompanha. O pior do filme — diziam-me — "são as conversas sem fim, verdadeiramente massantes"...

Ora, LIMELIGHT me pareceu curto e as conversas sem fim me encantaram e de tal maneira que, a despeito das palavras, nêle reencontrei a delícia do cinema mudo. Chaplin não precisaria dizer uma palavra; bastava aparecer. Tudo nêle é expresso pelos gestos, muito embora êle não seja um fantoche, mas um homem que tem o poder de tornar visível o que se passa dentro do seu eu. Naturalmente, essa visão não se apresenta a todos os espectadores. E concebo que há quem possa aborrecer-se em LIMELIGHT, se para êsses falha o milagre, isto é, a visão interna. O enrêdo do filme é na verdade muito batido e velho. Um veterano artista, cheio de anos, se apaixona pela mocidade de uma linda pequena. Mas o fato é que o enrêdo não é isso apenas. O enrêdo é a velhice, que Michelet chamava de "suplício atroz". A velhice e sua solidão.

Antes do filme de Carlitos, na mesma sessão, eu tivera a oportunidade de ver, nas "Atualidades", a minha figura: e fôra a minha velhice que eu ali vira... Excelente preparo para assistir e compreender "As luzes da ribalta"..., que não é, aliás, a velhice de qualquer um, mas a de um artista. No entanto, como tôdas as obras-primas, LIMELIGHT concerne a todos nós: com êle, Carlitos, acima da decadência de um palhaço, que não mais faz rir, e que bebe, convida-nos a considerar o fim de nossa própria vida. O velho não discerne entre o que é e o que foi. Tem o mesmo coração de antes, a mesma exigência de ternura. Não se tornou "outro" senão para os outros. Para si é sempre o mesmo. Charlie sabe muito bem disto, glorioso como é, e nisto, bem diferente de seu herói. Mas o velho "clown" de LIMELIGHT é também amado por uma garota encantadora. Ora, êsse amor que êle inspira não satisfaz entanto a fome de amor do palhaço, porque é feito de tudo que não é amor: gratidão, piedade, admiração, respeito terno.

E' o que se poderia esperar de um velho artista, mesmo que estivesse no cimo de sua glória, quando não conhece Deus...

"Ah — dirão os caros leitores — era a isto que êle queria chegar êsse Mauriac..."

Pois era mesmo. Essa é a questão que se apresentará ao espectador de LIMELIGHT, se se considera capaz de olhar de frente sua velhice e sua morte.

Como abordar a velhice e a aproximação da morte? Nós não somos, todos, palhaços que o público repele depois de ter adorado, mas todos desempenhamos na vida um papel de certo personagem em certa medida. Todos fomos, no teatro da vida, aplaudidos, admirados, dentro dessa medida. Quem nunca conheceu "As luzes da ribalta" na sua vida? Mas todos estamos condenados à mesma solidão do "clown" de Carlitos. No entanto, se existisse um amor diferente nesse corpo destruído e que só levasse em conta a nossa alma, isto é, a nossa infância eterna? Então a velhice não seria temível, mas seria receada, por abater um a um todos os obstáculos que nos separam dêsse amor.

Proporia à meditação de Charles Chaplin, se com êle privasse, êste texto de Romano Guardini: "o homem que envelhece tem uma vantagem: a consciência do eterno. Êle se agita menos e, assim, as vozes do além se fazem entender melhor. A eternidade invasora faz enfraquecer a realidade do tempo". (AFP)

Crônicas de Vivaldo Coaracy

"PÔR-DO-SOL NA ILHA" é o título do novo livro de Vivaldo Coaracy (V. Cy). A explicação para êsse título é o fato de há alguns anos morar êsse velho jornalista na ilha de Paquetá, o que, aliás, já justificou algumas polêmicas amáveis travadas entre êle e Rachel de Queiroz, esta defensora incondicional da ilha do Governador.

Neste volume onde reune trabalhos publicados em "O Estado de S. Paulo", apresenta Vivaldo Coaracy um conjunto de páginas vivas, maliciosas, ora fixando aspectos líricos e pitorescos das coisas, ora comentando acontecimentos políticos, ora discutindo problemas de relêvo nacional ou social.

Seu jornalismo é também uma lição de literatura. Assim, no exercício quotidiano de um gênero que o consagrou como um dos melhores cronistas brasileiros, Vivaldo Coaracy — que tanta questão faz de sua sigla V. Cy — se manifesta como um escritor autêntico, um prosador que conhece a arte de bem escrever.

Suas crônicas sôbre a ilha de Paquetá são modelares, pelo "humour", pela vivacidade dos comentários, pela ternura com que êle fixa artisticamente uma atmosfera que lhe é tão grata ao espírito e à sensibilidade.

Nesta edição da Livraria José Olympio, reafirmam-se assim as qualidades literárias e humanas de um escritor atento não apenas ao mundo que o cerca como também a si mesmo, às coisas de sua alegria e de sua paixão.

Graham Greene escreve a sua primeira peça

O JOVEM diretor inglês Peter Glenville espera montar, dentro em breve, a primeira peça teatral do grande romancista Graham Greene, que até agora só havia abordado a arte dramática por intermédio do cinema.

A peça em questão, "The Living Room", terá por base, a exemplo do último romance de Greene, um conflito entre o amor carnal e a fé católica.

Hemingway retarda uma tradução

"Across the river" sòmente em 1954 sairá na França

ERNEST HEMINGWAY pediu ao seu editor francês, Gallimard, que retarde até 1954 a publicação do seu romance Across the River and Into the Trees *— e isso "por motivos pessoais". O livro fêz escândalo nos Estados Unidos, tendo sido mal recebido pela crítica, a despeito do elogio de William Faulkner. O "reviewer" da revista "Time" admitiu que Hemingway o tivesse escrito com, pelo menos, oito "cocktails" na cabeça.*

Mas, as "razões particulares" do autor se situam agora em terreno extra-literário. A ação do romance se desenrola durante a campanha da Itália, na última guerra. A personagem principal masculina, um coronel do exército norte-americano, ataca violentamente Montgomery e Eisenhower; escândalo na Inglaterra e nos Estados Unidos. Escândalo também na Itália: Hemingway coloca em cenas mais ou menos escabrosas uma jovem pertencente à alta sociedade veneziana. Escândalo na França: referências pouco lisonjeiras ao marechal Leclerc.

Por êsses motivos aparecerá antes, na França, a última narrativa (o gênero é meio inclassificável) de Hemingway, aliás uma obra-prima: "O Velho e o Mar" ("The Old Man and the Sea"). Jean Dutourd e sua espôsa se encarregaram da tradução.

Giuseppe Antonio Borgese

APÓS Benedetto Croce, perde a Itália outro representante ilustre de sua cultura universitária. Aos setenta anos, faleceu, anteontem, em Florença, o escritor siciliano Giuseppe Antonio Borgese, autor de várias obras históricas e também jornalista. Borgese foi professor de literatura alemã na Universidade de Roma.

Centenário do Conde de Monsaraz

TRANSCORRENDO êste ano o centenário de nascimento de Antônio de Macedo Papança, o Conde de Monsaraz, a "Casa do Alentejo", de Lisboa, editou um volume em sua homenagem.

Em "Centenário do Conde de Monsaraz", que é o título do volume, os organizadores da homenagem apresentam um resumo biográfico do Poeta do Alentejo, além de retratos e poesias de várias épocas.

Nesse livro, os poetas alentejanos saudam a memória de Macedo Papança, dedicando-lhe ensaios e poemas. Destacam-se as colaborações de Mário Beirão, José Sereto e um já conhecido ensaio de Antônio Sardinha.

E', entretanto, a pequena antologia de Macedo Papança e a figura no volume, o melhor testemunho daquele que, tendo falecido em 1913, ainda hoje é festejado e recordado pelo lirismo e pela simplicidade de seus versos, que tão fundamente retratam o espírito do Alentejo.

O "Lado Humano" de Otto Lara Resende

FOI lançado pela editora "A Noite" o livro de contos de Otto Lara Resende. O livro chama-se "O Lado Humano" e reune nove pequenas histórias, com certa unidade de tema e revelando notáveis qualidades de ficcionista. Obra de estréia, pode-se, entretanto, dizer, desde já, que "O Lado Humano" abre um lugar de relevo para o seu autor na melhor categoria de contistas brasileiros.

Escritor mineiro e ainda jovem, Otto Lara Resende é, de profissão, jornalista e funcionário público. Residindo no Rio há alguns anos, pertence êle a um grupo de "exilados" de Minas que tem dado já alguns nomes de primeiro plano da vida literária do país, como Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Helio Pelegrino.

BILHETES DO NOVO MUNDO

QUEM SERÁ O IMBECIL?

TRISTÃO DE ATHAYDE

EM artigo recente e muito bem feito, como tudo o que ela faz, Carolina Nabuco contesta a afirmação habitual de que o grande público norte-americano é mais ingênuo e simples do que o grande público latino-americano e sobretudo brasileiro. "São umas crianças grandes" costumamos dizer em face de certas reações populares norte-americanas e da sua preocupação de procurar em tudo o "lots of fuse". E mais de uma vez tenho tido ocasião de relembrar o resultado de um grande "test" coletivo a que durante a primeira grande guerra foi submetido o soldado norte-americano, cuja idade mental foi então fixada em 12 anos!

Desde então é incontestável que tanto o público como as elites devem ter passado aqui por uma profunda transformação. Mais de um observador, estrangeiro ou norte-americano, tem registrado essa mudança de estado de espírito, marcada especialmente pelo famoso fenômeno da "depression". Antes de 1929 o estado de espírito que dominava o povo norte-americano era o de um otimismo jovial e um tanto ingênuo. Hoje o que domina é uma psicologia de angústia, da preocupação, da inquietação, do descontentamento, maior do que o da própria Europa. Os críticos mais autorizados, como Van Wick Brooks, por exemplo, em sua história das letras norte-americanas observam o mesmo fenômeno entre os intelectuais. Mark Sullivan, recentemente falecido, seguiu uma parábola semelhante. E a média dos romances e poemas, de uma a outra gerações revela a passagem de uma era de despreocupação e divertimento fácil a uma era de opressão e gravidade de espírito.

ISSO poderia aliás corresponder, não a circunstâncias sociais e políticas do primeiro após-guerra, todo embebido na ilusão da vitória, em contraste do segundo após-guerra, depois de 1945, todo dominado pela maré crescente do comunismo asiático e balcânico, todo baseado no ódio ao "american way of life", — mas ainda a esta outra circunstância: o envelhecimento médio do povo americano, apontado pelas estatísticas, com as vitaminas e as leis sociais que prolongam a vida e asseguram melhor a velhice, e com o anticoncepcionismo, que reduz o âmbito das famílias, a média da idade do povo norte-americano, como foi recentemente divulgado por estatísticas oficiais, passou de 47 anos a 68 anos. Isso explicaria uma vitória "republicana" nas próximas eleições, como explicaria êsse amadurecimento psicológico observado por tantos estudiosos. A propósito, o Gov. Stevenson em um discurso recente assim definia os dois grandes partidos políticos: "enquanto no Partido Republicano os próprios jovens parecem velhos, no Partido Democrático, os próprios velhos parecem jovens", e apontava para o velho Barkeley, sempre jovem aos 74 anos, em contraste com a nova guarda republicana, já de aspecto maduro e cansado. Sem falar no tom solene e sombrio dos discursos de Hoover ou Mac Arthur.

Mas o que quero acentuar, por minha conta, é que a despeito dêsse amadurecimento psicológico de um povo que hoje sente sôbre os ombros o pêso de uma imensa responsabilidade e vê no horizonte os perigos de uma tremenda vaga de escravidão política, e por isso já não pode ter o sorriso despreocupado de outras eras — o que observo na massa aqui é realmente uma infantilidade de espírito que é uma fôrça e uma fraqueza.

A OBSERVAÇÃO é feita empiricamente, sem dúvida, mas se repete com tanta regularidade e frequência, que não posso crer seja apenas ocasional e arbitrária. E' a observação das reações do público, nos cinemas e nos teatros. Não podem ser piores. Não tem conta as vêzes em que me dá vontade de protestar, ou protesto mesmo com alguns "psius" indignados, contra o riso alvar do público perante certas situações dramáticas. Parece que vão ao teatro ou ao cinema apenas para se divertir e consideram que aquilo tudo realmente não passa de "a lots of fuses". A arte, para êsse grande público é uma diversão e nada mais. Não vão ao teatro para pensar e sim para descansar. As situações mais trágicas despertam riso. E' impressionante e irritante. Riem à toa e nos momentos mais dramáticos. Não sei como os atores recebem essas reações infantis da platéia. Os da tela, êsses são mais felizes... Mas os do palco têm de enfrentar, ao mesmo tempo e em carne e osso, a gravidade do drama e a puerilidade das gargalhadas sem pretexto!

NESSE sentido, as platéias brasileiras, embora nem sempre reajam como devem, são muito superiores às daqui. Não só entendem muito mais fàcilmente as sutilezas do diálogo mas raramente riem nos momentos trágicos. Não sei se é porque realmente somos mais naturalmente tristes e êles aqui mais naturalmente eufóricos, ou porque o homem latino é, em média, mais naturalmente inteligente do que o povo de origem anglo-saxônica. Dizia um inglês de espírito, que o segrêdo da Inglaterra era a soma de uma elite, extremamente inteligente e de uma massa extremamente... pouco inteligente.

Não haverá muito disso por aqui?

Só sei que não têm conta as vêzes em que, no teatro ou no cinema, tenho murmurado entre os dentes: "mas que público imbecil".

Serei eu o imbecil?

ORDEM NACIONAL DO MÉRITO PARA AS IRMÃS HALFELD

AS professôras Corina, Arina e Maria Halfeld, diretoras do Externato Halfeld de Niterói, que desde 1899 se dedicam ao ensino primário, foram incluídas, por decretos assinados pelo presidente da República, na Ordem Nacional do Mérito. A entrega das insígnias e dos diplomas foi feita, ontem, no Salão Nobre do Palácio do Catete.

À solenidade compareceram o embaixador Lourival Fontes, o general Aguinaldo Caiado de Castro, embaixador Pimentel Brandão, ministro Coelho Lisboa, chefe do cerimonial do Itamarati, sr. José de Moura e Silva, secretário de Educação do Estado do Rio, outras autoridades, pessoas amigas das agraciadas e seus alunos e ex-alunos.

No ato, discursou o ministro Ataulfo de Paiva, chanceler da Ordem, que exaltou as agraciadas, enaltecendo a missão que as absorve há mais de meio século.

Agradecendo, falou, em seu nome e no de suas irmãs, a professôra Corina Halfeld. Na foto, o ministro Coelho Lisboa condecorando uma das agraciadas.

Erros tecnicos na construção dos tubos

As causas dos rompimentos na 2.ª adutora — Declarações do engenheiro Edgard Braga

"NÃO se pode dizer nada por enquanto" — declarou-nos o engenheiro Edgard Braga, do Departamento de Aguas da Prefeitura, que fiscalizou a construção da segunda adutora de Ribeirão das Lajes, alegando que as causas do rompimento só podem ser esclarecidas depois do exame de laboratório do material recolhido pela Comissão de Inquérito, que averigua as causas do rompimento da adutora.

O sr. Edgard Braga, que também está fiscalizando as obras da adutora do Guandu, informou que, apuradas as causas do rompimento, serão feitos imediatos retoques nos tubos de concreto armado da adutora em construção, de modo a assegurar sua solidez.

PREJUIZOS

Dizendo que o aço empregado na construção não era de boa qualidade, estando portanto ameaçados de rompimento os 20 quilômetros da adutora, a firma Tetracap procura explicar-se sem saber exatamente o que dizer.

O custo do metro de adutora foi de Cr$ 5 mil e o prejuízo total, caso a Comissão condene os 20 quilômetros restantes, será de Cr$ 100 milhões.

COMISSAO DE INQUERITO

A Comissão de Inquérito que averigua as causas do rompimento da segunda adutora de Ribeirão das Lajes, é composta dos engenheiros Ademar Fonseca (do Departamento de Aguas), Jorge Oscar de Melo Flores (professor de Hidráulica da Escola Politécnica) e Yedo Fiuza, coordenador das Aguas da Prefeitura.

CONSTRUÇÃO DOS TUBOS

Para a construção dos tubos, de acôrdo com a técnica, usa-se uma camada de concreto interno centrifugada, uma camisa de aço, chamada percinta, que envolve o tubo e é feita sob alta tensão, e ainda uma camada de cimento armado, que serve para proteger o tubo na parte superior, exposta ao vento.

EMBOÇO DOS TUBOS

Enquanto normalmente o embôço, a camada de cimento que reveste as construções, é de 2 centímetros, na construção da adutora de Ribeirão das Lajes, pousada num terreno acidentado e cheio de dificuldades, foi usada uma camada de 7 milímetros, o que provocou o enfraquecimento das paredes da adutora.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

intimamente com a segurança nacional.

POLITICA INDUSTRIAL E ECONÔMICA

Para isso, parece oportuno adotar uma política industrial que importe naquela estratégia econômica já preconizada e posta em prática em outras nações de economia muito mais robusta.

E por que também não uma política comercial e de câmbio de igual feição?

E concluí o sr. Romero Estellita:

"Partamos com a convicção firme de que estaremos sempre unidos pelas idéias que ajustamos juntos e bem assim com o juramento íntimo de retribuirmos à pátria, em dedicação e fidelidade, os benefícios do que logramos aprender na Escola Superior de Guerra".



Comissão de metalúrgicos em nossa redação pede votação em massa

Sabotagem e intervenção contra os metalúrgicos

Apêlo à classe para que vote em massa nos dias 11, 12 e 13

SABOTADAS pelo administrador do sindicato (ligado aos comunistas) em sua primeira convocação, vão ser novamente realizadas as eleições dos metalúrgicos.

Dias 11, 12 e 13 deste mês.

SABOTAGEM

Na primeira convocação, o "quorum" não foi atingido apenas por causa de 45 votos. A direção do sindicato sonegou mesas coletoras e urnas volantes, que foram poucas e geralmente começavam o trabalho com grande atraso.

Para a segunda convocação, prometeu 3 mesas para o local onde votarão os empregados da General Eletric. E' votação decisiva, pois conta com cerca de 800 votantes.

APÊLO

Elementos da chapa encabeçada por Euripedes Aires de Castro, a única com possibilidade de derrotar o administrador e comunistas, estiveram em nossa redação para um apêlo à classe: que todos compareçam para votar. Nessa segunda convocação, o "quorum" é de 2.200 votos.

Que os metalúrgicos não insistam no êrro, deixando de votar e cooperando com o administrador do sindicato — é o apêlo de Euripedes Aires de Castro.

COMISSAO

A comissão que esteve em nossa redação era composta dos seguintes metalúrgicos:

Euripedes Aires de Castro, Isaltino Pereira, Benedito Cerqueira, Heráclito Santos, Antônio de Almeida, Miguel Coutinho, Alceu José Costa, Carlos Hugo Fromm, José D'Avila e Guiomário Gomes Brito.

O bloco parlamentar independente

Compromisso a ser assinado pelos líderes

UM compromisso entre os líderes dos pequenos partidos na Câmara está pronto para as assinaturas.

Diz o compromisso:

"As pequenas bancadas, os dissidentes de outros partidos e os sem legenda, na Câmara, resolvem reunir-se num "Bloco Parlamentar Independente", como lhes permite o Regimento da Casa, a fim de:

1. Garantir a sua própria sobrevivência ameaçada.
2. Fortalecer a democracia no Brasil.
3. Facilitar os trabalhos parlamentares, evitando a proliferação excessiva de correntes de opinião.
4. Fazer sentir a sua presença nas comissões e no plenário, não apenas individualmente, mas como expressão de partido.

Para tanto os deputados signatários se comprometem a não tomar deliberações individuais sem primeiro combinar entre si sôbre os rumos a seguir, quando se tratar de:

1. Projetos de grande interêsse nacional e mensagens governamentais.
2. Constituição de Comissões Especiais.

Este bloco, entretanto, será organizado dentro dos seguintes princípios:

1. Não haverá preponderância de um dos pequenos partidos sôbre os outros.
2. Cada um conservará as suas linhas doutrinárias e programáticas.
3. Nas votações de importância, serão convocados ou avisados os líderes para orientarem os seus liderados.
4. Se um dos pequenos partidos, em vista de sua doutrina, não puder seguir o rumo dos demais, ficará livre na sua decisão, explicando, porém, o motivo.

Leia · Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

As adenóides

MUITAS mães ouvem o médico dizer que seu filho deve ser operado de amígdalas e de adenoides — e ficam sem saber o que são as adenoides e qual a sua relação com as amígdalas. E é fácil se entender: na parte posterior da garganta, onde êste órgão entra em comunicação com as fossas nasais, estão situadas as adenoides, também chamadas de amígdalas faríngeas. Elas não devem ser confundidas com as outras amígdalas, as palatinas, fàcilmente visíveis por todos, enquanto que só um médico consegue examinar as amígdalas faríngeas ou adenoides, introduzindo um espelho apropriado na boca do paciente.

As adenoides geralmente desaparecem por ocasião da puberdade. A sua persistência depois dessa época ou o seu crescimento anômalo podem, entretanto, causar sérias perturbações, fáceis de se compreender nessas circunstâncias: as adenoides, crescidas, estreitam a passagem do ar, e a pessoa começa a ter dificuldade em respirar pelo nariz, passando a respirar pela boca. Ora, a respiração pela boca leva à garganta e aos pulmões ar frio, e carregado de poeiras, impurezas e germes.

E não é só: com o tempo a criança adquire um aspecto caraterístico: narinas estreitadas, peito e face deformados pelo esfôrço que ela faz para respirar. A boca sempre aberta e o queixo caído dão à fisionomia um ar apalermado.

A mãe se queixa, então, de que o filho "baba no travesseiro enquanto dorme", que é muito fraco, fica doente e se resfria com frequência. Na escola, quase não faz progressos.

Diante de tudo isso, desde que as adenoides estejam aumentadas, quase sempre é necessário removê-las. Naturalmente, a indicação da intervenção deve ser feita sòmente pelo médico.

Observado, pois, que a criança tem dificuldade em respirar, deve-se levá-la sem mais tardar ao especialista. E se êste indicar a retirada das adenoides, isto deve ser feito, pois assim se estará evitando futuros males para a criança.

Tribuna Econômica

Descrédito

É DESANIMADORA a situação do Brasil nas suas transações comerciais com os demais países. As notícias procedentes de Nova York dão conta do apêlo que os pequenos exportadores estão dirigindo ao Banco de Importação e Exportação no sentido de que o Banco tome a si o resgate dos títulos que as referidas firmas têm presentemente no Brasil. Chegamos a um ponto de verdadeira insolvência; beiramos uma situação que liquidará de uma vez por todas com o pouco crédito internacional de que ainda dispomos.

Ou o govêrno encontra uma solução para os graves problemas que assoberbam o nosso comércio exterior, já se refletindo fortemente no interior do país, ou, então, será difícil esperar algo de melhor mesmo num futuro longínquo.

Indústria

A ARNO S/A iniciou suas atividades em S. Paulo no ano de 1940, fabricando equipamentos elétricos e trabalhando na importação de material idêntico. O fundador da emprêsa e seu atual diretor-presidente é o sr. João Arnstein Arno, cujo maior objetivo tem sido eliminar paulatinamente das atividades da companhia as importações de material estrangeiro agora reduzidas a uma quantidade diminuta.

A Arno estendeu pelo país vasta rêde de filiais e, da pequena fábrica que era em 1940, transformou-se numa das mais perfeitas do ramo. Trabalham atualmente na ARNO 64 técnicos e 700 operários, ocupando a nova e moderna fábrica inaugurada no dia 26 próximo passado.

O capital da ARNO foi aumentado de 35 para 100 milhões de cruzeiros, com a emissão de 25 mil ações preferenciais de Cr$ 2 mil cada uma e que serão cotadas na Bolsa de S. Paulo e na Bolsa do Distrito Federal.

BRASILEIRO — lembra-te sempre que, hoje como ontem, amanhã como hoje, os marinheiros de tua Pátria, no intransponível silêncio das imensidões oceânicas, quer patrulhando o nosso extenso litoral, quer escoltando comboios internacionais, cumpriram, cumprem e cumprirão sempre o seu dever de manter, acobertadas de perigo, as rotas marítimas que asseguram a subsistência dos teus irmãos do Norte, Sul e Centro e o suprimento necessário à vida da Nação!

PRIMEIRO DIA DA SEMANA DA MARINHA

O programa de festejos que será observado hoje — Saiu o contratorpedeiro "Bracuí" com as flores — A Ordem do Dia do chefe do EMA —

INICIA-SE, hoje, a Semana da Marinha que se prolongará até ao dia 13, que é o Dia do Marinheiro. Um cuidadoso programa de festas foi elaborado pelas autoridades do Ministério da Marinha.

As 10,30, será lida a Ordem do Dia do chefe do Estado Maior da Armada em tôdas as repartições e navios e serão colocadas flores na herma do almirante Marquês de Tamandaré no saguão de entrada do edifício do Ministério da Marinha. Haverá entrega de condecorações e medalhas.

As 11,30 horas — Desatraca do cais da Bandeira, em frente ao edifício do Ministério da Marinha, o contratorpedeiro que irá levar flores para serem lançadas a 10 milhas ao sul da ilha Rasa, em homenagem aos 937 oficiais, suboficiais, sargentos e praças das Marinhas de Guerra e Mercante, sacrificados durante a última conflagração mundial e de todos os demais mortos nas campanhas navais em que o Brasil se empenhou no decorrer da sua gloriosa História; 15 horas — Visita de autoridades navais aos doentes baixados aos diversos Hospitais da Marinha; 19,30 horas — Palestra radiofônica, na "Voz do Brasil", programa da Agência Nacional, proferida pelo almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas; 20,30 horas — Fala do ministro da Marinha, almirante Renato de Almeida Guillobel, pela Televisão Tupi; 21,30 horas — Festa dançante na Associação dos Suboficiais da Armada, em comemoração à Semana da Marinha, oferecida aos suboficiais e sargentos; 23 horas — Soirée dançante, oferecida pelo ministro da Marinha, na sede do Clube Naval, aos oficiais e suas famílias.

CIRCULAR DO E. M. A.

'E' o seguinte o teor da Circular do chefe do Estado Maior da Armada:

"A Marinha Brasileira, nesta Semana que hoje começa, enche-se de justa ufania para rememorar os feitos gloriosos daqueles que no passado, ofereceram a vida, com requintes de bravura, em defesa da Pátria, exaltando ao mesmo tempo as gerações modernas, que seguem sem desfalecimentos, as lições inolvidáveis que nos foram transmitidas através da história, pelas predestinadas figuras de Tamandaré, Barroso, Grenhalgh e Marcílio Dias. Temos que conservar nas almas e nos corações, esta mística de respeito e aprêço aos homens de têmpera e lealdade que souberam ser dignos da terra onde nasceram, porque nos exemplos que deixaram, encontraremos sem dúvida os caminhos que teremos de trilhar, se novas lutas vierem afligir a consciência da Nação. A Marinha de Guerra do Brasil, é uma Corporação, que tem sabido ser digna a respeitada desde os primórdios da sua formação, é uma fonte de orgulho e de fé para os seus servidores, jamais viu deslustrado o seu conceito de bravura e por isto mesmo, temos que manter intatos os predicados que adornam as suas tradições guerreiras. Nesta hora em que a Nação se esforça no sentido do seu soerguimento, em que os homens responsáveis se aufanam em vir ao encontro das suas prementes necessidades, é mister que todos quantos envergam a blusa de Marcílio Dias e os uniformes de Tamandaré, se conservem atentos ao chamamento dos clarins, no sentido da preservação da ordem, das liberdades públicas e da soberania nacional. A lealdade, sempre foi, em tôdas as épocas, a característica principal da nossa gente, e, por isto mesmo não consentiremos que espíritos transviados possam menosprezá-la. Que nesta Semana, em que rendemos aos nossos hróis as homenagens da nossa gratidão, possamos afirmar que a Marinha Nacional, será no tempo e no espaço, a sentinela leal e pronta com que contará o Brasil, para a defesa dos seus maiores interêsses.

Glória aos Marinheiros do Passado.

Honra e valor para os Marinheiros do Presente.

RAUL DE SAN-TIAGO DANTAS — Almirante de Esquadra, chefe do Estad o Maior da Armada".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

ram a greve.

Sôbre a greve, declara o ministro do Trabalho:

"A questão de salário está entregue à Justiça do Trabalho e a de ordem pública é da alçada das autoridades competentes. Entretanto, o Ministério do Trabalho continua procurando fazer com que os empregados e empregadores cheguem a bom entendimento.

Quanto à afirmação de que os comunistas estejam procurando incentivar a agitação, não há dúvida que isso vem acontecendo. No que concerne ao Sindicato dos Trabalhadores, o Ministério do Trabalho será inflexível se êle viesse a agir como célula de agitação e desordem e não como órgão de representação da classe. A lei não admite política dentro dos sindicatos e muito menos que êles se transformem em pôsto de comando contra a ordem pública e contra as instituições. Respeitando e pregando a liberdade sindical, não esqueço que vivo no regime democrático e que êste precisa não se curvar ante o "arreganho" dos comunistas. Estou certo de que os tecelões repelirão os agitadores profissionais que os querem lançar à luta para tirar sardinha com mão de gato".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

rência de sua participação na exploração do lenocínio.

2. Que a Corregedoria extráia do presente processo as cópias necessárias à instrução do inquérito policial para a presidência do qual designou o delegado do 14.º distrito (Antenor Lírio Coelho).

3. Que se remetam cópias ao Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil para as providências que julgar acertadas.

4. Que se oficie ao Procurador Geral do Distrito solicitando designação de um promotor para acompanhar o referido inquérito e dêle participar, requerendo o que julgar conveniente aos altos interêsses da Justiça.

ENVOLVIDOS

No inquérito, forçosamente, serão envolvidas as caftinas Aimée Jacinto e Solange, que ajudaram a Polícia a desmoralizar o advogado Rolim, e também o advogado Ademar Homero, que ultimamente era o advogado da dona do bordel da rua Afonso Cavalcanti, 67.

No seu despacho o general Ciro de Resende não faz referência à Aimée Jacinto, cujas atividades são a própria base das acusações a Rolim.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

bunal Superior do Trabalho, os tecelões recorreram à greve, porque consideraf diminuto o aumento que teriam.

Argumentando: o Tribunal Superior do Trabalho baixou de 18% a decisão do Regional. E recuou a data de incidência para 1948, justamente o ano em que tiveram um aumento de 15%, aumento que será compensado por fôrça da decisão — significa redução de mais 15%, ou seja, um total de 27% a menos.

Num balanço que fizemos no sindicato, os aumentos não chegariam a 10%. A média é 7%.

A refrega

O tecelão Orlando Ferreira Gomes, da Fábrica de Rendas e Bordados, foi uma das vítimas da polícia na fábrica Santo Antônio. E' um rapaz magro, baixo, calmo, já completamente abatido. Declarou-nos:

— Quando cheguei, o barulho já estava formado. Tentei escapar, mas uma bala me pegou de raspão pela nuca. Caí e nem sequer pude ser recolhido pelos companheiros presentes, porque os policiais não paravam de dar tiros. Sòmente depois de tudo serenado, com a chegada da ambulância, é que fui recolhido ao Pronto Socorro.

Orlando Ferreira Gomes ficou recolhido até às 20 horas no serviço médico do sindicato, com a cabeça enfaixada. Foi depois conduzido à sua residência, em Madureira.

Mortos e feridos

O operário morto chamava-se Altair Paula Rosa, solteiro, de 23 anos, residente na rua Paula Viana 51. Foi baleado na nuca. Vai ser enterrado hoje, pelo sindicato.

Os feridos: Benone Francisco de Arruda (solteiro, 25 anos, rua Guimarães 80), Vital Rodrigues (casado, 38 anos, rua Lins Vasconcelos 331), José Edgar Silva (solteiro, 19 anos, travessa Alice 248), Carlos Augusto Pinto (casado, 21 anos, estrada do Portela 348), Manoel Pastor (solteiro, 23 anos, rua da América 36), Erasmo Cabral (casado, 31 anos, avenida Pernambucana 1240), Orlando Ferreira Gomes (solteiro, 15 anos, estrada Marechal Rangel 326), Marialva Fernandes Martins (solteira, 16 anos, rua Ernesto Lobão 92), e José Geraldo do Nascimento (solteiro, 23 anos, estrada do Rio Pau 103).

Ofícios

Depois dos incidentes de ontem, o Sindicato dos Tecelões dirigiu ofícios ao ministro do Trabalho, ministro da Guerra e chefe de Polícia.

Ao ministro do Trabalho conta tôda a história do movimento e termina pedindo a intervenção junto aos industriais "a fim de que seja normalizada a situação".

Ao ministro da Guerra informa que o movimento é "ordeiro e pacífico" e da "severa repressão por parte da polícia", comunicando a morte do tecelão Altair de Barros. Pede providências e garantias.

Ao chefe de Polícia comunica a decisão da classe em ir à greve, explicando os motivos.

Todos os ofícios foram dirigidos ontem, logo depois dos incidentes.

A greve

A greve continua, hoje em seu segundo dia. A única fábrica onde houve trabalho normal, ontem, foi a Nova América. A Bangu começou a paralisar depois do almoço, iniciando pela tecelagem e sala de pano.

O Sindicato diz que os tecelões só voltarão ao trabalho sendo aceita a seguinte proposta:

60% de aumento sôbre os salários atuais;

Abolição da cláusula de assiduidade integral;

Abono de Natal, com um mês de salário;

Pagamento integral dos dias paralisados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

ASSINOU O "RECIBO"

Melo Cunha fôra constituído advogado de Conceição Martins, em processo de desquite que correu pela 4.ª Vara de Família. Na partilha, coubera à sua constituinte a quantia de Cr$ 110.581,00, depositada no Banco do Brasil, à disposição do Juiz da 4.ª Vara de Família.

Terminado o inventário e chegando o momento de fazer o levantamento do dinheiro, Melo Cunha, "por meio de artifício e induzindo em êrro sua constituinte", fez com que ela assinasse um papel estampilhado sem texto escrito. Não sabendo do que se tratava e em boa fé, Conceição Martins assinou o papel e entregou ao advogado.

Melo Cunha não perdeu tempo. Na ausência de sua constituinte, preencheu a folha assinada, transformando-a em um recibo de Cr$ 110.581,00.

E imediatamente fez o levantamento do dinheiro no Banco do Brasil.

Tendo Conceição Martins recebido a notícia de que o dinheiro fôra retirado pelo advogado, insistiu junto a [illegible] que lhe entregasse a quantia.

Melo Cunha intentou uma ação de prestação de contas, perante a 8.ª Vara Cível, contra sua ex-constituinte. A ação foi julgada improcedente e êle foi condenado ao pagamento do que ardilosamente usurpara de Conceição Martins. A sentença foi publicada no Diário da Justiça de 15 de abril dêste ano e confirmada pela 8.ª Câmara Cível, para onde apelara o advogado.

A confirmação da sentença, pela 8.ª Câmara foi publicada no Diário da Justiça de 10 de setembro.

QUEIXA-CRIME

Caracterizando o ato praticado pelo advogado Mello Cunha um crime de estelionato, previsto no artigo 171 do Código Penal, Conceição Martins, por intermédio do advogado José Rodrigues Batalha de Matos apresentou à Delegacia de Roubos e Falsificações queixa-crime contra Geraldo de Mello Cunha.

A queixa foi apresentada no dia 10 de outubro dêste ano. No dia 18 foi aberto inquérito, que está registrado na Delegacia de Roubos e Falsificações sob o número [illegible].

NA ORDEM

O juiz Oliveira Ramos, ao dar a sentença denegando a ação intentada por Mello Cunha contra sua constituinte, mandou que se remetesse cópias do processo à Ordem dos Advogados a fim de que contra o advogado fôsse instaurado inquérito disciplinar.

Foi expedida, também, cópia do processo ao procurador geral da Justiça do Distrito Federal.

De acôrdo com o artigo 39 combinado com o artigo 13, inciso 5 do Regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil, o advogado Geraldo de Mello Cunha não pode advogar.

Êle poderá ser suspenso em qualquer oportunidade.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

mente a prestar as suas declarações como testemunha numerária (que presta compromisso). Entretanto, em virtude do adiamento, entregou em cartório, pedindo fôsse juntada aos autos, uma petição ao juiz Pio Borges, dando as razões pelas quais deixava de depor.

CADAVER INSEPULTO

Afirma o advogado na petição:

— "A Ordem dos Advogados do Brasil, como é notório, pretendeu habilitar-se no processo, como assistente do Ministério Público para pugnar pela sobrevivência de princípios que cercam e tutelam o exercício da profissão. V. Excelência, no entanto, houve por bem indeferir a intervenção.

A vítima — dr Hilário Rui Rolim — está presa, em conseqüência de despacho insustentável, inspirado na odiosa Lei de Segurança Nacional — cuja revogação está decretada pelo Congresso e contra cujos ruinosos e despóticos efeitos já se insurgiu o mais alto Tribunal do país".

Mostra, a seguir, o advogado que, se a Ordem não pode intervir no processo e se o ofendido — prêso ilegalmente — também não pode fazê-lo, está-se burlando a Constituição, que exige a contraditoriedade da instrução criminal.

Chega-se, então, à conclusão de que a contraditoriedade, no caso Rolim, foi "transformada em singela etiqueta processual, sem revestir-se do seu caráter de instituto protetor dos interêsses das partes".

— "Ora, se a intervenção no processo é sonegada à acusação, através da livre interferência do ofendido e do representante de seu órgão de classe, impõe-se, "data venia" a conclusão de que a defesa, no caso, está demasiadamente à vontade, embora controlada, sòbriamente, pela vigilância do Ministério Público e pela imparcialidade e aprumo de V. Excelência".

PROCESSO OU TRAIÇAO

Afirma o criminalista que a Ordem dos Advogados, embora afastada do processo, recorrerá da decisão do juiz de primeira instância, pois Rolim, que deveria fazer a sua própria defesa, está impossibilitado de fazê-lo, por se encontrar ilegalmente prêso.

Isso, no caso do criminalista, não importaria, de vez que o seu depoimento de qualquer maneira seria o mesmo.

"Mas, entre ser processado e trair sua classe, em favor de cujos direitos e interêsses quer intervir a Ordem dos Advogados, o signatário prefere correr o risco do primeiro resultado, já que também exerce as funções de Conselheiro da Ordem dos Advogados.

Assinala-se ainda, que, não havendo sido julgado o conflito positivo de jurisdição entre esse respeitável Juízo e o da 24.ª Vara Criminal, a ordem de V. Exa., "data venia" ainda não teria a característica de ordem legal, pelo que, e com o respeito devido a um honrado juiz, como V. Exa., o signatário recusa-se a prestar depoimento".

PREVENTIVA

O ato do conselheiro Serrano Neves poderá acarretar a sua prisão, por crime de desobediência à ordem legal. Se fôsse na 24.ª Vara Criminal, certamente, a estas horas, já estaria êle prêso preventivamente por ordem do juiz Pinto Falcão, com ou sem Lei de Segurança.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Gastos Ignóbeis Com "Assistência Social"

53% pagam os industriais para o Govêrno & Cia.! — O primeiro cinema japonês — Mais fábricas inglesas — Grande produção de champanha — Muller Caravellas: filamentos metálicos e tintas — O aumento de capital da Dunlop do Brasil S/A

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Fazemos no Brasil uma política errada de encarecer artificialmente a mão de obra, em tôdas as etapas da produção, num lamentável êrro técnico-econômico — disse, ao agradecer uma homenagem que lhe prestavam, o engenheiro Dácio A. de Morais Jr.

Acrescentou que, apesar disso, ainda se fala, nas altas esferas, no aumento das taxas e criação de outras, para a assistência rural e para o futuro e tão discutido Ministério do Bem-Estar Social.

— E' por isso, em grande parte, que nossa produção atual não encontra escoamento no mercado internacional, embora nossos salários básicos sejam em média muito inferiores aos dos principais países do mundo.

— Fala-se muito, também, na alta alarmante do custo da vida. Uma das causas fundamentais dêsse flagelo, está no aumento alarmante das taxas para assistência social, e que são pagas obrigatòriamente. São elas, hoje:

I.A.P.I.	6,0%
S.E.N.A.I.	1,0%
S.E.S.I.	2,0%
L.B.A.	0,5%
Seguro	5,6%
Férias	6,0%
Indenizações	8,4%
Descanso semanal	24,0%

— Quer dizer: para cada Cr$ 1.000,00 de salário pago, o patrão, a firma ou indústria terá que pagar Cr$ 535,00 de leis sociais, ou seja a porcentagem de 53,5! Note-se que o operário ainda paga importância igual ao I.A.P.I., isto é, 6%, e que muitas indústrias mantêm ainda serviços próprios assistenciais! — concluiu o dr. Dácio Morais Júnior.

Fábricas inglesas

"SIR" Geoffrey Thompson, embaixador inglês no Brasil, que se encontra nesta Capital, em visita semi-oficial, declarou a "O Tempo" que serão instaladas em nosso país fábricas das companhias Dunlop, Vickers (de aviões), Wilcox e, possivelmente, da Standard.

Cinema japonês

BEM próximo ao centro, à rua São Joaquim, 129, projeto do arquiteto Takeshi Suzuk, com capacidade para 1.550 pessoas, está sendo construído o Cine América, da Emprêsa de Cinema América do Sul.

O cinema, de fachada e salas com linhas inteiramente orientais, terá salão de chá, restaurante, suntuosa sala de espera e só exibirá fitas japonesas.

Custo das obras: 400 mil cruzeiros, sendo a inauguração em janeiro de 1953.

Champanha em Jundiaí

DURANTE seis meses, a partir do dia 17 de fevereiro, num local que abrange mais de 100 mil metros quadrados, localizado perto da via Anhanguera, em Jundiaí, será realizada a Exposição Industrial do Estado de São Paulo, para a qual colaboram a Prefeitura e Casa da Lavoura daquela cidade e os governos estadual e federal.

Da cidade de Jundiaí, conforme a notícia chegada de lá, estarão em exposição vinhos de tôdas as qualidades (apesar das condições climatéricas e pluviométricas desfavoráveis, sua produção de uvas é a primeira do Brasil), doces em conserva, formicidas, derivados de leite, tecidos, e a champanha, que atinge a produção de 50 mil garrafas por ano.

Estudos econômicos

ACABA de ser fundada, pelo grupo do Banco Nacional Imobiliário (Roxo Loureiro), com um capital de Cr$ 1 milhão, a Cia. Nacional de Auditoria e Estudos Econômicos, da qual são diretores os srs. Jorge Blanco, Joan Segundino Carrasco Monilla, Alcides Grandisoli e Renato Castanhari.

A nova firma já está prestando serviços de contabilidade, de auditoria e estudos econômico-financeiros para as emprêsas do B.N.I., de São Paulo, Banco Nacional do Comércio, do Rio de Janeiro e Banco do Comércio do Paraná, de Curitiba.

Filamentos e tintas

ALÉM da "Uni Seco do Brasil Ltda." (casas pré-fabricadas), o industrial Oscar Reinaldo Muller Caravellas, recentemente chegado da Europa, está patrocinando o funcionamento de mais duas: a "Isofil S. A.", ligada à "Aismalibar S. A.", da Suíça e Espanha, e a "Hostmann Steiberg'sche Farben Fabriken", de Hannover, Alemanha.

A primeira, na qual os suíços entrarão com 50% do capital, representados por máquinas e equipamentos, é uma fábrica de filamentos metálicos para a indústria de aparelhos termo-elétricos, rádios, raio X etc. A "Hostmann" é especializada na fabricação de tintas e pós leves para of-set, tipografia, litografia etc.

Nitroquímica

DO noticiário da Federação das Indústrias: quando foi fundada, a "Cia. Nitroquímica Brasileira", há 15 anos, São Miguel Paulista tinha apenas 500 habitantes. Hoje, conta com 45 mil almas.

O pernambucano José Ermírio de Morais, diretor da "Nitroquímica", é um dos 5 fundadores da Federação das Indústrias Paulistas (os outros são: Roberto Simonsen, Morvan Dias Figueiredo, Francisco Matarazzo e Horácio Lafer, os três primeiros já falecidos).

Adubos hiperfosfatados

— SETENTA e cinco mil toneladas anuais de hiperfosfatos serão produzidas pelas nossas duas fábricas localizadas no Rio Grande do Sul e no bairro da Lapa, na capital paulista — disse, ao "Diário de São Paulo", o sr. Jean Le Cornec, presidente da "Comptoir des Phosphates de l'Afrique du Nord" e da "Compagnie Nord Africaine de L'Hyperphosphate Reno", que se encontra atualmente em São Paulo.

Aduziu o sr. Le Cornec que essas duas fábricas são as únicas no gênero na América do Sul e sua instalação se impunha dado o crescente consumo de adubos no Brasil. Em cada uma das fábricas foram gastos 20 milhões de cruzeiros.

Dunlop

A DUNLOP do Brasil S. A., que está construindo com os mais modernos equipamentos do mundo uma grande fábrica em Campinas ("Carta Econômica", 11-10-52), para a produção de pneumáticos e demais artigos de sua linha de produção — reestrutura, recentemente, seu capital, aumentando-o de Cr$ 50 para 200 milhões.

Dos Cr$ 150 milhões de aumento, a metade já foi integralizada pelo grupo Dunlop, da Inglaterra, e a outra será logo colocada à disposição do público brasileiro.

NOSSAS INDICAÇÕES

LAFOGATA	FRISA	SEREIA
AL OINA	ESSENCE	DINOCA
INSHALLA	MANTUANO	CAZAR
EL MATACHIN	TOROPI	THUNDERBOLT
MARTINI	FAIRPLAY	GREY GIRL
NAUGHTY BOY	EGIL	PUNICO
IMPRESIVA	GOLDENA	EXTRA
ALVITRADOR	STORMY	FILÃO DE OURO
SAHIB	BATAILLEUR	HOMERO
NORA	DINON	ORIENT EXPRESS
QUELMA	ODYSSEA	HILANILZA

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º — 1.000 metros
1—1 Frisa, A. Ribas 55
2 Luiara, E. Silva 55
2—3 Lafogata, O. Ulliõa 55
4 Magnifica, x.x. 55
3—5 Eclea, D. Moreira 55
6 Brilhantina, Araújo 55
4—7 F. du Sens, Calleri 55
8 Sereia, D. Macedo 55

2.º — 1.000 metros
1—1 Al Oina, E. Castillo 55
2 Lalinda, M. Coutinho 55
2—3 Essence, E. Silva 55
4 Ufanita, D. Moreira 55
3—5 Dinoca, x.x. 55
6 Tucumana, A. Araújo 55
4—7 Ituá, R. Filho 55
8 Farita, A. Ribas 55

3.º — 1.600 metros
1—1 Mantuano, A. Portilho 54
2—2 Blake, D. Silva 54
3 Brumario, D. Macedo 54
3—4 Cazar, A. Ribas 54
" Vedas, B. Ribeiro 54
4—5 Inshalla, L. Deming 56
" Atbarah, não corre 54

4.º — 1.500 metros
1—1 Thunderbolt, A. Araújo 54
2 Reuno, U. Cunha 56
2—3 El Matachin, J. Port. 58
4 Cantinflas, S. Câmara 56
3—5 Descamisado, Tinoco 54
6 Scarface, O. Fernan. 54
4—7 Toropi, A. Brito 50
8 Crambe, D. Silva 54
9 Falcão, x.x. 50

5.º — 3.800 metros (G. P. Derby Club)
1—1 Martini, D. Ferreira 60
2—2 Fairplay, E. Castillo 60
3—3 Grey Girl, D. Silva 57
4—4 Elati, O. Ulliõa 60
5 Lupan, L. Rigoni 59

6.º — 1.500 metros
1—1 Naughty Boy, Rigoni 56
2 Usastro, M. Henrique 52
2—3 Punico, J. Marchant. 56
4 England, O. Ferreira 54
3—5 El Negrito, J. Port. 56
6 Fair Copy, x.x. 52
4—7 Egil, E. Castillo 56
" El Garbeso, D. Fern. 59

7.º — 1.400 metros (Handicap Especial)
1—1 Extra, D. Ferreira 58
2 Fogata, C. Calleri 49
2—3 Impresiva, Marchant. 62
4 Altamisa, x.x. 51
3—5 Goldena, L. Rigoni 60
6 Querela, R. Filho 50
4—7 Pulmaza, E. Castillo 54
8 Gorgona, U. Cunha 50
9 Dysar, x.x. 50

8.º — 1.000 metros
1—1 Alvitrador, O. Fern. 55
2 Urutaú, A. Ribas 55
2—3 Stormy, E. Castillo 55
4 Lightning, M. Cout. 55
3—5 El Zorro, J. Portilho 55
6 Funiculi, I. Souza 55
" F. de Ouro, B. Cruz 55
4—7 Benur, D. Ferreira 55
8 Danger, J. Tinoco 55
" Briguento, D. Moreira 55

9.º — 2.000 mts. (Bet.)
1—1 Batailleur, A. Rosa 58
" Garufero, x.x. 52
2 Tor di Quinto, Ribas 53
2—3 Mondet, C. Calleri 50
4 Atbarah, O. Ferreira 53
" Sahib, J. Marchant 54
3—5 Homero, E. Castillo 52
6 Nailer, D. Macedo 53
" Zorrino, x.x. 54
7 Kurdo, U. Cunha 50
4—8 Reveur, A. Araújo 57
9 Rotano, x.x. 60
10 Arenoso, D. Moreira 57
" Hilito, B. Ribeiro 57

10.º — 1.200 mts. (Bet.)
1—1 Dinon, A. Ribas 56
2 F. Blood, C. Brito 56
3 Ulron, J. Portilho 56
2—4 Jonelis, C. Calleri 54
5 Nightingale, M. Hen. 56
6 Ambu, A. Darnelas 56
3—7 O. Express, D. Silva 56
8 Basula, E. Castillo 54
9 M. Prosa, S.P.Ribeiro 56
10 Sombreado, x.x. 56
4-11 Nora, S. Lourenço 54
12 Annatuba, A. Araújo 54
13 Balatim, x.x. 56
" Netunio, B. Cruz 56

11.º — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Al Quica, B. Cruz 55
2 Quelma, J. Marchant. 55
3 Dodeca, U. Cunha 55
2—4 Odyssea, O. Ulliõa 55
5 Imahy, x.x. 55
6 Ovation, Mazaros 4 55
3—7 Hilanilza, S. Barbosa 55
8 Baltasa, E. Castillo 55
9 Dawn, A. Ribas 55
4-10 Marsala, A. Rosa 55
11 Balera, Dalc. Silva 55
12 Senzala, A. Araújo 55
" Barafunda, A. Brito 55

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã no prado da Gávea, com o seu início marcado para as 13,45 horas:

1.º PAREO — Lafogata é quem merece mais fé para o primeiro pôsto, com Frisa na dupla. Sereia e o azar.

2.º PAREO — Na grama seca Al Oina ganhará, devendo temer Essence, Dinoca e Tucumana como principais rivais.

3.º PAREO — Mil metros para animais habituados a correr distâncias longas. Vamos optar por Inshalla com Mantuano na dupla.

4.º PAREO — Na grama, El Matachin ganhou disparado na mesma turma. Por essa carreira, deve repetir. Thunderbolt, Descamisado e Toropi são os melhores para a dupla.

5.º PAREO — Martini e Fairplay são os que inspiram mais confiança para a ponta. Entre os dois estará a vitória. Chovendo, Grey Girl pode assustar.

6.º PAREO — Naughty Boy vem de boa corrida na areia, onde produz menos. Vai vencer, sendo Púnico e El Negrito perigosos adversários.

7.º PAREO — Mesmo dando pêso a tôdas as rivais, Impresiva deve ser considerada a fôrça. Extra estréia com grande chance e Goldena volta preparadíssima. Gorgono é ótimo azar, pois vai levíssima.

8.º PAREO — Alvitrador ganha algum destaque sôbre Stormy, Filão de Ouro e Briguento, seus mais serios rivais.

9.º PAREO — Entre Batailleur e Sahib está o vencedor. Homero, Zorrino e Arenoso são, também, grandes concorrentes.

10.º PAREO — Nora está na pinta, na grama, onde deve reabilitar-se. Jonelis, Orient Express, Netúnio e Basula podem fazer perigar a posição da favorita.

11.º PAREO — Quelma continua tinindo e vai bisar o seu feito anterior. Odysséa volta preparada. Al Quica está apta a reabilitar-se, pois vai bem no gramado. Hilanilza é excelente azar.

AS CORRIDAS DE HOJE E AMANHÃ

DOIS bons programas, com várias homenagens, serão disputados hoje e amanhã, no Hipódromo da Gávea. O desta tarde, com 12 páreos, o 6.º, em 2.400 metros, dotação de Cr$ 100.000,00 e intitulado "Grande Prêmio Jockey Club do Rio Grande do Sul". O 9.º páreo é dedicado ao "Dia Pan-Americano de Propaganda".

O programa de amanhã, que tem o 5.º páreo, a ser corrido às 15,25 horas, clássico "Grande Prêmio Derby Club", em 3.800 metros, dotação de Cr$ 200.000,00, em homenagem à Marinha. Às 12,30 horas, no Salão das Rosas, a diretoria do Jockey Club Brasileiro oferecerá ao ministro da Marinha e outras autoridades navais um almoço. Aos oficiais, inferiores e praças serão franqueadas, respectivamente, as tribunas Sociais, Especiais e Gerais.

Notas turfistas

FILHO DE BAHRAM PARA H. SOUZA — Os srs. Aristides Calli e Pascoal Gonzo acabam de importar, para a defesa de suas côres, o cavalo Barranca Yaco, um filho de Bahram e Barranquilla, que conta com uma vitória e uma colocação, através de nove apresentações. Barranca Yaco já está na Gávea e foi alojado nas cocheiras do treinador Henrique de Souza. Estreará breve.

ESTRÉIA S. DELGADO — Montando alguns pensionistas de Celestino Gomez, fará o seu "debut" na Gávea o jóquei S. Delgado, que há muito se encontra no Rio. S. Delgado dirigirá Altamisa e Sombreado, alistados na reunião de domingo.

INCERTA A PRESENÇA DE ENGLAND — E' incerta a presença de England, anotada no 6.º páreo de amanhã. Juan Zuniga, segundo apuramos, prefere esperar melhor oportunidade.

APRONTOS DO GRANDE PRÊMIO — Foram os seguintes os aprontos dos animais inscritos no Grande Prêmio "Derby Club", realizados na manhã de ontem: Martini, D. Ferreira, 1.200 metros em 76"2|5; Fairplay, E. Castillo, 1.200 em 74"3|5; Grey Girl, D. Silva, 1.000 em 64"; Elati, O. Ulliõa, 1.000 em 64"3|5, e Lupan, lad, 600 em 56".

Vozes do Turfe

SEGUNDA-FEIRA, dia de Nossa Senhora da Conceição, não funcionarão os serviços do Jockey Club Brasileiro. Na sede, só estarão abertos o "restaurant" e os pagamentos dos concursos, "bettings" e acumuladas.

DEPOIS do fracasso de Sahib frente a Tor di Quinto, conversamos com Juan Zuniga, seu treinador. Disse-nos o chileno que só podia atribuir a fraca performance de seu pupilo ao estado péssimo da raia, afirmando que Sahib estava em boa forma de treinamento e deveria ter corrido muito mais. Acreditava, porém, na completa reabilitação do filho de Lady Sarah na primeira oportunidade, principalmente se a corrida fôsse realizada na grama, onde seu rendimento é superior. Essas declarações foram prestadas ao repórter há cêrca de 10 dias, sendo evidente a importância delas para a corrida de Sahib no "Handicap Especial Extraordinário".

EMBORA em turma forte, Gorgona será uma das mais perigosas concorrentes ao triunfo. A pensionista de Eulógio Morgado está em grande forma e é ótima corredora no gramado. Além disso, Gorgona vai levíssima, recebendo pêso das principais "fôrças", o que lhe poderá dar ganho de causa.

NOSSA acumulada para amanhã: Al Oina, El Matachin, Naughty Boy e Quelma.

AMERICA E FLUMINENSE INAUGURAM HOJE A 5ª RODADA DO RETURNO DO CAMPEONATO

Correm risco o líder e o vice-líder — O Bangu sério adversário para o Flamengo — O retôrno de Pepe ao time do América —

PINGUELA

Dos grandes, o Bangu é o mais infeliz. Embora o Flamengo, sem Rubens, considere-se, também, muito infortunado. Lero estreará. Meneses, Torbis, Pinguela, voltam ao quadro. Em compensação — e vêm daí as preocupações do Bangu — Rafanelli, Lito, e Oswaldo, estarão ausentes de um prélio que, para Ondino Viera, tem um significado muito especial.

"DON" PEPE, OUTRA VEZ

Na abertura da quinta rodada do returno, o América, com vocação suicida, se lançará contra o vice-líder, Fluminense, com o descansadíssimo e rechonchudo Don Pepe, em sua extrema direita. Insistirá, dará mais uma chance do argentino que, para Oto Glória, poderá ser a arma secreta de uma grande vitória, se chutar como vem chutando nos treinos, pesado e com mira.

O Fluminense, porém, vai ao Maracanã, daqui a pouco, muito fagueiro. Alteração? Nenhuma. O "team" tricolor? Aquele que venceu, folgadamente, o Canto do Rio, lá em Niterói. Com Joel e Marinho.

LÍDER PREVENIDO

O Vasco vai a Madureira. Sabendo o que isso significa. Avisado, adivinhando o que lhe espera, lá na "pracinha" de Conselheiro Galvão.

O Madureira continuará sem Pedro Bala. Mas não se impressionará muito com isso, porque já contra o Fluminense estava sem êle, que, por sinal, deveria ser chamado Pedro Canhão.

OS MENORES

O Bonsucesso, o S. Cristóvão, o Olaria e o Canto do Rio também têm seus problemas. Os alvos terão uma novidade: Geraldino no lugar de Motorzinho, que, dessa forma, não poderá funcionar contra o Bonsucesso. E o Bonsucesso que traz de volta o seu Saladuro.

O Olaria atravessará a baía, com todos os seus "baririś" em bom estado. Sem novidades.

O Canto do Rio, entretanto, ainda precisa dissipar algumas dúvidas. O técnico Anet ainda pensa, pensa, e deixa para a hora do jôgo escolher entre Herbert e Cosme (para a zaga), e Emanuel e Raimundo (para o centro do ataque).

EM JÔGO A LIDERANÇA DO BASQUETEBOL FEMININO — *Na tarde de hoje será travado o mais importante encontro do campeonato de basquetebol feminino. Em São Januário, as moças locais (vice-líderes, com um revés) receberão a visita do Grêmio Quintino (ainda invicto na liderança). Para o Vasco o revés poderá ser a morte da última esperança de vencer o certame. Para as visitantes, a vitória será, praticamente, a conquista do título, já que no returno, dificilmente o Quintino sofrerá duas derrotas. O jôgo será iniciado às 17 horas, quando também, em Campos Sales, jogarão América e Madureira. Na foto, as "estrêlas" do Grêmio Quintino*

Saudades da Poltrona

No momento, o melhor a fazer é esperar. É aguardar de quantos defendem essa tolice do voto unitário que venham à luz do dia para exibir os seus melhores argumentos. Os piores, êsses já os conhecemos. Estão nos "considerânda" do ridículo "diktat" que se quer impor a clubes e entidades, não tanto pelo prazer de impor como pelo empenho em defender interêsses que não se conseguem manter ocultos. Porque e para que foi gerado o monstrengo — todos o sabemos. Todos os que já não se deixam mais levar pelas mágicas tolas dêsse prestidigitador de circo suburbano que é o sr. Vargas Neto — muito batido e repetido para poder ainda esconder as cartas que traz nas mangas do paletó. Não é mistério para ninguém, nem para os mais tolos e ingênuos, que desde o instante em que foi expulso da FMF, o sr. Vargas Neto traz uma constante em seu pensamento: voltar. Novamente sentar-se, pimpão e fagueiro, naquela mesma poltrona onde esparramou a sua obesa incompetência anos a fio. Por isso, sujeita-se a tudo. Até mesmo a brincar de democrata.

* * *

Não se faz necessárias mais que uma leitura dos "considerânda" do "diktat", para chegar-se à conclusão de que ali tudo começou pelo fim. Que, da conveniência de adotar-se a conclusão, chegou-se à necessidade de arranjar umas premissas. Que se inverteram os mais rudimentares princípios de técnica legislativa — "considerânda" e norma a promulgar devendo entrosar-se num todo racional e harmônico) para servir-se apenas à vontade e aos desejos do amo e senhor. Quando se sabe que fundamentação e norma pròpriamente dita devem encontrar-se e fundir-se no texto legal como a formarem um silogismo, sa-nos o CND com essa maravilha de ingenuidade e idiotice que não chega evidentemente a ser um silogismo porque é apenas um ilogismo.

* * *

Realmente.

Aí, nessa deliberação 68/52 que se usa como de gazua para abrir ao sr. Vargas Neto as portas da FMF, nada, é lógico, nada é racional, nada é compreensível. É tudo um amontoado de palavras sem nexo, sem ligação, sem coordenação — que tanto poderiam estar ali como em lugar algum.

Cite-se apenas o primeiro dos "considerânda" — pai e mãe dos que virão em seguida. Fala-se, aí, da "competência privativa da União para legislar sôbre diretrizes e bases da educação nacional", como se fosse possível a um cceredê qualquer legislar seja lá sôbre o que for. Como se não houvesse um Poder próprio para isso. Como se não existisse um Congresso.

É bom que o saiba o sr. Vargas Neto: acabou-se a era dos decretos-leis. Agora, acima da vontade do titio ou do sobrinho, há algo mais a respeitar, algo mais a reverenciar. Receamos, porém, que espíritos como o seu jamais chegarão a compreendê-lo.

Por isso é que se sujeitam a êsses papéis.

LÚCIO JOSÉ

FABIO, MILANO e GETÚLIO

Vitória difícil do Fluminense

A rodada de ontem pelo Campeonato de Basquetebol

A manutenção de Norival, que teve fraca atuação na equipe do América, fêz com que o grêmio de Campos Sales fôsse derrotado pelo Fluminense por 36 x 34.

No primeiro tempo, vencia o Fluminense por 31 x 26.

Quadros: FLUMINENSE — Fábio (15), Roberto (11), Milano (7), Zé Carlos (16), Getúlio (4), Djalma (1) e Giuseppe.

AMÉRICA — Belinho (17), Norival (8), Waltinho (9), Passarinho (12), Mauro (4), Geraldo (4), De Mamuth (2) e Jorge.

Foram desclassificados Geraldo e Getúlio com 4 faltas. Na preliminar registrou-se uma das surprêsas da noite. O Grajaú Tenis Clube, que vinha de boas apresentações, teve que suar a camisa para conseguir derrotar o Carioca — um dos últimos colocados do certame — por um ponto. A contagem final foi de 51 x 50 prò Grajaú, sendo a cesta da vitória conquistada quando faltavam apenas três segundos para o término do prélio. No primeiro tempo, registrou-se um empate de 23 x 23.

Ambas as pelejas foram disputadas na quadra coberta do Flamengo.

NAS LARANJEIRAS

Estava reservada para a peleja principal do ginásio do Fluminense, a outra surprêsa da noitada cestobolística.

O Riachuelo, que havia jogado cinco vêzes sendo derrotado em tôdas elas, teve a sua primeira vitória no certame. Derrotou o quadro do Botafogo que se apresentava entre os melhores conjuntos. O marcador final do prélio foi de 47 x 38 prò Riachuelo.

O primeiro tempo terminou com a vitória do grêmio de Senador Soares por 30 x 22.

Na preliminar o Flamengo não teve dificuldades em derrotar o Vasco por 75 x 25. Na primeira etapa já vencia o Flamengo por 25 x 6.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

AMÉRICA X FLUMINENSE (Hoje)

Local: Estádio Municipal.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Pepe, Guilherme, Leônidas, Genê e Jorginho.
FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Joel.

BANGU X FLAMENGO (Amanhã)

Local: Estádio Municipal.
Quadros: BANGU — Fernando; Zé Carlos e Torbis; Djalma, Zózimo e Pinguela; Menezes, Vermelho, Zizinho, Lero e Nivio.
FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Indio, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

MADUREIRA X VASCO

Local: Conselheiro Galvão.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: MADUREIRA — Irezê; Mário e Darci; Alcebíades, Bitum e Valter; Evaristo, Mundica, Rato, Paulinho e Oswaldinho.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Genuino, Ademir e Chico.

BONSUCESSO X S. CRISTÓVÃO

Local: São Januário.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: BONSUCESSO — Ari; Urubatão e Flávio; Jofre, Gilberto e Luzitano; Nicola, Wassil, Saladuro, Soca e Olício.
SÃO CRISTÓVÃO — Luiz; Laerte e Aloisio; Indio, Bulau e Ney; Geraldinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

CANTO DO RIO X OLARIA

Local: Caio Martins.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: CANTO DO RIO — Marujo; Cosme (Herbert) e Garcia; Edésio; Valtão e Zé de Souza; Miltinho, Jaime, Emanuel (Raimundo), Almir e Jairo.
OLARIA — Celso; Jorge e Oswaldo; Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

O América adotará o mesmo sistema do Fluminense no jôgo desta tarde

Novas funções para Pepe, Genê e Ivan — As instruções de Oto Glória —

O América no "match" de hoje à tarde no Maracanã desenvolverá o mesmo sistema tático que o Fluminense. Oto Glória, preparador da equipe, pretende imprimir novo ritmo ao sistema de jogo e para isso já marcou novas funções para Genê, Pepe e Ivan.

Segundo as instruções do técnico, Pepe desenvolverá as mesmas funções que Telê desenvolve no Fluminense. Por seu turno, Genê será o "pivot" (nos moldes de Didi), enquanto Ivan, muito recuado, formará com Joel e Osmar, o trio de zagueiros. Rubens e Oswaldinho atuarão como "volantes", desincumbindo-se das missões que, no Fluminense, são cumpridas por Edson e Jair.

CAMPEONATO CARIOCA DE ATLETISMO

Bastarão três pontos de vantagem sôbre o Flamengo para o Vasco sagrar-se campeão

Se conseguir três pontos de vantagem sôbre o Flamengo, nas provas desta tarde, o Vasco da Gama sagrar-se-á campeão carioca de atletismo de 52, mesmo que não venha a se colocar no Decation.

Como os vascaínos já levam uma dianteira de 38 pontos, a tarefa parece das mais fáceis, pois são os favoritos em três das cinco provas (Revezamento, Vara e 10.000 metros), enquanto que as outras duas (200 metros e Disco) apresentam um campo muito equilibrado.

Muito embora sem caráter oficial, ainda existe dúvida sôbre a presença do Flamengo nessa parte do campeonato. Como alguns de seus atletas estão prestando serviço militar na Aeronáutica, e foram chamados a Belo Horizonte para participar das Olimpíadas das Fôrças Armadas, circularam rumores de que o Flamengo faltaria à competição.

Os dirigentes rubro-negros, todavia, não confirmam a versão, mesmo porque, a rigor, apenas Teles da Conceição, Ivan Zanoni e João de Oliveira poderão fazer falta, já que os demais não estão inscritos nas provas de hoje. A verdade, porém, é que mesmo com êsses atletas o Flamengo não deverá fazer mais pontos que o Vasco.

O CAMPEONATO FEMININO

Na tarde de amanhã, ainda nas Laranjeiras, será disputado o Campeonato Carioca Feminino. As moças do Fluminense (conforme demonstramos na edição de ontem) levam uma vantagem muito grande e surgem como favoritas absolutas do certame. Pelo segundo lugar (vice-campeão) estarão lutando Vasco, Flamengo e Botafogo.

DIPLOMAS E MEDALHAS

Pela primeira vez na história do esporte base, haverá um quadro de juízes (especializados). Vinte ao todo. Hoje, num dos intervalos da competição, êsses amadores e colaboradores do atletismo, receberão diplomas e medalhas.

PROGRAMAS

A F. M. A. fará cumprir os seguintes programas:

HOJE:
16,00 horas — Disco — Vara.
16,20 horas — 200 metros rasos — Final.
16,30 horas — 10.000 metros rasos.
17,15 horas — 4 x 400 metros.

AMANHÃ:
16,00 horas — 80 metros com barreiras — Semifinais — Arremesso do disco — Salto em distância.
16,20 horas — 100 metros rasos — Semifinais.
16,40 horas — 200 metros rasos — Semifinais.
17,00 horas — 80 metros com barreiras — Final. — Salto em altura — Arremesso do pêso.
17,10 horas — 100 metros rasos — Final.
17,30 horas — 200 metros rasos — Final. Arremesso do dardo.
17,50 horas — Revezamento 4 x 100 metros rasos.

Defesa do Atlético e ataque do América, o scratch mineiro que enfrentará os cariocas

OS MINEIROS QUEREM UM JOGO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 5 (Asapress) — Enquanto os cariocas já traçaram seus planos, com referência à escolha do técnico e formação do selecionado carioca, que enfrentará o mineiro, na noite de 18 do corrente, em Maracanã, em benefício do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, os mineiros até agora, nenhuma providência tomaram a respeito. Sabe-se apenas, conforme noticiamos, que Martins Francisco é o preparador mais indicado, tendo êste inclusive, declarado, que formará a seleção mineira à base, da defensiva do Atlético e ofensiva do América. Também seriam aproveitados jogadores do Siderúrgica e do Cruzeiro, em número de onze, provàvelmente o ataque do alvi-celeste com Geninho ou Omar e a retaguarda alvi-anil com o arqueiro Bernard. Seriam assim, formados dois selecionados.

Há um movimento ainda, no seio da Associação Mineira de Cronistas, no sentido de pleitear um segundo jôgo entre mineiros e cariocas, em Belo Horizonte, em benefício, desta feita, da entidade dos cronistas montanheses.

TEM NOVO PRESIDENTE O OLARIA

Aceito o pedido de demissão do professor Othon Silva — Artur Marques Pinho, o novo presidente — Um esclarecimento

O pedido de demissão do professor Othon Silva e Souza foi aceito pelo Conselho Deliberativo do Olaria. Poucos relutaram em aceitá-la.

A renúncia do vice-presidente, sr. Artur Marques de Pinho, também foi aceita. No entanto, logo depois, atendendo a vários apelos, o próprio sr. Artur Marques de Pinho aceitava a indicação de seu nome para o pôsto mais alto do clube. Ou seja: para substituir o sr. Othon Silva e Souza.

UM ESCLARECIMENTO

Antes de demitir-se, o prof. Othon Silva e Souza distribuiu à imprensa, declarando que seria "um imenso favor publicá-la", a seguinte nota:

Existindo versões infundadas quanto ao movimento financeiro do Olaria Atlético Clube, na qualidade de diretor de Finanças, e para esclarecimento geral, cumpre-me dizer o seguinte:

1) Encontrei, em 6 de novembro de 1951, de acôrdo com a apresentação que me foi feita, o seguinte movimento: Em moeda corrente Cr$ 16.069,20, dos quais foram pagos de modo incontinenti Cr$ 13.988,60 de contas atrasadas de luz e fôrça; Disponível em Bancos Cr$ 31.218,90, em nome do Torneio Otelo de Souza, portanto, dinheiro que seria para o clube, mas ainda não era do clube; Obrigações a Receber Cr$ ...... 13.186,20, liquidados pela FMF, em abril de 1952; Cr$ 5.000,00 de um título a descoberto contra o Comercial F. Clube, de S. Paulo, que não recebi até hoje; e Cr$ ...... 24.500,00 de vales assinados por atletas somente descontados totalmente em setembro de 1952.

Este movimento por mim encontrado foi publicado no boletim mensal do Clube, em DEZEMBRO DE 1951, NÃO TENDO SIDO CONTESTADO.

2) A situação financeira do clube, sempre foi deficitária, e uma perícia procedida pela Câmara de Peritos poderá comprovar o que afirmo. Uma outra prova se encontra nas palavras do antigo presidente Álvaro da Costa Melo, em sessão do Conselho Deliberativo, quando disse ter retirado Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) do empréstimo de UM MILHÃO DE CRUZEIROS, porquanto foi hipotecado o clube à Caixa Econômica, em virtude de constituir um adiantamento feito de seu bolso. Vê-se que o Clube sempre teve fases difíceis de ordem financeira. O prejuízo do exercício de 1951, foi de Cr$ .... 478.720,30, conforme Balanço publicado, restando em caixa, para 1952, Cr$ 1.000,10 e disponível em Bancos Cr$ 13.263,10. O orçamento para 1952 foi feito prevendo um deficit de UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS, e em 30 de setembro último, conforme balancetes aprovados pelo Conselho Fiscal, havia apenas um deficit de DEZ MIL CRUZEIROS.

3) Do trabalho que foi apresentado e retirado concernente à futura construção do estádio e constante de maquete, levantamento topográfico, estudos preliminares, anteprojeto, projeto, cálculo da estrutura de concreto armado, planta de fôrmas, projeto de instalação hidráulica, projeto de instalação elétrica, perspectiva aérea, detalhes, não houve despesas para o clube.

4) Os salários dos atletas foram reajustados, porquanto havia profissional, como o sr. Sebastião de Oliveira, recebendo apenas Cr$ 500,00 mensais. Entretanto, foram rescindidos contratos de jogadores que eram onerosos ao clube, dentre êles os de Atilio Tanzi, Juan Alvarez, Indio, etc. Isso não trouxe prejuízo, pois o clube está colocado em 3.º lugar, empatado com o Botafogo.

5) O sr. Guilherme de Araujo, que é funcionário da Cia. Carris Urbanos e pela Caixa de Pensões aposentado, provisoriamente, é também aposentado temporariamente pelo IAPC, como empregado do Clube, não tendo sido demitido, pois suas aposentadorias, nos dois Institutos terminarão em abril futuro.

6) Verifica-se da sucinta exposição que faço, não haver fundamento nas versões correntes e fruto apenas da maledicência de um grupo que tendo deixado a administração, pretende voltar à direção do Clube.

Atenciosamente grato — Carlos Martins, diretor de Finanças.

Calendário Esportivo

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 16,45 horas, no Estádio do Maracanã: América x Fluminense. (Às 14,45 horas, jogarão os aspirantes).

CAMPEONATO DE VETERANOS — Às 16,45 horas, em São Januário: Vasco da Gama x Portuguesa.

ATLETISMO

CAMPEONATO CARIOCA MASCULINO — Às 16 horas, no Estádio das Laranjeiras, as cinco provas finais da 2.ª Parte. Concorrem Vasco, Flamengo, Fluminense e Botafogo.

TENTATIVA DE "RECORD" — Dentro do horário acima, Alcides D'Ambrosio, tentará superar o "record" brasileiro do Arremêsso do Pêso, que lhe pertence.

VOLEIBOL

CAMPEONATO DA CLASSE DE ESPECIAIS — Às 17,15 horas: Realengo x Monte Líbano, na quadra da avenida Santa Cruz, 581; Mackenzie x Bangu, na quadra da rua Dias da Cruz; e Vitória x Vital, na quadra da rua Porto Alegre, 44.

INTERESTADUAL FEMININO — Estado do Rio, em Campos: Automóvel Clube do Brasil x Flamengo.

POLO AQUÁTICO

TORNEIO ABERTO DA F. M. N. — Às 18,30 horas, na piscina do Fluminense, pela Chave de Perdedores: Glorioso x Vasco da Gama.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — Às 17 horas: Vasco da Gama x Grêmio de Quintino, em São Januário; e América x Madureira, em Campos Sales.

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE ACESSO — Às 17 horas: Sampaio x Aliados, na rua Antunes Garcia; e Atlética Carioca x Imperial, na rua Senador Soares.

INTERESTADUAL MASCULINO — Estado do Rio, em Campos: Automóvel Clube Fluminense x Flamengo.

PUGILISMO

CAMPEONATO BRASILEIRO — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu, noitada de abertura, com a presença de paulistas, cariocas, gaúchos e pernambucanos.

TÊNIS

CAMPEONATO CARIOCA MASCULINO — Às 14,30 horas: Fluminense x Country, nas quadras das Laranjeiras; e Tijuca x Vasco, nas de Conde Bonfim.

CAMPEONATO DE VETERANOS — Nova rodada com quatro jogos nas quadras do Tijuca; dois jogos nas do Leme; e um jôgo na do Independência.

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Início da excursão à "Ilha de Maricá", abrindo a temporada de excursões recreativo-marítimas no verão atual. Guias: Fernando Paiva Guimarães e Hugo Blume.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 16,45 horas: Flamengo x Bangu, no Estádio do Maracanã; Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão; Bonsucesso x São Cristovão, em São Januário; e Canto do Rio x Olaria, em Caio Martins (Às 14,45 horas, jogarão os aspirantes).

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Às 15 horas: Bangu x Flamengo, no Estádio Proletário; Vasco da Gama x Madureira, em São Januário; São Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Melo; e Fluminense x América, nas Laranjeiras.

INTERESTADUAL AMISTOSO — Minas Gerais, em Ubá: Aimoré F.C. x Botafogo.

ATLETISMO

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — Às 16 horas, no Estádio das Laranjeiras. Concorrerão Fluminense, Vasco, Flamengo e Botafogo.

TÊNIS

INAUGURAÇÃO FESTIVA — No Tijuca Tenis Clube, a partir das 8,30 horas, inauguração das novas quadras, com jogos, "show" artístico e coquetel.

CAMPEONATO DE VETERANOS — Nova etapa reunindo as vencedoras da tarde de sábado.

SALTOS ORNAMENTAIS

CAMPEONATO DE NOVISSIMOS — Às 10 horas, na piscina das Laranjeiras, reunindo saltadores do Vasco da Gama e do Fluminense.

REMO

REGATA INTER-CLUBES — A partir das 8,30 horas, nas águas de Gragoatá, reunindo Flamengo, São Cristovão e Guanabara, sob o patrocínio do Grupo de Regatas Gragoatá.

IATISMO

REGATA "MARCILIO DIAS" — Largada às 8,15 horas (Ilha Rasa) com a participação das Classes "Seis Metros Internacional", "Cruzeiro", "Guanabara", "Carioca", "Lightning" e "Star".

HIPISMO

CAMPEONATO DE SALTO EM ALTURA — Às 14 horas, na pista da Sociedade Hípica Brasileira (Prova "Luis Felipe Dick"), que, como a primeira, tem o patrocínio da F.M.H.

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Segundo e último dia da excursão à "Ilha de Maricá".

CLUBE EXCURSIONISTA CARIOCA — Excursão recreativo-marítima à "Jurubaiba", sob a direção de Expedito R. Miranda.

A CRISE DE MANGUINHOS

CONSELHO DIRETOR PARA O INSTITUTO

Pleiteiam os médicos, como única salvação – Getúlio, consultado, incentiva a luta – Dúvida quanto à conveniência da reforma sugerida – A Comissão Simões Filho não vai apurar as críticas, mas estudar a reestruturação

O SR. Getulio Vargas fala em reforma administrativa, faz discurso com a mão na cabeça, clamando contra os distúrbios da máquina burocrática. Por ouvir dizer. A cada passo, topamos com um sintôma do desconhecimento em que se mantém o presidente da República em relação às necessidades maiores dos órgãos da administração. O caso do Instituto Osvaldo Cruz é alarmante.

O gambá

UM grupo de médicos mandou ao sr. Getulio Vargas memorial reclamando contra erros que apontava na administração do sr. Olimpio da Fonseca. Acusava o diretor de incapacidade para dirigir o Instituto.

Se o sr. Getulio Vargas conhecesse a situação, teria chamado êsses homens ("são todos cientistas respeitáveis", diz o professor Cássio Miranda) para ouvir sugestões e aproveitar a oportunidade para resolver o problema de Manguinhos. Parece que os chamou ou foi procurado por êles depois. E diante deles, agiu com o mesmo sentido falso de habilidade politica, encarando a crise com a sua visão primária de tudo:

— Qual é o candidato dos senhores?...

Queria descobrir o motivo que movia os médicos àquela campanha. E o motivo, para êle, só poderia ser "politico". O sr. Adroaldo Barbosa, que defende incondicionalmente o sr. Olimpio da Fonseca, contou o episódio ao deputado Armando Falcão e resumiu numa frase o objetivo getuliano:

— O presidente soltou o gambá...

Estímulo à luta

O PRESIDENTE "soltou o gambá" e descobriu o que não havia. A origem dos descontentamentos dos pesquisadores de Manguinhos era muito mais séria do que o desejo puro e simples de "fazer um novo diretor". Veremos, aliás, que os reclamantes até são de opinião que o Instituto não deve ser dirigido por um único homem.

Sentiram os signatários do memorial que o sr. Getulio Vargas estava disposto a ajudá-los. Sentiram mal. E sugeriram, em outro memorial de 43 assinaturas, o nome do sr. Arêa Leão, um dos cientistas mais respeitáveis do Instituto. Pensaram no sr. Miguel Osório de Almeida, chefe da Seção de Fisiologia. Mas êle percebeu o mal que iria fazer a luta em tôrno de nomes e afastou a possibilidade de sua indicação.

O sr. Getulio Vargas agiu como macaco em loja de louças.

Conselho Diretor - uma reivindicação

NA Seção de Fisiologia, os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" voltaram a ouvir queixas amargas do sr. Olimpio da Fonseca.

Fomos recebidos pelo substituto do professor Miguel Osório. E' um cientista moço, homem de seus 38 anos de idade. Chama-se Mário Viana Dias. Tinhamos voltado impressionados da conversa com o professor Cássio Miranda, sôbre o nivel de vencimentos, e o deputado Armando Falcão perguntou-lhe:

— Quanto o senhor ganha, doutor?

— Eu ganho 4 mil e 300 cruzeiros. Mas ninguém, aqui está satisfeito com o que ganha. Se vivermos bastante para completar vinte anos de serviço no Instituto, passaremos à letra "O". Essa vaga esperança, assim mesmo, só nos cabe a nós, que pertencemos ao quadro efetivo. Nossos companheiros extranumerários não têm sequer essa esperança.

Outro pesquisador da Seção, sr. Tito Cavalcanti, extranumerário, queixou-se de uma "deselegância" dos efetivos, quando pleitearam do Congresso que aos vinte anos de serviço fôssem equiparados aos professores para o efeito de vencimentos. Os extranumerários ficaram de fora. Sòmente daqui a quinze anos poderá haver promoção, porque os quadros estão todos entupidos.

A questão dos vencimentos, entretanto, ficou imediatamente abandonada, quando perguntamos qual seria a melhor solução para o problema do Instituto:

— Nós pensamos que o problema do Instituto só se resolverá com a sua reforma. Não é possivel que continue a ser administrado ditarialmente por um homem. E a reforma é simples: basta instituir um Conselho Diretor, composto dos diretores de Divisão e mais o diretor geral. Assim estaria salvo o critério cientifico que deve existir na seleção do pessoal.

Isto disse o sr. Haity Moussatchê, de um jato quase, como se estivesse esperando a oportunidade para falar. Censurou veementemente o sr. Olimpio da Fonseca exatamente porque admite gente nova sem pensar nas conveniências do serviço técnico.

E estabeleceu-se o debate. Os srs. Tito Cavalcanti e Haity Moussatchê criticavam o diretor, acusando-o inclusive de haver desviado verbas de "pronto pagamento" para fins diferentes. E os srs. Mário Viana Dias e Mário Sotero Cabral (êste não faz parte da Seção de Fisiologia) aventuravam de vez em quando, com a mesma veemência dos acusadores, um argumento na defesa do diretor.

O mal existe

O SR. Mário Viana Dias, por exemplo, para defender o diretor, afastou a sugestão da reforma (Conselho Diretor) como "remédio que pode curar o doente, matando-o". Não explicou porque nutria essa dúvida, mas concordou plenamente com os outros quanto à existência do mal. Apenas êle o localiza no DASP:

— O Instituto começou a definhar, desde que o DASP se intrometeu e o transformou numa repartição burocrática como outra qualquer. Realmente aqui falta tudo. Começa pelo nivel dos vencimentos vergonhosos e acaba nos entraves burocráticos.

— "Digo, por isto, que o mal está na organização, no modo como o Instituto é atualmente administrado. A ditadura de um homem não pode servir a um Instituto de pesquisa, um órgão eminentemente técnico", insistiu o sr. Moussatchê.

E o sr. Viana Dias:

— Não creio que o mal seja êste ou esteja nisto. Você nega, Moussatchê, que a administração do doutor Aragão tenha sido uma boa administração?

O "doutor Aragão" é o professor Henrique Baurepaire Rohan de Aragão, uma das culturas mais altas do Instituto, autor de trabalhos que correm mundo em lingua alemã. O sr. Moussatchê concordou discordando:

— Sim, a administração anterior foi muito boa. Mas está ai um argumento a meu favor. Eis ai porque digo que o mal está na organização do Instituto. Temos uma organização que permite a um bom administrador, como o doutor Aragão, fazer uma boa administração; e a um mau administrador, como o professor Olimpio, a fazer má administração. A solução, insisto, está no Conselho Diretor.

Está de acôrdo o sr. Tito Cavalcanti:

— Acho perfeito o raciocinio. Amanhã surge um administrador pior do que êste. Um péssimo administrador. Haverá uma péssima administração. E isto compromete, a meu ver, o futuro do Instituto, a continuidade de suas pesquisas, do seu prestigio.

O sr. Moussatchê descruzou os braços e avançou para o deputado Armando Falcão:

— Olhe, senhor deputado, a questão dos vencimentos é secundária, pode crer. Aqui, até pouco tempo, ganhava-se pouco mas era divertido... Nós tinhamos a alegria do nosso trabalho, das nossas pesquisas, do rendimento dos nossos estudos. Mas está deixando de ser divertido. Estão faltando coisas essenciais: falta álcool, por exemplo! Há uma verba de pronto pagamento para a compra de materiais dêsse tipo. Mas o diretor desvia essa verba não sei para onde.



Os pesquisadores da Seção de Fisiologia discutem o problema da organização do Instituto Osvaldo Cruz. "Está deixando de ser divertido", diz ao deputado Armando Falcão o cientista Moussatchê

A flama

A "FLAMA dos tempos do doutor Osvaldo", a que se referiu o professor Cássio Miranda, ainda existe, apesar de tudo. Demos por ela ali mesmo, na Seção de Fisiologia. No meio daquele debate agreste, cheio de acusações duras e de defesas rispidas, ocorria fazermos uma pergunta sôbre os trabalhos da Seção. E os ânimos serenàvam de repente, as explicações vinham no melhor tom didático e com o melhor acento de paixão pela pesquisa.

Quando, por exemplo, o sr. Moussatchê acabou de dizer, em tom de comicio, que o trabalho estava deixando de ser "divertido", perguntamos a êle que ia ser feito de um cachorrinho cruxificado sôbre pequena mesa de operação. E imediatamente êle baixou a voz, acercou-se da mesa e começou a explicar. Inteiramente transformado. Acabou dando uma aula sôbre os efeitos do choque sôbre o figado. O que êle ia fazer era extrair o figado do cachorrinho, para estudar substâncias desprendidas pelo choque no organismo do animal depois da extração.

Pesquisa da maior importância. Tem que ser feita, entretanto, no periodo de seis horas, das 11 às 5, com alguns minutos para o lanche, segundo o relógio de ponto do DASP...

Não vai haver apuração

O MEMORIAL dos médicos ao presidente da República foi encaminhado ao Ministério da Educação. O sr. Simões Filho decidiu nomear uma comissão cuja tarefa seria apurar as queixas e denúncias formuladas pelos 43 cientistas contra o diretor.

A comissão, entretanto, não vai apurar coisa nenhuma. Segundo o ministro da Educação declarou à imprensa e nos foi dito também pelos signatários do memorial, vai haver estudo para uma reestruturação do serviço. Da comissão faz parte, aliás, o próprio diretor acusado e só isso bastaria para anular qualquer possibilidade de apuração. Há dois homens de fora do Instituto fazendo parte dela: o almirante Alvaro Alberto e um representante do DASP. Do Instituto, fazem parte da comissão, além do diretor, os srs. Osvaldo Cruz Filho, Carlos Chagas Filho e Henrique Aragão.

Os signatários do memorial aguardam o resultado dos estudos com o maior pessimismo. Começam por censurar o organizador da comissão, quando não incluiu nela um só representante da corrente contraria ao diretor. Esperam e desconfiam. E trabalham. Todos estão nos seus postos, realizando as suas tarefas, até onde permitem a falta de material, a burocracia e a indigência de verbas.



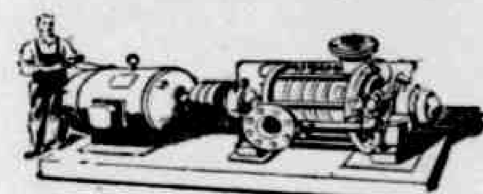
E A PRODUÇÃO INDUSTRIAL CONTINUA...

Na região Rio-São Paulo. Estado do Rio, está concentrada grande parte da indústria brasileira. Grandes usinas siderurgicas, inúmeros estabelecimentos industriais fabricando produtos alimentícios, tecidos, pneumáticos, cimento, produtos químico-farmaceuticos, etc., encontram-se aí instalados.

Para a formação dêsse parque industrial, o maior da América Latina, muito contribuiu a energia elétrica abundante e barata, durante mais de 4 décadas.

A execução de projetos de grande vulto está em andamento para atender a contínua e excepcional demanda de energia elétrica que continua a pesar na região.

A compreensão e a cooperação dos consumidores no atendimento das medidas de restrição aprovadas pelos poderes públicos permitiram que os serviços essenciais, como abastecimento de água e transportes, continuassem a funcionar em sua plena capacidade e que as industrias em geral mantivessem o seu rítmo de produção.





UTILIZE *eficientemente*
A ENERGIA ELÉTRICA AO SEU DISPOR

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRCA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 903 — SABADO-DOMINGO — 6-7 DE DEZEMBRO DE 1952

PERGUNTA ÀS DONAS DE CASA

Deve ser regulamentada a profissão de empregada domestica?

Baixo nível atual das profissionais da cozinha e de outros serviços caseiros – O exemplo dos garçons – As exceções

(Primeira de uma série de duas reportagens)

ENTRE as proposições da delegação brasileira à VIII Conferência de Mulheres, figura a regulamentação da empregada doméstica como profissional e, portanto, como futura beneficiária da nossa avançada, complexa e, geralmente, inaplicada legislação trabalhista.

D. Romy Medeiros, delegado do Brasil àquela Conferência, declarou estar empenhada na aprovação dessa proposta.

Mas o repórter foi indiscreto e perguntou-lhe se a sua cozinheira, por exemplo, tem curso especializado e sabe fazer bons pratos, mesmo no trivial. A resposta foi franca, embora contrafeita: "Realmente não. Mal sabia preparar a carne com feijão e arroz". Quanto a curso especializado, que esperança!

Insistindo o repórter que uma empregada nessas condições não poderia estar preparada para receber, desde logo, os beneficios da regulamentação profissional, d. Romy não disse nada, nem tinha muita coisa a dizer.

Então o repórter entrou em ação: colheu dados, ouviu donas de casa, percorreu agências de empregadas, vasculhou os fichários da Policia, excursionou pelos becos da lapa e "bas-fond" de Copacabana. Em seguida pôs, nestas duas reportagens, o que lhe foi dado observar quanto à situação da empregada doméstica no Rio de Janeiro, problema número um das donas de casa, hoje em dia. Aqui se apontam soluções razoáveis e que devem ser adotadas como imperativo realista e não apenas oratório.

Perigos da regulamentação

SEGUNDO estatisticas extra-oficiais, existem nesta Capital 150.000 empregadas domésticas, em atividade ou sem ocupação. Sòmente em Copacabana, o seu número atinge a 30.000. São mulheres de 16 a 30 anos, na sua maioria analfabetas, ignorantes, sem noção de higiene e desprovidas de qualquer espécie de especialização. Algumas são ladras; outras, prostitutas; capazes e honestas, infelizmente, a minoria.

A simples idéia de se lhes outorgarem os mais amplos direitos fala por si mesma. E, por outro lado, conviria às próprias empregadas verem regulamentada a sua profissão?

Examinemos:

Uma vez processada essa regulamentação, a empregada passaria a perceber o salário minimo, ou seja, 1.200 cruzeiros, ou mais exatamente, 1.100 cruzeiros, descontadas a percetangem em favor do respectivo Instituto de Previdência. Dêsse salário, a patrôa teria ainda a descontar a etapa, a quantia correspondente às refeições e não concederia dormida.

A cozinheira de d. Romy Medeiros, por exemplo, percebe 1.000 cruzeiros mensais. Como a maior parte das empregadas domésticas desta capital, tem comida e leito. Dorme, aliás, num quarto que, se alugado, renderia mais de 1.000 cruzeiros mensais. Portanto, essa empregada percebe um salário — acrescido das vantagens de que desfruta — equivalente a 2.500 cruzeiros.

Consequências

VEJAMOS o que vem acontecendo, atualmente, com os garçons. Antes ganhavam entre 600 e 1.000 cruzeiros, sem descontos mensais. Além das gorjetas, faziam as refeições nos próprios restaurantes e, em alguns casos, pernoitavam no local de trabalho.

Hoje a situação mudou completamente, com o novo salário minimo, cuja decretação, ao invés de beneficiar, trouxe apenas prejuizo a essa classe de profissionais.

Nilo, por exemplo, garçon do Café Londres, no Catete, percebe 1.200 cruzeiros mensais, isto é, 1.120, de vez que lhe são descontados do ordenado 80 cruzeiros para o Instituto. Só de refeições, êsse rapaz despende 600 cruzeiros mensais.

Idalina — empregada excepcional

NÃO somos contra as empregadas domésticas. Ao lado do grande número de desonestas ou incompetentes (sem falar nos registros médicos pontilhados de casos de doença contagiosa), há, sem dúvida, as aplicadas e dignas de todo o respeito. Estas não precisam de regulamentação para que se eleve o seu nivel profissional, humano e social.



NORMA — a doméstica que roubava para o amante, conhecido rufião dos morros

Idalina é um exemplo tipico. Empregada de d. Angelina Moreira, na rua Afonso Pena, 39, há mais de dez anos, soube captar, desde cedo, a simpatia e a estima dos patrões. Conhecia os seus hábitos e gostos. Um belo dia ficou noiva e anunciou à patroa que sentia muito, mas tinha de se mudar porque ia casar e morar com o marido. Afeiçoada à empregada, d. Angelina pensou numa solução e encontrou-a: instalou no próprio casarão da Tijuca um quarto para a residência do novo casal. Idalina já fazia, realmente, parte da familia.

Luta pelas reivindicações exclusivas da classe medica

Um dos pontos do programa da "Chapa Democrática" — Eleições no dia 12 — Apoiada por elementos comunistas a outra chapa

A LUTA, com firmeza e decisão, junto ao Govêrno, pelas reivindicações exclusivas da classe médica, e a união sincera com a Associação Médica Brasileira, são dois dos 5 pontos da "Chapa Democrática", que disputará a direção da Associação Médica do Distrito Federal, no próximo dia 12.

Compromete-se, ainda, a chapa encabeçada pelo dr. Carlos Cruz encabeçada pelo médico Carlos Lima a preservar a AMDF de agitações politicas, a reformar os seus estatutos em bases democráticas e a defender os interêsses da classe em todos os terrenos (cientifico, ético, social e econômico).

DUAS CHAPAS

São duas as chapas que disputarão as eleições para a diretoria da AMDF. Uma, a Democrática, encabeçada pelo médico Carlos Cruz Lima; outra, encabeçada pelo professor Ermiro de Lima, atual presidente da Associação.

A chapa do professor Ermiro de Lima está sendo apoiada por elementos comunistas. Os mesmos que vêm causando agitação dentro da classe, impedindo (às vezes), durante as sessões e assembléias, que os médicos democratas falem em defesa de seus pontos de vista.

CHAPA DEMOCRATICA

Compõem a "Chapa Democrática" os seguintes médicos:

Carlos Cruz Lima, presidente; Iseu Almeida Silva, vice-presidente; Mario Schiller, secretário geral; Dias da Costa, 1.º secretário; Murilo Belchior, 2.º secretário; Percy Santos, 1.º tesoureiro; Henry Jouval, 2.º tesoureiro.

COMISSÕES

Pertencem, ainda à chapa os seguintes: Nelson Botelho Reis, Armando Amaral, Haroldo Vasconcelos, Argos Amaral (Comissão de Previdência e Assistência), José Lopes Pontes, Jorge Castro Barbosa, José Shermann, Humberto Barreto (Comissão Cientifica), Haroldo Rodrigues, Gilberto Silva Teles, Yvon Maia, José Eduardo Guimarães (Comissão de Defesa Profissional).

Compõem as duas últimas comissões (de Finanças e Social) os médicos S. Sales Soares, Dario Bartolomeu, Silveira Lobo Jr. e Helio Hungria; e Edmundo Blundi, Oscar Rudge, Fernando M. Seidl e Eudorico Rocha Junior.